Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1977
Terça-feira
27
ANO 57.º
N.º 19 466
6 escudos

O Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social, em conferência de Imprensa esta manhã concedida no Sindicato dos Jornalistas, apelou para o mais amplo apoio à manifestação de amanhã convocada pelo plenário de «O Século». A semana passada a manifestação foi proibida pelas autoridades. Na foto: trabalhadores impedidos de se dirigirem a S. Bento

NOBRE DA COSTA DESAFIADO PARA DEBATE PUBLICO

Lisnave e Setenave paralisam amanhã

A luta dos trabalhadores da Lisnave e da Setenave contra o regresso dos Melos (reeleição de José Manuel de Mello para o Conselho de Administração da primeira daquelas empresas) culmina amanhã com uma paralisação de duas horas, entre as 10 e as 12, que já conta com o apoio e solidariedade de numerosas empresas do distrito de Setúbal e da Cintura Industrial de Lisboa.

A possibilidade de José Manuel de Mello ser de facto reeleito para aquele cargo aumentou, ontem, quando o ministro da Indústria e Tecnologia afirmou ao Conselho Geral de Trabalhadores da Lisnave que «não há contencioso entre o Estado português e os Mellos, «uma vez que as fraudes por estes praticadas no Brasil já foram negociadas entre o Instituto das Participações do Estado e os representantes daquela família.

O caso da Lisnave assume particular importância no âmbito da construção naval porque, entendem os trabalhadores, a reeleição de J. M. Mello para aquele cargo poderia ter graves consequências. A Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval desafiou ontem o ministro Nobre da Costa para um debate público na televisão.

Se o seu regresso se concretizasse, afirmaram ontem os elementos daquela Comissão, em conferência de Imprensa, «o monopolista Mello tentaria resolver o prejuízo das novas construções da Lisnave (...) transferindo a sua maioria para a Setenave. É a conhecida política da socialização dos prejuízos e capitalização dos lucros».

Ler na pág. 7

Os trabalhadores do "DL" apoiam "O Século"

A Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica -«Diário de Lisboa», considerando o nalienável direito ao trabalho dos colegas do «Século» e «Jornal do Comércio» ameaçados de desemprego pelas recentes decisões do Governo, deliberou manifestar a sua total solidariedade com a luta desenvolvida pelos seus irmãos de classe.

Foi ainda decidido apelar aos restantes trabalhadores da RG/«DL», para que participem na manifestação de, quarta-feira, dia 28 de Setembro, pelas 19 horas, convocada pela Comissão Intersindical da ex-Sociedade Nacional de Tipografia.

A manifestação, pelo direito ao trabalho, direito ao salário e pela liberdade de informação, começará na Praça dos Restauradores e é extensiva a todos os trabalhadores da Comunicação Social.

(Pág. 4)

Em "Política de A a Z": o CDS financiou "A Rua"

(Pág. 2)

Hoje há "Exclusivo"

O «Exclusivo» de hoje é dominado por dois temas: a ameaça que o FMI faz pesar sobre a revolução peruana e a sabotagem económica que os capitalistas franceses já começaram a fazer ante a perspectiva da vitória eleitoral das esquerdas. Outros temas: o 28.º aniversário da proclamação da República Popular da China e os «fins ocultos» das historietas falsamente inocentes de Walt Disney.

AMANHÃ NO "DL"

Crónica de férias de Rui Grácio

Amanhã, na nossa página 3, Rui Grácio escreve sobre problemas de ambiente e poluição, a propósito do Castelo de Lanhoso, perto de Btaga, e de Santa Eufémia, em Sintra.

ESPANHA

Abatido um comandante da polícia de Madrid

MADRID, 27 (Do nosso correspondente) — Esta manhã foi assassinado um comandante da Polícia Armada, em Madrid, quando saía de sua casa para entrar ao serviço. O capitão Florêncio Herguedas foi abordado por um jovem quando se encontrava na paragem do autocarro, sendo conduzido a uma emboscada. Pouco depois, ouvia-se um disparo e o corpo do polícia foi encontrado estendido no chão.

O assassinato do capitão Herguedas parece indicar que uma nova onda de violência ultra se prepara no país. Na passada 4.ª feira, uma bomba dirigida contra a redacção da revista de esquerda «El Pabus», em Barcelona, causou um morto e uma dezena de feridos. Nas últimas horas tem vindo a produzir-se uma série de atentados, roubos e assaltos contra as sedes de partidos políticos de esquerda em diversos pontos de Espanha.

Esta onda de violência coincide com rumores de inquietação em círculos militares e policiais. Coincide também com uma série de greves e «lock-out», o último dos quais de agricultores proprietários de olivais em Andaluzia, que parece ter uma origem pouco clara. Observadores políticos coincidiam esta manhã na opinião de que, no fundo de tudo isto, poderia encontrar-se a intenção de provocar uma involução política, impedindo as próximas eleições sindicais e municipais que, sem dúvida, consagrarão uma vitória da esquerda nas empresas e em muitas regiões do país.

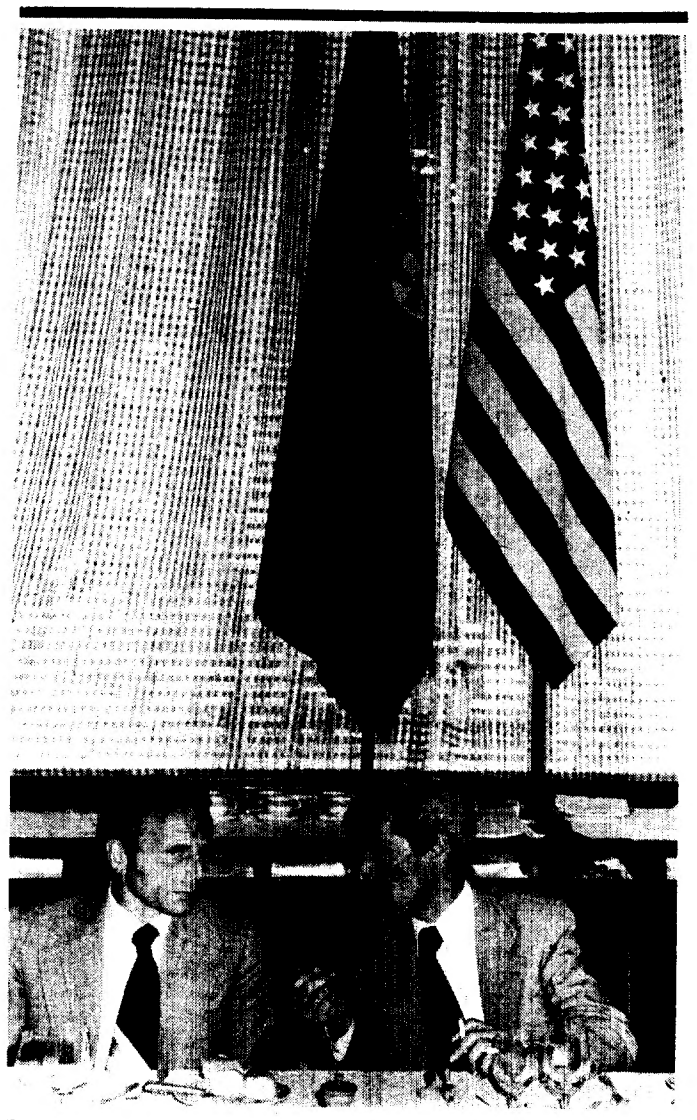
MEDEIROS FERREIRA NA ONU

Contactos à margem da Assembleia Geral

Enquanto se aguarda para amanhã a intervenção de Medeiros Ferreira na Assembleia Geral da ONU, e na qual deverá apontar os traços principais da actual política externa portuguesa, numerosos contactos continuam a ser desenvolvidos à margem dos trabalhos do plenário daquela organização internacional.

Ontem, o ministro português dos Negócios Estrangeiros avistou-se com o seu homólogo espanhol, Marcelino Oreja, com quem abordou as relações bilaterais, provavelmente segundo uma agenda tão vasta que terá ido da questão da revisão do Pacto Ibérico à próxima visita de Mário Soares a Madrid, passando pelas pretensões dos dois países quanto à adesão na CEE.

Para hoje Medeiros Ferreira tem inscritos na sua agenda mais alguns encontros importantes com outros ministros dos Negócios Estrangeiros, entre os quais os da Polónia, Brasil, S. Tomé e Príncipe e Líbia, além do secretário de Estado dos EUA, Cyrus Vance. De particular interesse são os dois últimos: com o ministro líbio, pela fase de tensão que caracteriza as actuais relações entre os dois países e pelo que este encontro pode implicar no complicado estado das relações luso-árabes; com Cyrus Vance, pelo papel que os Estados Unidos têm desempenhado na evolução da política do Governo PS, através do qual a sua posição em Portugal foi consideravelmente reforçada.



Disse o Primeiro-Ministro em Arganil que tinha «argumentos» para convencer a Intersindical. E Gonelha terá argumentos para salvar a «Carta Aberta»? (fotos colhidas em recente almoço no American Club, oferecido pelo embaixador dos EUA, Carlucci)

Política de A a Z

O PROFESSOR

O professor Freitas do Amaral é um homem suave, discreto, que mansamente fala mesmo quando as suas opiniões constituem verdadeiras declarações de guerra. Há dias, num depoimento, breve mas categórico, publicado no «Expresso», afirmava: «Quanto à reunião de Nafarros parece-me haver que distinguir duas coisas inteiramente diferentes: o comunicado final trazido a público e o conteúdo essencial das análises feitas e das resoluções tomadas na própria reunião». E com o peso catedrático que imprime às suas palavras suaves, o professor Amaral acrescentou: «O comunicado final por si só, foi fraco e decepcionou a opinião pública. Trata-se de um texto muito longo mas com pouca substância».

Claro que, neste preciso ponto, o presidente do CDS tem razão: o comunicado oculta mais do que comunica.

O professor Freitas do Amaral faz das omissões do comunicado uma leitura: a de que é possível estarmos à beira de «uma viragem, porventura decisiva na definição estratégica do Partido Socialista». E como a doçura de maneiras, o arredondamento da frase, o verniz do discurso, resistem mal à presunção ilimitada, à infinita doutorice, o dr. Freitas do Amaral vangloria-se de que a viragem política a que o Partido Socialista está (em sua opinião) obrigado, se deve «às cimeiras PSD-CDS, que puseram termo à facilidade com que até aí o PS jogava, ora com um, ora com outro, conforme as conveniências de momento da equipa governamental ou do grupo parlamentar que a apoia». Este despeito do parceiro, relativamente, atraiçoado, compreende-se. E perante as conversações (e eventuais entendimentos ainda que pontuais) do Partido Socialista com o Partido Social Democrata, aumenta e acidula-se o despeito dos «centristas».

Em declarações recentes, o ministro Jorge Campinos que parece estar em via de recuperar posição na cúpula do PS, reconheceu que o CDS era um partido que não votara a Constituição e que, por essa clara razão, não poderia ser integrado numa «combinação governamental». A posição do CDS contrária à Constituição, à sua letra e ao seu espírito, exclui o partido de Freitas do Amaral da «área do poder» e redu-lo a um parceiro diminuído da «convergência», enquanto a «escalada» social-democrata carecer do apoio do CDS. Para os sociais-democratas o CDS é, cada vez menos um parceiro do jogo democrático, cada vez mais uma bengala, um apoio para a caminhada para São Bento, um mero apoio táctico a utilizar na «operação de cerco» ao «Governo de direcção socialista».

A «convergência» não será uma simples figura de retórica no discurso político de Francisco Sá Carneiro, mas não passa de um expediente para forçar o Partido Socialista a conversações e a cedências. A «convergência», no quadro parlamentar actual, não tem viabilidade governamental. A «moção de censura» que pressupõe o acordo, ou o apoio tácito, do Partido Comunista, é apenas uma ameaça desesperada de Amaro da Costa. Eles, os do CDS, sentem que dependem do PSD, que sem o PSD estão isolados e à mercê dos desgastes de uma «direita» que se organiza.

O FINANCIADOR

No número em que anunciou a suspensão da sua publicação, o semanário fascista «A Rua» revelou aos seus leitores algo das suas relações com o CDS: Vale a pena transcrever o que «A Rua» entendeu tornar público:

«Com divertido escândalo qualificámo-nos em Abril de 76 como o único jornal da Direita que não era do Centro. Ironizávamos já então sobre a esquisita situação da Direita portuguesa que, para agir politicamente com alguma utilidade, se via obrigada a apoiar o CDS; ironizávamos, até, sobre a esquisita situação do CDS que, **patrocionando-nos, financiando-nos**, reconhecia o carácter direitista das suas bases, utilizando-as com suficiente clareza e perfeita honestidade, na persecussão dos seus objectivos centristas que não eram ainda coincidentes com os da democracia-cristã, internacionalista.»

Sublinhámos as expressões: **patrocionando-nos, financiando-nos**. São de uma inequívoca clareza. E evidente parece, também, a utilização «com suficiente clareza e perfeita honestidade» das **bases direitistas** «na prossecução dos objectivos centristas».

Quis «A Rua», igualmente, recordar-nos que:

«Logo no nosso primeiro número, em entrevista que nos concedeu, Diogo Freitas do Amaral afirmou-o corajosamente: (...) a **Direita, aquilo que eu considero a verdadeira Direita que apoiar ou votar no CDS, saberá de antemão que, em contrapartida desse apoio e desses votos, o CDS não fará uma política de Direita, mas sim a política do Centro que consta da sua declaração de princípios.** E acrescentou para evitar quaisquer confusões: **Gostaria que todas as pessoas da Direita entendessem muito claramente esta posição do CDS — para que depois nos não digam que enganámos os eleitores.**

E «A Rua» esclarece:

«Entre «A Rua» e o CDS houve, portanto, uma espécie de acordo informal: — como jornal da Direita, nós apoiaríamos os centristas, não deixando de os criticar; por seu lado, os centristas cumpririam o seu programa, aceitando o nosso apoio sem comprometimentos. Votámos por isso mesmo CDS — porque não havia nada mais à Direita. O CDS chegou onde chegou em percentagens eleitorais graças às nossas tomadas de posição; não se encheram mais as urnas com **votos úteis** no PSD e no PS porque a força implícita apresentada pel'**A Rua** assim o impôs.»

Na hora da morte, diz-se a verdade. Morte ou paragem episódica, esta de «A Rua», semanário fascista, inspirou uma revelação oportuna. Entre o «semanário fascista» e o partido que não votou a **Constituição**, existia como que um «acordo informal». O semanário ajudou politicamente, eleitoralmente, o CDS. Este por seu turno, **patrocionou (sic)** e **financiou (sic)** o semanário fascista «A Rua». Duas atitudes que têm a sua natural coerência: **patrocinar, financiar**, estabelecer com «A Rua» um «acordo informal» e contestar **esta** Constituição.

A cada um a sua coerência. Esta é a coerência democrática do professor Freitas do Amaral.

JUVENTUDE SOCIALISTA

"Adesão às opções governamentais"

Reuniu este fim-de-semana em Lisboa a Comissão Nacional da Juventude Socialista. Analisando a situação política actual, este órgão da organização para a juventude do PS decidiu «congratular-se com a recente deliberação dos órgãos nacionais do PS e prosseguir a experiência governamental PS e continuar a manifestar a sua adesão às grandes opções governamentais». No âmbito desta resolução insere-se ainda a de «reforçar o seu contributo para a unidade e mobilização do partido, independentemente da reafirmação da sua posição como organização autónoma, no respeito pelas linhas programáticas e estratégicas do PS e do exercício do direito de tendência e da liberdade de crítica e opinião dentro do PS e da JS».

Das resoluções finais constantes dum comunicado entretanto emitido consta a reflexão da importância da actividade militante dos jovens socialistas nas escolas, na preparação dos próximos congressos das federações distritais do partido, e nos trabalhos tendentes à constituição do futuro Comité Nacional da Juventude. Este Comité será integrado por representantes das organizações para a juventude dos partidos com representação na Assembleia da República.

Outra decisão tomada pela JS: a realização, no próximo dia 23 de Outubro, de um encontro de quadros da organização ligados ao sector do trabalho, para analisar os problemas com que se defrontam os jovens trabalhadores e a participação destes nas comissões de juventude das empresas e dos sindicatos.

Durante os trabalhos foi aprovada uma moção de protesto contra a «prisão arbitrária de mais de mil estudantes brasileiros, alegadamente reunidos para discutir a criação da União Nacional dos Estudantes daquele país».

CONSELHO DA EUROPA

Embaixador José Cutileiro entregou credenciais

O primeiro Embaixador de Portugal, junto do Conselho da Europa, José Cutileiro, entregou ontem as suas credenciais ao Secretário Geral desta organização, Georg Kahn-Ackermann.

Portugal aderiu ao Conselho da Europa no dia 22 de Setembro tornando-se assim o 19.º membro desta organização internacional. A ligação entre o Conselho da Europa e Portugal foi até aqui assegurada pelo consul de Portugal em Estrasburgo, dr. Oliveira Nunes, nomeado delegado ao Comité de Ministros pelo Governo Português.

José Cutileiro, que nasceu em Evora em 1934, é diplomado e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Oxford, 'Fellow' de St. Anthony's College Oxford, de 1968 a 1971, Lecturer de Antropologia Social no London School of Economics and Political Science, Universidade de Londes de 1971 a 1974. Foi conselheiro na Embaixada de Portugal em Londres, para os Assuntos Culturais de 1974 a 1977 e é ainda autor de um estudo sobre o Alentejo, que tem o título «Ricos e pobres no Alentejo».

MIRN considera-se "salutar" para o País

O MIRN, organização liderada pelo general na reserva Kaúlza de Arriaga, emitiu dois comunicados acerca respectivamente de declarações de Vasco Lourenço e notícias sobre a agressão ao membro do júri da «Cornélia», Maria João Seixas.

No primeiro documento, com data de domingo passado, aquela organização — considerada de extrema-direita — contesta o comandante da Região Militar de Lisboa por dito que «o único perigo real existente dentro das Forças Armadas é o MIRN».

Assim — segundo o comunicado — «tal juízo carece de sentido, pois que o MIRN, sendo uma associação política, naturalmente civil, integrada na sociedade democrática pluralista portuguesa, observando uma linha programática não marxista e antiextremista e tendo como objectivo a reconstrução nacional, só pode ser salutar, e muito, para o País».

No outro comunicado, emitido ontem, o MIRN nega que elementos seus tenham agredido fisicamente Maria João Seixas e acrescenta que foi o responsável principal da organização no Porto quem sanou o incidente. Aliás, segundo o MIRN, tal responsável estivera mesmo a jantar com a «jurada» da «Cornélia».

Cerimónias do 5 de Outubro levam Aquilino Ribeiro a S. Bento

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, recebeu ontem ao fim da tarde o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro, tendo tratado dos preparativos para as comemorações do 5 de Outubro (implantação da República portuguesa).

À saída da reunião, Aquilino Ribeiro declarou aos órgãos de informação que «o 5 de Outubro será comemorado à escala nacional, tendo, no entanto, uma expressão lisboeta, pois não podemos esquecer que foi aqui, na Câmara Municipal de Lisboa, que foi proclamada a República».

«Estivemos a estudar a forma pela qual as cerimónias se irão desenvolver — adiantou o Presidente da CML — nomeadamente naquilo que constituirá a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa».

Não foram no entanto revelados mais pormenores sobre as cerimónias marcadas para o próximo dia 5.

Vítor Crespo regressou da Roménia

O comandante Vítor Crespo, membro do Conselho da Revolução, regressou a Portugal, após a sua visita à Roménia, em que se avistou — com Stefan Andrei, membro suplente do Comité Político Executivo e secretário do Comité Central do Partido Comunista Romeno — anuncia a agência Agerpres.

A agência romena acrescenta que a reunião decorreu em ambiente de cordialidade, tendo havido uma troca de opiniões relativas ao desenvolvimento das relações de amizade e de cooperação entre a Roménia e Portugal.

O comandante Vítor Crespo fazia parte de uma delegação portuguesa que participou no voo inaugural da carreira aérea Bucareste-Lisboa-Bucareste.

A Venezuela mostra interesse em mão-de-obra portuguesa

O interesse da Venezuela em receber um «número muito elevado» de técnicos e de mão-de-obra qualificada portuguesa foi ontem manifestado ao secretário de Estado da Emigração, João Lima, pelo residente do Conselho Municipal do distrito venezuelano de Guanare, Francisco Betancourt Infante.

Antes de regressar ao seu país, na próxima semana, o presidente do Município de Guanare, onde estão actualmente radicadas cerca de 50 famílias portuguesas, será recebido pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro.

A audiência com o Presidente da República será aproveitada para convidar, formalmente, o general Ramalho Eanes a deslocar-se à cidade de Guanare, quando visitar oficialmente a Venezuela.

Governo autorizado a legislar sobre Justiça Militar

De acordo com a Lei 72/77, ontem publicada no «Diário da República», o Governo fica autorizado a legislar sobre matéria da competência do Ministério da Justiça, no sentido de atribuir competência aos juízes de instrução criminal para procederem a interrogatórios e decidir sobre a validade e manutenção da prisão de arguidos sujeitos ao foro militar, bem como para autorizarem a realização das diligências previstas no n.º 3 do artigo 337.º do Código de Justiça Militar.

A autorização concedida pela Lei agora aprovada pela Assembleia da República terá a duração de sessenta dias.

Noticiário breve

LEI BARRETO PROMULGADA

O Presidente da República decidiu promulgar a chamada Lei Barreto, devendo o diploma seguir em breve para publicação no «Diário da República».

MOÇÃO A EANES

Mulheres portuguesas emigrantes na Alemanha Federal enviaram uma moção ao Chefe de Estado protestando «violentamente contra o aumento do custo de vida originado pela ineficácia do I Governo Constitucional que está empenhado na recuperação capitalista».

SÁ CARNEIRO REGRESSA

Ao contrário do que tínhamos afirmado ontem o dr. Sá Carneiro, líder do PSD/PPD só regressa a Lisboa depois de amanhã, quinta-feira, vindo de Paris. Aquele dirigente termina assim um período de férias na Europa que foi ainda utilizado para contactos políticos visando, segundo consta, a eventual entrada do seu partido na Internacional Socialista.

ESCOLA NAVAL

Estão já em Lisboa quatro angolanos que vêm frequentar os Cursos da Escola Naval portuguesa. Trata-se do cumprimento de acordo de cooperação firmado em fins de Agosto por uma missão do MNE que se deslocou então a Luanda.

EX-MFA NA RESERVA

O capitão José Cardoso ex-delegado do MFA e ex-governador civil em Évora, viu deferido o seu pedido de passagem à reserva. Aquele oficial havia sido designado comandante de uma companhia da Brigada da NATO.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguinte Patente de invenção:

N.º 54 889 — para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE ÁCIDO 9-AZOLIL-FLUORENO-9-CARBOXÍLICO E OS SEUS SAIS, COM EFEITO REGULADOR DO CRESCIMENTO DAS PLANTAS».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

ARMÁRIOS ROUPEIROS ESTANTES

e quaisquer outros MÓVEIS executamos por desenhos todos os modelos e medidas.

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64
(Junto igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

post-scriptum

Para onde caminhamos?

Sim?, para onde caminhamos, ao depararmos todos os dias com factos cada vez mais vergonhosos e, para mais, da responsabilidade de um Governo que se diz Socialista. Sim, como é possível que homens que reentraram em Portugal pós 25 de Abril de 1974, expelindo por todos os poros a palavra Socialismo, acabem por trair a maioria do Povo Português, com atitudes cada vez mais dignas de um Pinochet qualquer.

E vem tudo isto a propósito do que se está a passar no Alentejo, mais propriamente na zona de intervenção da Reforma Agrária, mas recuando um pouco e indo até ao Porto (amotinados de Custoias), passando por Lisboa (caso dos pilotos da TAP), não me consta que o Governo para lá enviasse os grandes aparatos bélicos, como o que está a acontecer no Alentejo. Mas o que é mais grave, caso dos pilotos da TAP, mesmo depois da requisição civil, houve apenas conversações e, claro, cedência do Governo a uma minoria altamente bem paga.

No Alentejo é ao contrário. Este Governo lança contra os trabalhadores alentejanos uma brutal repressão com helicópteros, chaimites, cães-polícias, etc., etc., para os obrigar a não trabalhar, não se importando de lançar na miséria e na fome milhares de trabalhadores, elemento-chave para os subjugar aos miseráveis interesses dos latifundiários e capitalistas.

Miguel R. Dias
SINTRA

Ser anticomunista

Nas circunstâncias actuais, curiosamente, ser anticomunista é ter passaporte para: roubar, matar, accionar bombas, ser traficante de droga, enfim... todo o rosário de um ser abjecto.

Estamos a correr o risco, caso não se ponha cobro a este estado de coisas, de colocar o País numa crise de identidade.

— Aparece na sua terra um comendador — recém-saído da prisão sob a acusação de bombista — e houve música e foguetes para receber o malfeitor.

— Destrói-se a casa de Lopes Cardoso. É proibido o comício, pois poderia ser aproveitado pelos inimigos da «democracia». Isto passou-se num partido democrático.

— Mata-se uma mulher. Há suspeita de o caso estar ligado à rede bombista. Toda a cobertura para o assassínio.

— O operacional Mota Freitas é transferido para melhor hotel.

— Pilotos brincam com o Governo. Conseguem os seus objectivos.

— São afastados funcionários do Ministério do Trabalho. O Governo e a direita acham natural e benéfico.

— Perigosos cadastrados amotinam-se e são tratados como rebeldes e heróis, só porque disseram que eram anticomunistas.

Têm música...

Ramos de Sousa
PORTO

Solidariedade

Nesta hora sombria para todos os trabalhadores conscientes deste País, em especial para os que trabalham na Reforma Agrária, eu, democrata, defensor de uma melhor justiça para todos os desfavorecidos deste, «cada vez menos nosso país», queria por esta via apelar para todos os trabalhadores das cidades e não só, assim como para todos os sindicatos para se formar uma comissão constituída por homens honestos, para angariar alguns fundos para distribuir pelos trabalhadores do Alentejo e Ribatejo, que estão passando fome. Hoje devemos, mais do que nunca, estar solidários com todos esses trabalhadores, assim como com os despedidos de muitas fábricas. Embora não possamos resolver totalmente o problema desses companheiros, ficaria a verdadeira confiança de que a nossa luta é igual à deles. A ideia de um democrata nascido no Norte aqui fica e espero que seja lida e aceite por muitos interessados. Eu estou pronto para colaborar em tudo o que esteja ao meu alcance.

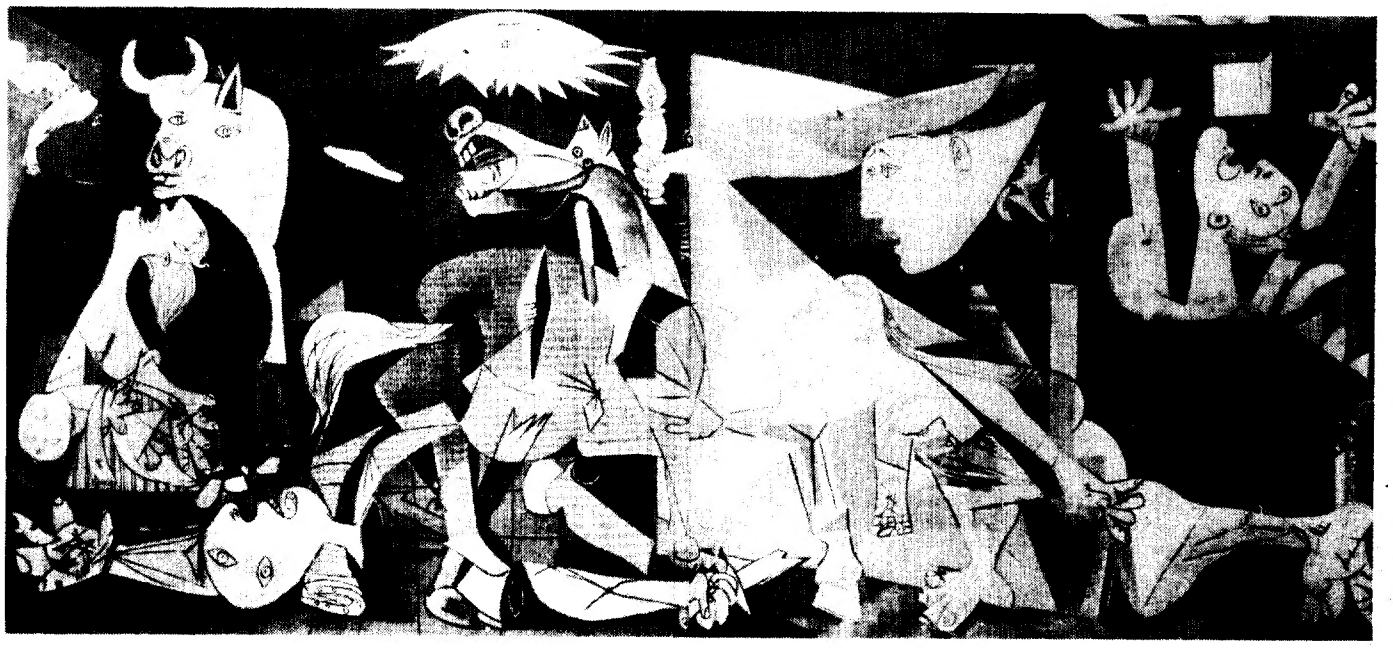
Também queria alertar os trabalhadores democratas e progressistas que procurem nos seus trabalhos e até na sua vida particular, serem coerentes com as suas ideias. Porque amigos e camaradas as nossas responsabilidades perante os outros trabalhadores, que ainda não acordaram são muitas! Todos esses trabalhadores e outras pessoas podem fazer tudo e negativo, mas os progressistas, como todos os outros vítimas de uma educação por vezes errada, devido à sociedade em que foram criados, não podem errar. Também devemos estar vigilantes com os falsos progressistas, que estão ao serviço, e bem pagos, do grande capital nacional e estrangeiro. Por isso toda a nossa melhor conduta, abre-nos melhores esperanças à vitória que todos desejamos.

Quero que reconheçam que não gosto de dar lições de moral, apenas na minha luta diária vejo tanta coisa... Todos precisamos de críticas construtivas para que possamos fazer uma sociedade melhor, como desejamos.

António Lopes Aguiar
AMADORA

Folhetim Artístico — José-Augusto França

A VOLTA DE "GUERNICA"



. Vi o quadro de Picasso muitos anos atrás, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, voltei a vê-lo, depois, numa sala de museu parisiense, no âmbito de uma grande retrospectiva do pintor. Voltarei a vê-lo, algum dia, breve, talvez, numa sala pública de Madrid...

Vi-o com emoção na América, pela primeira vez, e estudei então os desenhos preparatórios que ao seu redor se expõem; com maior emoção ainda em Paris — entre espanhóis silenciosos que o contemplavam, vendo nele o seu próprio passado de exilados. E alguns vi eu chorar, à medida que os seus olhos fixavam a obra-símbolo de uma luta perdida. Provisoriamente perdida.

Só muitos anos depois visitei a cidade de Guernica, e foi uma das maiores desilusões das minhas experiências românticas o passear em ruas incaracterísticas, sem memória do seu passado simbólico. No estado franquista, de Guernica só o nome cabia à cidade, e a própria árvore sagrada do País Basco me pareceu esquecida, no quotidiano afanoso; mas triste, de algum modo.

Guernica é o quadro de Picasso como foi um bombardeamento selvagem de aviões nazis à ordem de Franco. Nesse facto histórico que nas vésperas acontecera, inspirou-se o pintor para compor a obra que devia fazer para o pavilhão da República espanhola na exposição universal de Paris, em 1937. É coisa sabida, e a génese e o desenvolvimento da composição foram abundantemente estudados. A sua importância na obra de Picasso e na pintura ocidental da primeira metade do século é já matéria de manuais.

Obra-prima, sem dúvida, ela recolhe e enovela todas as linhas do discurso plástico de Picasso, desde a aventura cubista, por um expressionismo capaz de metamorfosear a realidade necessária, que é a da história do seu tempo. E nenhum outro quadro pôde assumir, neste tempo que é o nosso, tal valor de História, com tal força e tal verdade. A «Guernica» de Picasso foi a verdade de um momento trágico: deu sentido a essa verdade, criou-a, inventou-a, como só as obras de arte podem fazer. Verificou a história e realizou-a em símbolo, para que a entendessem com os olhos, a inteligência e o coração ferido. Só podem sabê-lo os que viveram, dia a dia, a imensa tragédia da Espanha.

Obra-prima, logo célebre e logo maldita, também, pelas circunstâncias, «Guernica» foi uma espécie de peça de consolação da esquerda francesa responsável pela não-intervenção no conflito espanhol; e por causa do que depois, em razão dessa não-intervenção, aconteceu, o quadro emigrou para os Estados Unidos, ficando ao cuidado do museu novaiorquino. Assim o decidiu Picasso — sempre esperando, que um dia, fosse para Espanha, onde, afinal, nunca esteve, este grande e único retrato da Espanha moderna. Ao lado das «Meninas» de Velasquez e do retrato da família real de Goya, por razões de estrutura, ou, se quisermos, dos dois quadros de Maio, de Goya também, por razões mais visíveis, mas que antes dizem respeito a conjunturas de pátria em perigo.

Um protocolo assinado entre o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e Picasso, no fim de 1970, estipulou que o quadro viesse para Madrid quando os herdeiros do pintor achassem oportuno. Isto é, «no dia em que as liberdades republicanas forem restabelecidas». Esta a vontade do pintor significada ao Governo franquista, em 1969, em resposta ao desejo por este declarado de acolher o quadro no novo Museu de Arte Moderna de Madrid, que então se preparava e depois, ainda por Franco, foi inaugurado. A menos que Picasso preferisse vê-lo no Prado — do qual, simbolicamente, a República espanhola em guerra chegara a nomeá-lo director. Manifestando as suas condições ao Governo de então, Picasso exigia ainda um período probatório do restabelecimento das «liberdades republicanas».

Entretanto a transformação do regime espanhol, à morte (dupla, tripla morte...) do «caudillo», numa série de acontecimentos que Picasso desejava, mas não chegou a ver, colocou o «dossier Guernica» em outros e novos termos. Em Nova Iorque parecem ignorar o que vai passar-se, mas o aceleramento da conjuntura política leva a crer que uma decisão possa ser em breve tomada. Mesmo que, informa o museu americano, vários meses, seis, talvez, venham a ser necessários para preparar a delicada viagem de um quadro tão grande (3,5 por 8 metros) e naturalmente frágil.

A instalação da «Guernica» em Madrid será um facto cultural da maior importância, adentro do que em Espanha vem acontecendo, e dando-lhe, afinal, sentido maior. E muito mais do que isso. «Guernica» é a imagem da Guerra Civil Espanhola que preparou a Guerra de 39-45 cujo significado assumiu também, no seu discurso figurativo e emblemático. É a imagem do protesto do mundo contra a barbárie que o bombardeamento da cidade basca anunciaba. Regressado à Europa livre, o quadro consaggra essa liberdade, difícil e lentamente conseguida. E só ele (veja-se bem!) podia fazê-lo — e garanti-lo...

O dia em que tal acontecer não será apenas um grande dia para a Espanha: o «dia da Guernica» será uma jornada internacional que, de ponta a ponta do mundo, há-de ser comemorada — a céu aberto em países livres e na clandestinidade nos muitos que o não são. E ouso esperar que, por proximidade histórica, muito especialmente (e oficialmente) em Portugal.

AMÉRICA LATINA VISTA DO FMI

MÉXICO, Set. (IPS) — Uma missão do Fundo Monetário Internacional visitou este mês o México, sem publicidade, e não deu informação à Imprensa sobre as conversações entre os delegados do Fundo e as autoridades do Banco do México. A delegação tem vindo a comparar o curso do convénio assinado há um ano — a 13 de Setembro de 1976 — com o governo de Luiz Echeverria Alvares e que a actual Administração se comprometeu a respeitar.

O matutino «El Sol» revelou, pela primeira vez, os termos do programa assinado com o FMI para os anos de 1977, 1978, e 1979. Estes termos encontram-se num «memorandum» «sobre a política económica do governo do México». Nos termos do programa, que inclui dados «estimados» para 1976, considera-se um crescimento do PIB bruto (produto interno real de 4,094 por cento para 1976, 5 por cento para 1977 6 por cento para 1978 e 7 por cento para 1979.

Contudo, tal estimativa viu-se desmentida pelos factos, pelo menos para 1976 e 1977. Em ambos os anos o PIB mexicano cresceu aproximadamente 2 por cento (há quem estime um crescimento de 1,5 por cento para 1977); e neste momento parece sumamente improvável, taxas de crescimento de 6 e 7 por cento para os dois próximos anos.

O primeiro a comprovar as estatísticas divulgadas foi o Fundo Monetário Internacional que esperava altas taxas de crescimento para o México na base de uma grande expansão do investimento privado e uma relativa contracção dos gastos públicos.

Com efeito, o plano do fundo parte de um investimento público que representa em 1976 8,7 por cento do PIB e diminui-o para 8,3 em 1978 e a 8 por cento em 1979. Ao mesmo tempo, o investimento privado deveria aumentar de 14,3 em 1976, para 15,7 em 1977, a 17 em 1978 e 18 por cento do produto interno bruto em 1979.

Aqui está uma segunda estimativa do FMI que, parcialmente, foi desmentida pelos factos. Decerto que, por recomendação do FMI, o gasto público (e também o investimento público) foi reduzido. Mas o esperançoso investimento privado continuou sem reactivar-se, desvirtuando os incrementos previstos pelo FMI.

É interessante verificar o manejo das contas do sector público. É aqui que as previsões do Fundo Monetário parecem realizar-se porque o governo mexicano — até agora — continua fiel ao programa.

Segundo estas contas, as receitas do sector público devem aumentar de 26,4 por cento do PIB em 1976 para 30 por cento em 1979. Ao mesmo tempo a poupança pública deve elevar-se de 0,5 por cento em 1976 para 5,5 por cento em 1979.

Enquanto aumentam as receitas e a poupança, os gastos do sector público diminuem. Os «gastos correntes» reduzem-se de 25,9 por cento em 1976 a 24,5 por cento. E os gastos de investimento baixam de 8,7 em 1976 para 8 por cento em 1979.

O objectivo destas contas do sector público é obter um défice consideravelmente menor. O défice público deveria baixar de 8,2 por cento do PIB em 1976 para 7,5 em 1979. Durante o mesmo período a dívida externa do México deve diminuir com um aumento líquido de 5,7 por cento em 1976 e de 1 por cento em 1979.

Pelas metas do programa do FMI depreende-se que o sector público deve estar «bem administrado», aumentando as suas receitas e a sua poupança e diminuindo os gastos, tanto correntes como de investimento. Segundo o Fundo, durante os quatro anos de duração do programa, o sector público deixará de ser o «sector dinâmico».

Regime especial de estudos para docentes não diplomados

. Com o objectivo de incentivar os professores do ensino preparatório e secundário, que ainda não completaram os cursos superiores exigidos para o exercício das funções docentes, a prosseguirem os seus estudos até final, foram agora estabelecidas, em decreto-lei com origem no MEIC, condições especiais para a realização de provas de exame e para a frequência desses cursos.

Para beneficiarem do regime previsto neste diploma, que se prolongará pelo tempo necessário para completar os cursos, acrescido de dois anos, os interessados deverão fazer prova da sua vinculação ao MEIC nos actos de matrícula e inscrição no ensino superior. Entre as facilidades previstas no diploma, refere-se a dispensa da frequência das aulas de certas disciplinas, a admissão a quatro épocas de exames (Fevereiro, Abril, Julho e Outubro) e a realização de cursos especiais de férias.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO N.º 54

QUOTIZAÇÃO SINDICAL

Com o aproximar do fim do mês de Setembro, podemos considerar concluído o período preferencial da maioria dos trabalhadores, para gozo de férias.

Daí que tenhamos de voltar à presença de todos, para uma vez mais abordarmos o problema da quotização sindical e recordar a todos os trabalhadores, cujas empresas **não interromperam a prática** de, nos seus vencimentos, efectuarem o desconto da quota sindical e fazerem a respectiva remessa ao Sindicato, bem como, aqueles que abrangidos por contratos colectivos de trabalho que contemplem já o acordo previsto na lei n.º 57/77, que **até ao próximo dia 5 de Outubro,** têm de preencher a declaração individual que lhes foi remetida pelo Sindicato e agirem de harmonia com o comunicado que junto seguiu.

Em virtude de havermos detectado, serem muitos os trabalhadores que não receberam, através dos CTT, a respectiva declaração individual, informamos novamente que as mesmas se encontram à distribuição no Sindicato, na secção SADS, onde poderão ser obtidas. Caso haja impossibilidade do trabalhador se dirigir ao Sindicato para este efeito, deverão contactar a Direcção afim desta providenciar na sua remessa.

À Direcção têm chegado com frequência, informações acerca da recusa de certas entidades patronais em receberem as declarações individuais preenchidas pelos trabalhadores, bem como, de instruções emanadas da CIP e outros confrades, para assim procederem.

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, subscritora de algumas dezenas de contratos colectivos de trabalho para os trabalhadores que representa, que consagram já inequivocamente o acordo entre as partes, previsto no art.º 1.º, número 1, da lei n.º 57/77; afirma que não tolerará qualquer violação aos mesmos e actuará firmemente contra qualquer entidade patronal que viole a referida lei.

Para tal, apela a todos os trabalhadores para que façam chegar ao seu conhecimento, quais as entidades patronais que se recusem a cumprir a lei n.º 57/77.

Todos os trabalhadores que sejam abrangidos por CCT que ainda não contenham o acordo entre as partes para as entidades patronais procederem aos descontos e respectiva remessa aos Sindicatos e cujas empresas o deixaram de fazer, devem igualmente preencher a declaração individual e fazer a sua entrega ao Sindicato para que a Direcção possa programar um plano de acção que vise o acordo com as respectivas entidades patronais.

Colegas:

Conscientes que estamos todos, de que só Sindicatos fortes poderão dispor da capacidade que lhes é exigida e desempenhar assim o objectivo para que apontam, o que importa pois aos seus adversários é enfraquecê-los. Enfraquecê-los nesta altura é tentar levar os trabalhadores à dessindicalização.

Se assim acontecer, que força terão os sindicatos para impedir os despedimentos, a repressão nas empresas, enfim, que tipo de contratos poderão negociar os sindicatos assim enfraquecidos?

Efectivamente, tudo ficará a cargo do patronato que despedirá quem não lhe obedecer, investirá como lhe aprouver, explorará tanto quanto entender, negociará apenas como e o que quiser.

E ESTA É UMA QUESTÃO QUE ACABARA POR ATINGIR TODOS OS TRABALHADORES SINDICALIZADOS OU NÃO!

Mas tudo isto depende de nós sermos capazes de conseguir, com a plena liberdade de sermos sindicalizados ou não, um movimento sindical mais forte e mais verdadeiro. Nenhum de nós deve deixar de preencher a declaração e a enviar conforme previsto nesta Lei. Porque é necessario que entendamos que a nossa libertação e a nossa vitória terá que ser obra de nós mesmos.

Lisboa, 26.9.77

PELA DIRECÇÃO

Professores do Porto censuram o MEIC

PORTO, 27 — Centenas de professores primários reunidos na Escola Industrial Infante D. Henrique, com vista à reivindicação de um segundo concurso, aprovaram, com quatro abstenções apenas, um voto de censura ao MEIC pelo facto de não ter sido consultada a classe quanto aos horários e por não terem sido ouvidos os pais das crianças, esquecendo-se os condicionalismos regionais.

Conforme foi afirmado, mais de 1200 professores primários profissionalizados, mas não efectivos da zona do Porto, ficaram sem trabalho em consequência da aplicação do Decreto-Lei n.º 265/77. Face à gravidade do problema, foram analisadas as medidas a tomar, tendo sido aprovada uma proposta no sentido de que, durante o mês de Outubro, se processe todo o mecanismo do segundo concurso, «salvaguardando a possibilidade de colegas colocados, vítimas das injustiças apontadas, poderem concorrer de novo em igualdade de circunstâncias com os outros». Segundo a mesma proposta, deverá ser salvaguardado o direito ao vencimento a partir de 1 do corrente aos professores não colocados, mantendo-se o lugar no escalão a que tiveram direito no concurso anterior. Por outro lado, a mesma proposta sugere a redução do número máximo de alunos por turma para 20 e 25 estudantes.

Também nos distritos de Bragança, Vila Real, Braga e Viana do Castelo efectuaram-se ontem plenários para análise do mesmo problema. Em Viana do Castelo, onde existem 350 professores primários sem colocação, o plenário pronunciou-se pela anulação do primeiro concurso exigindo que no novo sejam consideradas as vagas em relação a turmas de 25 alunos. Por outro lado foi pedida a suspensão imediata da lei que estabelece os novos horários.

Em Évora o «D.L.» em vendido por Agostinho José Coelho — Tab. Alentejana — Largo de Camões, 40

Roque Lino promete um "claro projecto de política de informação"

. O secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Roque Lino, fez saber ao Conselho de Imprensa que não tinha o menor propósito de ignorar as suas funções e atribuições legais. Esta tomada de posição do SECS seguiu-se ao público desagrado manifestado, recentemente, pelo CI, por não ter sido consultado, quando das recentes medidas de austeridade aplicadas a diversos órgãos da Comunicação Social.

Esta questão ocupou a reunião do Conselho ontem realizada e é referida no comunicado tornado público depois da reunião e que passamos a transcrever:

. «1. O Conselho de Imprensa recebeu um ofício da Secretaria de Estado da Comunicação Social (transcrevendo um despacho do respectivo titular) em resposta à tomada pública de posição do Conselho, aquando da divulgação das recentes medidas governamentais destinadas ao sector da Imprensa, particularmente no que se refere ao facto deste Conselho não ter sido ouvido sobre aquelas.

O secretário de Estado da Comunicação Social afirma não ter havido «o menor propósito de ignorar o papel preponderante da legal competência do Conselho de Imprensa» — aliás já anteriormente reconhecida em louvor público do Conselho de Ministros. Segundo o secretário de Estado da Comunicação Social, as medidas anunciadas em 31 de Agosto, foram encaradas pelo Governo como «um mero projecto de emergência destinado a resolver os problemas económico-financeiros do sector». O documento refere-se, ainda, a «contactos com o Conselho de Imprensa», o que só pode ser entendido como uma referência a uma única reunião, convocada à última hora em que alguns elementos do CI estiveram presentes, em conjunto com representantes de organizações patronais e sindicais do sector, para escutar uma exposição do secretário de Estado da Comunicação Social acerca das medidas a adoptar pelo Governo.

Por último, o despacho em apreço afirma que, «logo que esta Secretaria de Estado da Comunicação Social se debruce sobre um claro projecto sobre política de Informação, não deixará de o submeter à apreciação do Conselho de Imprensa».

O CI, considerando surpreendente que um conjunto de medidas como as de 31 de Agosto seja qualificada de «um mero projecto de emergência», a nota que a Secretaria de Estado da Comunicação Social programe debruçar-se, um dia, sobre a definição de um «claro projecto» de política de informação — o que não aconteceu até agora. Regista ainda que, aquando da definição do «claro projecto», este CI não deixará de ser ouvido, para a elaboração de um projecto claro, cumprindo-se finalmente o que a lei prescreve.

2. O Conselho de Imprensa elegeu para iniciarem a feitura dos projectos de relatórios sobre Imprensa referentes a Julho de 1976 — Maio de 1977 e Maio de 1977 — Maio de 1978, respectivamente Pinto Balsemão e Veiga Pereira, e Antónia de Sousa e António Cordeiro.

3. O Conselho tratou, ainda, do andamento de algumas queixas e outros assuntos de expediente.»

A PROPÓSITO DE "O SÉCULO"

Comunicação Social manifesta-se amanhã

. «Desejo que o «Século» venha a reassumir o seu lugar na história da Imprensa portuguesa, como um jornal irreversivelmente livre, honesto e prospero. E espero que assim aconteça para bem do país». Estas palavras são do Presidente Ramalho Eanes e saíram publicamente na última edição de «O Século». Na mesma edição, Manuel Alegre prometia: «Nós não queremos que «O Século» morra».

Precisamente para que tal não aconteça, os trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia (cerca de 850) vão manifestar-se amanhã, a partir das 19 horas, no rigoroso cumprimento da lei.

Entretanto, as Comissões Sindicais, Comissões de Trabalhadores e Direcções Sindicais do sector da Comunicação Social estatizada decidiram, numa reunião ontem efectuada, apoiar a manifestação.

Numa moção aprovada por unanimidade, os representantes dos trabalhadores repudiam a «acção repressiva da PSP» e as medidas decretadas pelo Governo para reestruturação da Imprensa. Por outro lado, afirmam a sua determinação «em avançar para novas formas de luta, na defesa dos interesses dos trabalhadores, contra os despedimentos, contra o controlo da Informação e pela defesa dos CCT's».

À reunião, que foi promovida pelo Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social, esteve presente um representante do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do distrito de Lisboa, filiado no movimento «Carta Aberta», que transmitiu a decisão daquele Sindicato em apoiar também a manifestação.

Outras adesões: estará também presente a UMAR (União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias), que, em comunicado, se manifesta já contra as medidas do «pacote 2»; igualmente a Comissão de Trabalhadores da Livraria Morais Editores; idem (moção de apoio) a União dos Sindicatos de Lisboa; etc.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS

AVISO

Avisam-se todos os trabalhadores associados do Sindicato que se encontra à distribuição no Sindicato, o Projecto de Estatutos apresentado por um grupo de seis associados e que tem por denominação:

POR UM SINDICATO OPERÁRIO
POR UM SINDICATO DE CLASSE
LUTA — UNIDADE — VITÓRIA

e que é apresentado em alternativa ao Projecto de Estatutos da Direcção.

Ambos os projectos serão discutidos e votados na **Assembleia Geral** a realizar no **dia 29 de SETEMBRO de 1977, às 20.30 HORAS,** no **PAVILHÃO DOS DESPORTOS.**

Lisboa, 26 de Setembro de 1977

A Direcção

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes Patentes de Invenção:

N.º 58 395 — para «PROCESSO PARA COMBATER INSECTOS E ÁCAROS».

N.º 59 755 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTERES DE ÁCIDO BENZISOXAZOLO(TIONO)-FOSFÓRICO(FOSFÓNICO) COM EFEITO INSECTICIDA E ACARICIDA».

N.º 59 904 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTER ARILICO DE ÁCIDO N-METILCARBÂMICO N-SULFENILADOS COM EFEITO INSECTICIDA, ACARICIDA E NEMATOCIDA».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

Balancete do Banco de Portugal

Segundo o balancete do Banco de Portugal relativo à terceira semana de Abril (publicado portanto com cerca de seis meses de atrazo) as disponibilidades em ouro e moeda estrangeira atingiam, em 15 daqueles mês, 48.340.836.831$30 contra 46.681.605.735$20 de responsabilidades também em ouro e moeda estrangeira.

No mesmo período o número de notas em circulação era de 102.545.066.080$00.

Mensagem de Soares para Hua Kuo-Feng

Portador de uma mensagem pessoal de Mário Soares para Hua-Kuo-Feng, partiu ontem para a China um grupo de individualidades que se pretende «representativo do povo português».

Na hora da partida, no Aeroporto de Lisboa, Jaime Gama, deputado do PS anunciou que levava uma mensagem do Primeiro-Ministro português para o seu congénere chinês. Ao mesmo tempo afirmou que as autoridades portuguesas estão muito interessadas no restabelecimento das relações diplomáticas com aquele país.

Os restantes membros da delegação portuguesa, que assistirá em Pequim às comemorações do 28.º aniversário da fundação da República Popular da China, no próximo dia 1 de Outubro, prestaram também declarações sobre o significado da visita. Assim para Pires Veloso, comandante da Região Militar Norte, a importância da deslocação reside no facto de «o povo chinês ser um grande povo», enquanto o ex-ministro do Trabalho, Tomás Rosa, afirmava que o «povo chinês é um povo admirável».

Adelino Amaro da Costa número dois do CDS referiu-se à viagem à República Popular da China como uma «aventura», enquanto José Manuel Casqueiro, leader da CAP, mais cauteloso, disse que «do contacto entre os dois povos com princípios diferentes pode resultar um aperfeiçoamento das relações entre eles, o que no fundo é intenção desta deslocação».

Barbosa de Melo, do PSD, aludiu há grande emoção que sentia ao iniciar esta viagem ao Oriente «no sentido de encontrar um povo ao qual nos ligam relações históricas muito longas e ver a experiência que ele está hoje a fazer».

A delegação que permanecerá na RPC durante 15 dias inclui ainda um representante da Associação Democrática de Amizade Portugal-China.

CONTRARIANDO DECISÃO DO GOVERNO

Retornados não querem deixar hotéis

A três dias do prazo marcado pelo Governo para que os retornados abandonem as unidades hoteleiras em que ainda se encontrem alojados, um elemento da Comissão de Interesses dos Desalojados (CID) afirmou aos jornalistas que «os desalojados não abandonarão os hotéis e pensões sem que lhes seja dada a garantia efectiva de uma integração real na sociedade».

Também o GRIP (Grupo de Refugiados Independentes de Portugal) emitiu um comunicado no qual faz um apelo a todos os retornados para que «não se retirem dos hotéis nem aceitem o subsídio de integração», com a alegação de que os que o fizerem «sujeitam-se a mendigar».

Enquanto isto, um despacho conjunto dos Ministérios do Plano e Coordenação Económica, da Agricultura e Pescas, da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo, ontem publicado no «Diário da República», determina a constituição de um grupo de trabalho, intgrado por representantes destes departamentos, que passará a desenvolver a sua actividade junto do Comissariado para os Desalojados.

De acordo com o despacho, o novo grupo de trabalho terá como principais atribuições enquadrar os empreendimentos financiados em planos de desenvolvimento sectoriais definidos pelos diversos departamentos governamentais. Analisar os elementos de informação fornecidos pelos serviços do Comissariado, de modo a conhecer-se a evolução económica dos empreendimentos e os problemas que possam afectar a sua viabilização. Propor às autoridades competentes as medidas correctivas que garantam a viabilidade dos empreendimentos. Elucidar os empreendedores sobre os apoios a que deverão recorrer, já no ambito dos diversos departamentos do Estado.

Álvaro Cunhal hoje na Televisão

Três jornalistas da Imprensa Regional — António Paulouro, do «Jornal do Fundão», José António Moedas, do «Diário do Alentejo», e Lino Vinhal do «Diário de Coimbra» (não um representante da «Voz Portucalense» como dizíamos na nossa edição de ontem — entrevistarão o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, no programa «Mosaico», esta noite, na RTP.

A notícia de que Álvaro Cunhal seria entrevistado por representantes da Imprensa Regional causou alguma surpresa no meio, porquanto não se inscreve nos hábitos da RTP pedir a colaboração de jornalistas que não dos jornais de Lisboa. A propósito, no sábado passado, o vespertino «A Luta» dizia que a decisão de a RTP recorrer à Imprensa Regional viria na sequência de vinte e seis jornalistas de Lisboa terem recusado um convite que lhes foi feito para entrevistarem Álvaro Cunhal. Na sua edição de ontem o «Diário Popular» veiculava uma informação da própria RTP desmentindo «categoricamente» tal notícia: a entrevista já estava planeada com a colaboração de jornalistas da província e a resolução respeitante a estes não é ocasional ou esporádico, antes se deve à intenção da RTP variar as forças de entrevistas como a desta noite.

Conforme dissemos na nossa edição de ontem, a entrevista com Álvaro Cunhal deve preencher todo o tempo de antena reservado ao programa «Mosaico»: cerca de uma hora e meia.

DELEGAÇÃO DO PCP

Regressou a Lisboa uma delegação do PCP que recentemente visitou a França, a Bélgica, o Luxemburgo e a Suíça. A delegação era composta por Blanqui Teixeira, e Albano Nunes. Durante as visitas houve diversos encontros com os partidos comunistas dos respectivos países para troca de informações sobre a situação nos respectivos países e impressões sobre a situação internacional.

Câmara aprova nova empresa para exploração da FIL

Com votos favoráveis do PS, CDS, PSD/PPD (com a abstenção de um dos seus representantes) e votos contra da FEPU, foi ontem aprovada na reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa, uma proposta da Associação Industrial Portuguesa que alterava a sua própria forma de exploração da FIL.

Com um contrato válido por 30 anos e assinado em 1971, a AIP paga 13.900 escudos mensais por 44 mil metros quadrados de terreno em plena Lisboa. A IPA apresentou à Câmara uma proposta, agora aceite, em que a exploração será feita por uma empresa mista em que a AIP participará com 50 por cento e o Instituto de Participação do Estado com os restantes 50 por cento. O deputado do PSD Nandim de Carvalho ainda tentou que a Câmara ficasse com 1 por cento, ficando as outras duas partes com 49,5 por cento. O Presidente da Câmara, eng. Aquilino Ribeiro Machado, argumentou porém, que a «AIP não abria mão dos 50 por cento» e que se estava a fazer «chantagem» sobre a AIP, quando afinal ela tinha tido a boa vontade de apresentar a proposta. O secretário da AIP é também vereador do CDS. Os representantes da FEPU ainda tentaram adiar a votação, com a proposta de criação de um grupo de trabalho para analisar o problema. Sem resultado. A votação fez-se. E a «nova forma» de exploração «sugerida» pela Associação Industrial Portuguesa foi aceite. E durante os 30 anos irá pagar 13.900 escudos por 44 mil metros quadrados de terreno ou estas «rendas» não podem ser aumentadas?

CASAS PARA AS COOPERATIVAS OU PARA RETORNADOS?

Outro assunto escaldante, mas que foi adiado para a próxima sessão, foi das condições de cedências de lotes de terreno às cooperativas. A Câmara pretende que as distribuições dos fogos contemple desalojados, enquanto vários vereadores, nomeadamente Helena Roseta do PSD defendem que a Câmara não tem que imiscuir-se nas atribuições que, conforme está escrito na Constituição, pertencem às cooperativas.

Igual posição tomariam, de uma maneira geral os representantes das cooperativas de habitação que assistiam à sessão, quando chegou a altura de intervenção do público. Alfredo Barreiro, da Cooperativa Bairro Horizonte, por exemplo, afirmou que tal interferência ia contra os próprios estatutos das cooperativas, acrescentando parecer-lhe que «a Câmara pretende ignorar as estruturas populares como as comissões de Moradores. «A Câmara deve contactar» disse ainda «com as populações, e ouvi-las nos seus mais prementes anseios e direitos. Nunca mostrou interesse pelos bairros da lata a não ser para cobrar as rendas das barracas erguidas em terrenos municipais, mas pretende agora impor a quem serão entregues as casas que as cooperativas querem construir».

Para além dos representantes das cooperativas interpelaram a Câmara diversos assistentes, na sua maioria mulheres, que salientaram a sua angústia acerca das acções de despejo das casas em que habitam, apelando no sentido de a Câmara resolver aquele problema.

Universidade de Lisboa abre inscrições em Outubro

A Reitoria da Universidade de Lisboa marcou as datas de inscrição para o ano lectivo 1977/78 para o período que vai de 10 a 21 de Outubro tendo dividido as Faculdades por grupos, para facilitar o serviço burocrático, e fixado um horário extraordinário que se prolonga até às 22 horas, para facilitar as inscrições dos números estudantes-trabalhadores.

A Secretaria da Reitoria funcionará em dois turnos: o primeiro das 9 às 16 horas, ininterruptamente, e o segundo das 19 às 22 horas. Aos sábados os serviços estão encerrados. Às diversas Faculdades foram marcadas os dias seguintes para as inscrições: **Dias 10 a 21**: Faculdade de Medicina, Direito Ciências e Farmácia.

Dias 10 a 14: Faculdade de Letras — Literatura, Linguística, Estudos Germanísticos e Estudos Anglo-Americanos.

Dias 17 a 21: Faculdade de Letras — História, Filosofia, Geografia e Filologia Clássica.

Os interessados deverão ser portadores de documentos passados pelas respectivas Faculdades, com a indicação das disciplinas em que poderão inscrever-se, além dos habituais impressos e estampilhas fiscais.

Exceptuam-se, nesta época, os alunos do 1.º ano para os quais os prazos serão oportunamente anunciados. Contudo, poderão inscrever-se aqueles que tenham obtido aprovação, em pelo menos, uma disciplina em ano ou anos anteriores, de curso já iniciado e que pretendam continuar.

MUNICÍPIOS

Responsáveis europeus visitam Portugal

Mais de centena e meia de presidentes de municípios de vários países europeus estarão em Lisboa no próximo dia 7 de Outubro, para início de uma visita particular ao nosso País.

Na capital portuguesa, os presidentes das Câmaras manterão contactos com os partidos políticos, Ministérios da Administração Interna e Negócios Estrangeiros, e ainda, com o presidente do Município de Lisboa.

Aqueles responsáveis municipais visitarão ainda as cidades de Coimbra, Guimarães, Braga, Viana do Castelo, e Porto, ultimo ponto, da sua viagem regressando aos respectivos países a 16 de Outubro.

Estão igualmente programadas visitas a outros locais do País, com interesses predominantemente turístico, como praias e aldeias piscatórias, Fátima, Conímbriga e outros locais.

Militares da NATO em Belém e S. Bento

O general Ramalho Eanes, na sua dupla qualidade de Presidente da República e de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, recebeu ontem no Palácio de Belém os membros da Comissão Militar da NATO, numa visita qualificada como de cortesia.

Aqueles militares, que também ontem chegaram a Lisboa, tendo sido recebidos no Aeroporto pelo general Loureiro dos Santos, visitarão em Portugal as instalações militares integradas no esquema bélico da Aliança Atlântica, participando posteriormente na 65.ª reunião da Comissão Militar, que reune pela primeira vez em Lisboa depois de 1970.

Entretanto, também ontem e em visita de cortesia, o Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu em S. Bento, o almirante Isac Kidd, comandante aliado do Atlântico.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

ARQUITECTO OU ENGENHEIRO CIVIL

PRECISA-SE

PARA COORDENAR EQUIPA TÉCNICA EM CONSTITUIÇÃO

KOL CONVITE PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a maior exposição de maples do País. Encerra às 23 h.

Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)

ANTÓNIO GALHORDAS (MDP) AO "DL"

"Eanes ou o CR poderiam propor um novo pacto aos partidos"

«DL» — Em termos de unidade de esquerda, que pensa o António Galhordas da situação criada pelas propostas do PCP?

A.G. — De uma maneira geral, as propostas do PC foram tratadas pelos órgãos de comunicação social através de um ângulo emocional e espectacular, talvez pelo inesperado de algumas delas, como por exemplo a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições gerais. Para tal facto terão contribuído as reacções menos serenas, e algumas até bastante emotivas, de responsáveis de formações políticas, que, apanhados desprevenidos, não souberam jogar friamente na dialéctica do xadrez político. Este tipo de reacção não se propagou, felizmente, à opinião pública.

As propostas merecem uma análise isenta e aprofundada, donde se retire o aproveito político que se exige perante a grave crise que o País atravessa, superando a onda emocional e a reacção epidérmica desencadeada.

Mas, respondendo agora, directamente, à pergunta feita, direi que as propostas do PC tiveram um papel útil, e não só no seio das forças de esquerda, ao obrigarem a tomadas de posição de todas as forças políticas. Se a vida política portuguesa não se tornou transparente, clarificaram-se e clarificam-se posições, transportando-se a discussão para a luz do dia e não deixando que tudo se passe na penumbra dos bastidores e dos gabinetes. Foi um grito de alerta «a pedra no charco» de alguns comentadores — que veio quebrar uma certa letargia fatalista que se instalava. Elas chamam a atenção para a progressiva recuperação que as forças conservadoras e reaccionárias têm vindo a realizar e, sobretudo, para a forma actuante de uma frente política que, através de «convergências» e «pactos» vai procurando colocar as pedras e os dados que lhe permitam resolver a seu favor a crise política que vem sendo alimentada através de medidas económicas e sociais contrárias à «sociedade de Abril».

O PCP escalpeliza e define os diversos aspectos da actual situação socio-económica e política que ele denomina de «nova e perigosa fase». A consciência de se poder estar no limiar de uma alteração qualitativa do processo político, leva o PC à adopção de uma linha táctica que lhe amplia o espaço de manobra política. A perspectiva de uma unidade de esquerda pode ser aberta, quando, para resolver a crise, o PC propõe e especifica uma estratégia de acção de massas através de uma unidade de forças democráticas. Esta acção unitária poderá conduzir à alteração do actual contexto político, no âmbito da situação democrática existente, através de uma alternativa democrática, que, para o PC, é um «governo de plataforma» que resultaria de um «profundo exame conjunto da situação por todas as forças sociais e políticas, sem discriminações, interessadas no processo democrático». Julgo que esta é a via mais consentânea com os interesses da nossa democracia, pois o processo eleitoral, provalvelmente, não conduziria, por si só, à resolução da crise, para além do desgaste que provocaria.

ENTRE PC E PS NÃO HÁ UMA ROTURA DEFINITIVA»

«DL» — Crê que a rotura entre o PC e o PS — na medida em que o PS continua a manter-se tal como está, isto é, com a mesma direcção, com a mesma correlação de forças interna — é agora definitiva?

A.G. — Estou convencido de que não se trata de uma rotura em termos definitivos. Não julgo fechadas as possibilidades de diálogo entre as forças políticas democráticas e de convicta posição antifascista, mesmo nas complexas condições actuais. Contudo, para abrir caminho ao entendimento das forças políticas, a solução passa pela aglutinação difícil mas imprescindível das forças e sectores sociais interessados na manutenção das estruturas económicas antimonopolistas e na defesa intransigente das liberdades democráticas, que são indissociáveis. A unidade terá de ser conseguida sem premeditações ou apriorismos, o que não implica a ausência de uma posição fortemente crítica em relação aos compromissos com a direita.

Aos dirigentes do PS, pelas suas responsabilidades actuais no processo, cabe ter bem presentes estes pressupostos. Ao contrário do PC, que alargou com as recentes propostas o seu campo de manobra, a direcção do PS já não pode aguentar por muito tempo, com apoio, o «eufemístico governo sozinho». Muito dependerá das futuras opções dos dirigentes partidários e da sua sensibilidade política para detectarem com realismo o sentido do movimento e dos interesses das suas próprias bases sociais, partidárias e eleitorais.

«ELEITORADO DARIA HOJE NOVA VITÓRIA À ESQUERDA»

«DL» — Em caso de novas eleições, antecipadas ou não, como se reagruparam, previsivelmente, as forças de esquerda, no plano da concorrência às urnas (formação de frentes eleitorais, e com que âmbito, coligações, etc.)? E qual seria, em sua opinião, o melhor caminho para, no terreno eleitoral, e portanto, no número de deputados, reforçar a esquerda no seu conjunto?

A.G. — É sempre muito difícil prever, mesmo com sondagens, resultados eleitorais, e mais ainda se as próprias eleições são apenas uma suposta possibilidade. É prematuro adiantar, com um mínimo de fundamentação e seriedade, quaisquer hipóteses de reagrupamento de forças. Poder-se-á prever que se manterá a tendência do eleitorado manifestada durante as eleições de 1976, ou seja, de uma indesmentível votação à esquerda. Mas, os perfis eleitorais e os próprios perfis partidários estão em mudança e mais estarão ainda se ou quando houver eleições.

O sentido do desenvolvimento do processo político tem acentuado a recuperação de posições das forças conservadoras no aparelho de Estado e no sector económico, pela prática política do Governo e da direcção do PS. Isto tem levado ao aumento, seguramente, de um sector da população que se encontra indeciso e desencantado e que pode refugiar-se na abstenção ou em posições de direita. É importante evitar que isto aconteça e para tanto é decisivo a actuação dos partidos e movimentos de esquerda.

Populações que deram o seu voto à direita e não viram os seus interesses defendidos podem vir a engrossar o sector de esquerda, com reflexos nos resultados eleitorais.

É bastante provável que, para o PS, o desgaste originado pelas suas posições no Poder, leve a uma quebra eleitoral, talvez não tão grande quanto a sua quebra de apoio social e militante. São valências que não correm paralelas, pois o acto de votar acentua tendências conservadoras e dessa força potencial vivem os partidos de prática liberal e social-democrata.

Por outro lado, o agravamento da crise económica e o aumento da tensão social reflectem-se, na esfera política, ao nível do eleitorado hesitante e de fraca militância, gerando fenómenos de abstenção.

Enumerei alguns factores, generalidades dos mecanismos potenciadores de eleições. São aspectos a ter em conta, menos por possíveis eleições e mais para entendermos os fenómenos sociais e políticos que nos rodeiam e cuja compreensão é necessária para encontrar as soluções adequadas. Quanto à actuação no terreno eleitoral, ela só pode ser definida com objectividade na própria altura das eleições, na posse de todos os factores que então se apresentarem.

«DL» — A que condições, na sua opinião, poderia obedecer uma plataforma de Governo realista, susceptível de ser subscrita nomeadamente pelos partidos representados na Assembleia da República?

A. G. — Naturalmente, a negociação de uma plataforma é um processo complexo, que pressupõe a existência de vários factores favoráveis convergentes, entre os quais sobressaem as condições objectivas de uma pressão de massas e a existência de uma entidade com autoridade e credênciada, reflectindo objectivamente os grandes interesses nacionais. Foram, aliás, condições deste tipo que tornaram possível a assinatura dos dois pactos MFA-partidos na consciência então gerada, aceite e imposta, como uma realidade indesmentível, de que havia que preservar a todo o custo o «tecido do processo revolucionário do 25 de Abril». Daqueles dois pactos, que o MDP/CDE também subscreveu, estão ainda bem presentes os ditames que lhes deram origem e a manifesta utilidade que deles resultou na consumação da definição orgânica do nosso processo político, reflectido na Constituição da República.

Neste momento, a crise política e nacional em que nos encontramos cria de novo a necessidade de preservar, também a todo o custo, o «tecido do processo revolucionário», tal como está definido na Constituição, sob pena de roturas imparáveis e imprevisíveis. Mais uma vez, e também aqui, caberia ao PS o papel de charneira e de motivador de uma solução negociada e possível entre as forças sociais e políticas interessadas na manutenção da estrutura democrática. A existência de uma solução de plataforma pressupõe a unidade cada vez mais forte das forças democráticas e exige, de todos os intervenientes, realismo, moderação e um certo sentido de grandeza, de acordo com o momento histórico que atravessamos, que não se coaduna com pequenas ambições pessoais e de poder. Se os partidos em questão chegam ou não a um compromisso dessa natureza não lhe sei dizer, mas tudo depende de condições que de momento parecem muito difíceis de demover. Há que ver a questão não só pelo ângulo dos partidos políticos com representação na A.R. mas também pela interferência das forças e sectores sociais, na base da defesa dos grandes princípios consignados na Constituição. Por aqui pode abrir-se um caminho...

«DL» — Entre essas forças que poderiam «interferir» contam-se certamente outros partidos e formações políticas, não representados na A.R., e que poderiam contribuir para preparar uma base mínima de diálogo...

A.G. — No estádio actual da vida portuguesa, o diálogo é um trabalho muito paciente, que requer dos interlocutores grande sentido pragmático. É natural que, perante alguns sinais de alarme que se manifestam na vida nacional, os responsáveis políticos venham a tentar superar as dificuldades através de um esforço para discutir com realismo o essencial, cedendo ao secundário. Tudo deve ser feito para que seja ganho este sentimento. Para isto, muito podem contribuir, exactamente como sugere, partidos ou formações políticas que, não participando organicamente nas estruturas do Poder, podem, com espírito aberto, sem condições prévias e sem formulações ou estruturas pré-concebidas, através de plataformas gerais e locais, ajudar a definir as grandes balizas que demarquem um entendimento.

O consenso tem de surgir na definição das grandes questões, como a crise económica, o exercício das liberdades, a independência nacional, tendo como base, que não pode ser esquecida ou mistificada, o interesse das classes trabalhadoras, e nunca sem a participação destas. Tal consenso tem de ser atingido por fases sucessivas, que se iniciarão com a elaboração de bases por uma entidade genericamente aceite, seguindo-se a discussão pelas forças partidárias e políticas interessadas e que culminaria com a tentativa de harmonizar as diversas sugestões. Quando falo de uma entidade, sugiro que seja mesmo o Presidente da República ou o Conselho da Revolução. O Presidente da República está a formar grupos de trabalho e a ouvir a opinião dos partidos,

Continua na pág. 14

PUB.

COMUNICADO À POPULAÇÃO

QUEM MANDA NO GOVERNO PS?

COPAM, o monopólio protegido do Governo do dr. Mário Soares, neste momento é palco de cenas dignas do período mais repressivo da longa noite fascista.

O patrão, de nome Carmona, é o pequeno ditador. Às suas ordens, um bando de mercenários vestidos à típica moda das *boîtes* do Cais do Sodré, transportando-se em BMW, quer pôr em causa o pão dos operários, sendo por isso inexplicavelmente protegidos pela GNR.

Camaradas,

São situações como esta que os trabalhadores da COPAM estão vivendo, e que julgávamos que no nosso país não mais assistiríamos. Este Governo que se diz Socialista, do socialismo em liberdade, da defesa da Constituição, e das liberdades democráticas, nada mais faz do que contrariar a Constituição, dar cobertura àqueles que desrespeitam as leis e reprimir os trabalhadores.

A DEFESA DOS MONOPÓLIOS...

Desconhecerá o Governo o que é um monopólio a que se refere a alínea g) do Artigo 81.º da Constituição?

Desconhecerá o Governo que a paralisação da COPAM afecta neste momento um grande número de empresas que dependem directamente desta, e que se encontram praticamente paralisadas? Não, camaradas, o que o Governo pretende é o rápido restabelecimento deste e de todos os monopólios.

ATENTADOS CONTRA A LIBERDADE SINDICAL E O DIREITO À GREVE!

A Lei 65/77 (direito à greve) prevê no seu artigo 6.º a proibição do patronato substituir os grevistas, ou admitir novos trabalhadores, a partir da data do anúncio de greve. No caso da COPAM o patronato sabotador contratou 30 arruaceiros para substituir os trabalhadores em greve. Como os trabalhadores se impusessem, a GNR apareceu com ordem de impor os mercenários na fábrica nem que fosse pela força das armas. Até este momento foram infrutíferas todas as tentativas para saber quem deu ordens à GNR, para se saber a mando de quem esta viola as leis em vigor.

Ainda na "lei da greve", artigo 4.º, define-se que os trabalhadores podem organizar piquetes de greve, destinando-se a desenvolver actividades tendentes a persuadir por meios pacíficos os trabalhadores a aderirem à greve.

Quando da entrada na empresa dos mercenários, alguns trabalhadores que não haviam aderido à greve vieram-se juntar aos seus camaradas. Esta situação fez entrar em desespero o ditador Carmona, que imediatamente solicitou a intervenção da GNR para pôr os trabalhadores grevistas e dirigentes sindicais fora da fábrica.

O comandante das forças da GNR, contactado no sentido de ser informado de mais esta violação à lei, limitou-se a dizer que recebia ordens (de quem?) e estas eram para ser cumpridas. No seguimento da contestação a mais esta arbitrariedade, foi preso um dirigente sindical do Comércio que insistiu em ser informado a mando de quem, com que legalidade, intervinha a GNR.

Camaradas,

Serão isto as liberdades democráticas?

Será isto um exemplo do tal Socialismo em Liberdade propagandeado pelo Governo PS?

Não, camaradas, estas medidas são consequência da política da recuperação capitalista e latifundista do Governo, da submissão ao imperialismo.

Os trabalhadores, os Sindicatos dizem **BASTA!**

Que a lei fundamental do nosso País, a Constituição, não seja mais letra morta.

Que os trabalhadores, força viva do nosso País, não sejam mais espezinhados.

Se o Governo persistir na sua política, os trabalhadores saberão dar-lhe o caminho que merecem.

Os Sindicatos apelam à solidariedade activa e militante de todos os trabalhadores para com a luta da COPAM.

CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA DOS MONOPÓLIOS!
CONTRA A POLÍTICA ANTIPATRIÓTICA DO GOVERNO PS!
TRABALHADORES, UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 26 de Setembro de 1977.

Sindicatos:

Químicos de Lisboa — Metalúrgicos de Lisboa — Construção Civil de Lisboa — Rodoviários de Lisboa — Electricistas do Sul — Comércio de Lisboa — Hotelaria de Lisboa.

MELLOS REGRESSAM À LISNAVE?

MIT afirma que não há contencioso

— Largo apoio à paralisação de amanhã

Enquanto cresce o apoio à luta desencadeada pelos trabalhadores da Lisnave e da Setenave contra a reeleição de José Mnauel de Mello para o cargo de presidente do Conselho de Administração da primeira daquelas empresas, o ministro da IIndústria e Tecnologia anunciava ao Conselho Geral de Trabalhadores «que não há contecioso entre o Estado português e os Mellos».

Segundo afirmavam os membros do Conselho Geral de Trabalhadores da Lisnave à saida da reunião com Nobre da Costa, foram-lhes apresentados factos consumados: alterar os estatutos da empresa e não se opôr à reeleição de José Manuel de Mello.

De acordo com as mesmas declarações, «as fraudes praticadas pelos Mellos no Brasil já haviam sido negociadas entre o Instituto das Participações do Estado e o próprio». Contudo, o ministro não adiantou pormenores sobre essas negociações, classificando-as como satisfatórias. Nobre da Costa anunciou, ainda, «lagumas alterações de pormenor no Conselho de Administração da empresa».

Para o ministro da Indústria, «o objectivo da reunião consistiu em dar cumprimento a uma promessa feita aso trabalhadores da Lisnave, segundo a qual, logo que se conhecessem os estatutos, estes seriam entregues aos trabalhadores».

No entanto, segundo os representantes dos trabalhadores, a reunião de ontem «foi um diálogo de surdos», pois o ministro não levou em conta as opiniões dos trabalhadores. Além disso, afirmam, não receberam o texto dos novos estatutos. O ministro entende que deles deu conhecimento verbalmente.

Quanto à paralisação que se efectuará amanhã, entre as 10 e as 12 horas, o ministro entenderia que se trata de um direito democrático dos trabalhadores paralisar a empresa como forma de luta pelos seus interesses.

DESAFIO PARA DEBATE

Entretanto, os trabalhadores da indústria naval desafiaram ontem o ministro da Indústria e Tecnologia para um denate público na TV sobre os problemas do sector e em particular relativamente ao caso da Lisnave.

Este desafio ao Governo foi feito em conferência de Imprensa em que estavam presentes elementos da Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval (CCIN).

«A reeleição de J.M. de Mello para a presidência do Conselho de Administração da Lisnave significaria que no nosso País, e pela mão do actual Governo, seriam reconduzidos ao poder os monopólios através da reabilitação de um dos maiores sustentáculos do regime fascista derrubado em 25 de Abril» — afirmou-se naquela conferência de Imprensa.

Referindo que tal acção é imposta ao Governo pelo imperialismo através da CIP e do FMI, o CCIN afirmaria ainda: «os trabalhadores já sabem que significam termos como a tão famosa viavilização das empresas: despedimentos, recurso crescente à repressão e à violência, congelamento ou redução de salários, aumento do custo de vida, abandono das precauções mínimas de segurança do trabalho».

Um alerta foi feito nesta reunião: «O monopolista Mello tentaria resolver o prejuizo das novas construções da Lisnave, que não tem trabalho e emprega 1600 trabalhadores, transferindo a sua maioria para a Setenave, empresa nacionalizada, com a cobertura do Governo. É a conhecida política da socialização dos prejuízos e da capitalização dos lucros: os trabalhadores suportariam a crise de construções navais e os Mellos arrecadariam os lucros das reparações».

CRESCE APOIO

O apoio à luta dos trabalhadores da Lisnave e da Setenave cresce não só no distrito de Setúbal, na sequência da decisão tomada em plenário da União dos Sindicatos daquele distrito, como noutras empresas da Cintura Industrial de Lisboa, onde os problemas da recuperação capitalista são de igual modo sentidos.

Assim, são já numerosas as empresas que até este momento manifestaram a sua adesão à paralisação de uma hora a cumprir amanhã entre as 11 e as 12 horas, como forma de solidariedade aos trabalhadores daqueles dois estaleiros.

Eis uma lista definitiva de adesões (com paralisação ou sem ela):

. Cuf, Siderurgia Nacional, Parry e Son, Equimetal, Fisipe, Construtora Moderna, Mompor, Automática Eléctrica Portuguesa, Tinco, Alva-Mar, Móveis Baía, Soceidade Portuguesa de Explosivos, Serviços Municipalizados de Almada, A. Silva e Silva, Vicanda, Movauto, Ima, Cooperativa Dura Luta, Mundet, Companhia Portuguesa de Pesca, Sociedade de Reparações de Navios, Pão de Açúcar (sector de serviços), Ello e EDP/CRB (Barreiro).

Mas as adesões alastram e outras empresas, como afirmamos: no caso da Sorefame, foi aprovada uma moção de apoio à «justa luta dos trabalhadores da Lisnave e Setenave contra a tentativa de reeleição dos monopolistas Mellos», responsabilizando «o Governo por todas as consequências que a sua política antioperária, antipopular e de tentativa de restauração do poder monopolista, acarrete para o povo português».

COPAM AINDA CERCADA

GNR ameaça de novo

. O comandante da força da GNR que esta manhã voltou a cercar as instalações da COPAM ameaçou com a prisão e julgamento sumário um dirigente sindical dos químicos que tinha logrado, após identificação, entrar na fábrica para assistir a um plenário que ao fim da manhã ainda decorria.

Esta ameaça feita como alternativa para o abandono imediato das instalações por parte daquele dirigente (o que ele cumpriu), segue-se à prisão do dirigente do Sindicato do Comércio de Lisboa, que culminou com a sua condenação, ainda ontem, em 15 dias de prisão, por «ter desobedecido» a um tenente da GNR.

Hoje, de manhã, a situação mantinha-se naquela empresa, continuando os trabalhadores em paralisação contra o regresso do patrão a quem o Governo ordenou a devolução. O plenário que ali se efectuava encontrava-se, entretanto, seriamente ameaçado pela deslocação para o local de elementos da GNR, cujos intuitos um nosso informador desconhecia.

Assim não o entendeu o tribunal que, considerando haver «provas de desobediência à autoridade que convidou o réu a sair da firma», condenou, perante a indignação da assistência, o dirigente sindical a 15 dias de prisão remíveis a dinheiro, com pena suspensa por dois anos.

Saliente-se que as provas de «desobediência à autoridade» radicam nas declarações do tenente Marques da GNR, tenente esse que deu ordem de detenção ao Artur Mendonça Rodrigues quando este, perante a atitude do oficial da GNR que invocava o facto de ser uma «autoridade», lhe respondeu também se poder prevaler do título de «autoridade sindical». De acrescentar o facto de o dirigente do Sindicato do Comércio de Lisboa ter sido expulso e levado da COPAM pelas praças da GNR aos empurrões e sem que os restantes trabalhadores fossem informados, apesar das tentativas desenvolvidas nesse sentido, do destino seguido pelo Artur Mendonça Rodrigues que, soube-se mais tarde, ficou detido na GNR de Loures das 7.45 até às 15 horas, altura em que foi conduzido ao tribunal.

O JULGAMENTO DE ONTEM

A dr.ª Maria Emília Viegas dos Santos Bettencourt dos Santos — conservadora do Registo Civil de Loures, condenou ontem à tarde, no Tribunal da Comarca de Loures, a 15 dias de prisão remíveis a dinheiro, com pena suspensa por dois anos, o dirigente sindical, Artur Mendonça Rodrigues que, ontem de manhã, tinha sido, no pleno exercício das suas funções sindicais, detido na COPAM pela GNR.

Artur Mendonça Rodrigues, representante do Sindicato do Comércio de Lisboa fez valer no tribunal, bem como o seu causídico, dr. Jovita Fernandes, o facto de a sua entrada na COPAM se ter processado ao abrigo dos direitos que a Lei da Greve e a Constituição conferem aos dirigentes sindicais. Convidado a pronunciar-se antes da leitura do veredicto, o sindicalista voltaria mais uma vez a invocar a Lei da Greve e a Constituição, considerando que tendo regido a sua atitude na base dos direitos que essas leis lhe conferem, o tribunal apenas poderia julgar a Constituição e a Lei da Greve e nunca um simples representante dos trabalhadores cujo único crime foi cumpri-las.

JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS

Trabalhadores entram em greve contra regresso do ex-patrão

Os trabalhadores da empresa de Construção Civil «Joaquim Francisco dos Santos», de Sacavém decidiram ontem em plenário entrar em greve, como forma legal de conseguirem a revogação da decisão do Conselho de Ministros de desintervencionar a empresa a partir do próximo dia 1 de Outubro, devolvendo-a ao antigo patrão.

Os Sindicatos ligados aos trabalhadores da «Joaquim Francisco dos Santos» deverão fazer ainda hoje a entrega do pré-aviso de greve, cumprindo assim as formalidades exigidas pela Lei da Greve. Neste caso, os Sindicatos maioritários são os da Construção Civil, Rodoviários e Escritórios, devendo também subscrever o pré-aviso os Sindicatos dos trabalhadores Metalúrgicos, Electricistas, Técnicos de Desenho, Hotelaria, Telefonistas, Garagens, Engenharia, Engenheiros Técnicos, Construtores Civis e Cerâmicos. Posteriormente, serão decididas as datas de greve.

A proposta foi aprovada pela esmagadora maioria dos trabalhadores da «Joaquim Francisco dos Santos» e nela os trabalhadores recordam que por exigência do Ministério da Habitação e Urbanismo, tiveram na devida altura que se pronunciar por votação secreta e directa sobre a forma de desintervenção.

A maioria recusou a devolução da empresa à entidade patronal. A proposta de desintervenção, apresentada pela Comissão de Trabalhadores ao MHUC, em Maio, é a passagem da JFS a empresa de economia mista Estado-Trabalhadores, tendo em vista a transformação da dívida da entidade patronal ao Estado 30.000 contos em capital social da empresa e a transformação da dívida aos trabalhadores (cerca de 15000 contos) em capital por parte dos trabalhadores.

Apesar disto, o Conselho de Ministros considera no despacho (assinado por Mário Soares) que «embora os trabalhadores se tivessem pronunciado pela formação de uma empresa de capital misto, tal não se justifica, dado que: a situação financeira da empresa não aconselha que o seu saneamento se efectue a partir da transformação de crédito do Estado ou de instituições bancárias em capital social, «os titulares da empresa se consideram interessados em retomar a mesma e proceder ao seu saneamento financeiro e desenvolvimento, através do aumento do capital social, para além de colocarem à disposição da empresa terrenos já urbanizados ou com urbanizações em curso»; «a actividade exercida pela empresa não se encontra entre os sectores vedados à iniciativa privada». Em resultado destes considerandos, a opção do Conselho de Ministros foi bem clara ao substimar os interesses dos trabalhadores aos do capital privado, na pessoa de «Joaquim Francisco dos Santos» e do seu sócio Carlos dos Santos.

O despacho do Conselho de Ministros determina também a exoneração da Comissão Administrativa nomeada ao abrigo da intervenção estatal, a partir do dia 1 de Outubro próximo, bem como permite que a entidade patronal tenha desde já entrada nas instalações da empresa para recolha de elementos no sentido de se inteirar da situação da empresa e poder tomar as «medidas necessárias à sua recondução ao normal exercício da gestão da empresa». É ainda concedido um prazo de 60 dias à gerência para elaborar um programa de actividades e correspondente proposta de saneamento financeiro, integrando, se necessário, a propositura de um contrato de viabilização nos termos do Decreto-Lei nº 124/77, de 1 de Abril.

No plenário de ontem, os trabalhadores da Joaquim Francisco dos Santos aprovaram também por maioria, com apenas duas abstenções, moções de apoio aos trabalhadores da Copam, Lisnave e J.Pimenta.

PRT DA HOTELARIA

Luta prossegue em três estabelecimentos

Dois estabelecimentos do sector hoteleiro decidiram prosseguir pontualmente a luta pela aplicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho que em qualquer dos casos os respectivos patrões se recusam a cumprir, apesar de estar em vigor desde Abril.

Assim, no café Império e no restaurante Come e Bebe, ambos pertencentes ao mesmo patrão, os trabalhadores «não estão dispostos a deixar em mãos alheias a defesa dos seus mais elementares direitos». Por isso, com o apoio do Sindicato respectivo, decidiram efectuar uma greve para pressionar o patrão.

No café Império efectuar-se-á uma greve geral de três períodos de cinco horas, sendo o primeiro entre as 12 e as 17 horas de hoje, o segundo entre as 19 e as 24 de amanhã e o terceiro entre as 12 e as 17 de depois de amanhã.

No caso do «Come e Bebe» a greve incidirá sobre os mesmos períodos mas entre o dia 29 e o dia 1 de Outubro.

Outro estabelecimento onde os trabalhadores decidiram fazer paralisações foi o Hotel de Turismo da Ericeira. Os trabalhadores afirmam que o patrão «não cedendo a demonstração — na recente greve geral — dos trabalhadores e ao cumprimento das suas obrigações contratuais mantém-se na disposição de continuar a negar aos trabalhadores daquela empresa o que toda a classe conquistou em Abril de 1977: o novo ACT/PRT».

A paralisação neste caso será entre as zero horas do dia 29 e as 24 do dia 30. Segunda paralisação está prevista para o período entre as zero e as 24 do dia 2 de Outubro.

A decisão dos trabalhadores determina que se prorrogue esta sucessão até que outra decisão seja tomada em plenário de trabalhadores.

ACT DA TAP

Ministro admite negociações em novos moldes

Longe de estar resolvida a situação nos Transportes Aéreos Portugueses, tende a agravar-se pelo menos e para já, no âmbito das negociações do Acordo Colectivo de Trabalho.

Na reunião de negociações que ontem se efectuou com a presença do director-geral de Pessoal (em substituição do Conselho de Gerência) e a Comissão Sindical Negociadora, a que não compareceu o SPAC, o Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil declarou a sua rejeição da proposta de aumento de 1500 escudos aos salários de todos os trabalhadores, apresentada pela CSN. Este Sindicato reserva a apresentação da sua proposta de aumento de vencimentos depois de negociadas as condições de trabalho. Entre estas condições está a definição do horário de trabalho, que foi pretexto inicial da greve do SPAC e que há mais de um mês é motivo de discórdia entre o Sindicato do Pessoal do Voo e a TAP.

Por sua vez, a Comissão Sindical Negociadora insiste na proposta antiga de revisão imediata dos vencimentos com base no aumento de 1500 escudos de todos os salários. A CNS insiste nesta posição devido à resposta do Ministério dos Transportes e da TAP à proposta de negociação imediata das tabelas salariais. Na reunião de ontem, a CSN foi informada de que o Ministério dos Transportes não quer interferir na metodologia das negociações mas, não vê por isso inconveniente na discussão imediata das tabeles. Só que a acontecer assim, a negociação terá que se processar de acordo com a observância dos parâmetros definidos na portaria 418 que só permite aumentos para os trabalhadores da TAP, se forem alteradas uma série de cláusulas do ACT e dessa revisão reverta uma certa poupança.

Esta poupança seria canalizada para os aumentos. Trata-se no fundo de aumentos de vencimentos à custa da perda de regalias pecuniárias estabelecidas no ACT, contra o que a Comissão Sindical da empresa se tem pronunciado.

O Ministério dos Transportes admite todavia que a portaria poderá ser eventualmente alterada se se concretizar uma reavaliação à situação económico-financeira da empresa, para o que o Governo precisaria de algum tempo. A TAP declarou precisar de duas semanas para fornecer ao Governo os elementos necessários à reavaliação.

Entretanto, o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil parece determinado a assumir o controlo de certos movimentos dentro da empresa. Em comunicado emitido ontem, o SPAC não se limita a criticar a Comissão Sindical no seu apoio a Conselho de Gerência, mas vai mais longe, pretendendo lançar os trabalhadores contra aquela estrutura sindical, falando mesmo em repudiá-la. Em posição de manifesto autoritarismo e ameaça, o SPAC aconselha a Comissão de Trabalhadores da companhia a «ponderar de futuro afirmações a que ficará vinculada e que por isso não ficarão esquecidas.»

EDITAL

Para os devidos efeitos se torna público que pelo prazo de 30 dias, se encontra aberto concurso para a atribuição, por venda, de 16 fogos sitos na Urbanização do Palheirão na Moita.

— O preço de venda é o seguinte:

T1 — (2 assoalhadas) — 312 000$00
T2 — (3 assoalhadas) — 365 000$00

Os adquirentes assegurarão o direito ao fogo mediante uma entrada mínima correspondente a 10% das importâncias acima referidas.

O restante deverá se pago no acto de escritura.

— Serão condições de preferência:

1) Destinar-se o fogo a habitação própria;
2) Serem os concorrentes trabalhadores da Câmara;
3) Serem os concorrentes trabalhadores ou residentes no Concelho;
4) Possuirem os concorrentes fracas condições de habitalidade;

Os interessados deverão dirigir-se aos serviços municipais de habitação desta Câmara Municipal, nos dias úteis, das 9 horas e 15 minutos, às 12 horas e 30 minutos, onde poderão consultar o respectivo programa de concurso, donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que irão ser afixados nos lugares de estilo.

Moita, 23 de Setembro de 1977

O Presidente
Fernando José Madeira Ribeiro

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

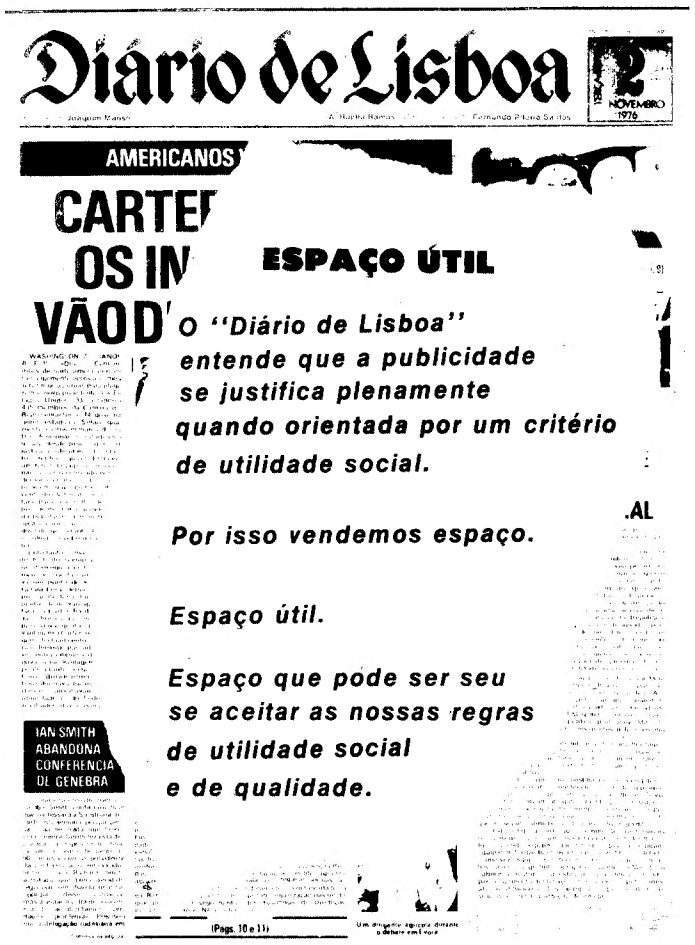
Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção,
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS.

CONCELHO DE LOURES

Torna-se público que do dia 26-9 ao dia 4-10 se encontra à reclamação, na Câmara Municipal de Loures, a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações do Agrupamento de Camarate.



1. Visadas pelo secretário, de Estado da Segurança Social apresentou o Instituto de Gestão Financeira as contas da Previdência Social referentes ao ano de 1976.

As Contas abrangeram:

. A Conta Global da Previdência, em contos, que se desdobra em:

. a. Receitas e Despesas correntes (ver quadro 1):

. b. Receitas e Despesas de capital (ver quadro 2):

A CONTA GLOBAL

2. Esta Conta Global apenas enumera, por grandes classes — algumas, até, são agrupamentos, como pensões, de invalidez, de velhice e de sobrevivência —, a origem das receitas e o seu destino, as despesas.

É um modo algo precário de prestar contas da gestão de cerca de 50 milhões de contos a um País que se debate numa gravíssima crise económica, crise cuja origem é, predominantemente, política.

Efectivamente nela se analisa ou, simplesmente, se referem:

. a). As delicadas repercussões da Previdência Social na economia nacional e através delas, eventualmente agindo negativamente, no próprio bem-estar económico e social do País, designadamente por motivo dos critérios adoptados de financiamento e de consumo e investimento sociais.

b. A amplitude em que foram — e não foram — satisfeitas as necessidades sociais do País, nomeadamente as cobertas pela Segurança Social e pela Saúde, a que todos os portugueses, nor termos constitucionais, têm direito.

c. O sistema de gestão utilizado na Previdência Social, o critério de formação e escolha de gestores, o nível de intervenção, nela, das associações sindicais e outras organizações das classes trabalhadoras, como se determina na Constituição, nem se faz a apreciação da sua eficácia, nem de rentabilidade dos meios, humanos e materiais, que foram postos à sua disposição.

3. Em síntese o primeiro documento mostra-nos que os gastos totalizaram 49.239.572 contos e os proveitos atingiram 40.232.148 contos, havendo, portanto, um défice de 9.007.424 contos.

Pelo segundo documento, onde se inscreve o movimento em contas de Activo e Passivo, verifica-se, fundamentalmente, que a cobertura daquele défice foi assim conseguida: venda de certificados da dívida pública — cerca de 6.010.552 contos; empréstimo da Caixa Geral de Depósitos, cerca de 3.802.019 contos; Total: 9.812.571 contos.

Esta verba, com outras receitas de capital, cerca de 386.000 contos, cobriu aquele défice, também, 329.000 contos de despesas de capital e ainda proporcionou 862.000 contos de disponibilidades de tesouraria.

O BALANÇO

4. Acompanhavam estas Contas, além de um pequeno relatório, o seguinte Balanço Administrativo em 31/12/76, igualmente visado pelo secretário de Estado (ver quadro 3).

. 5. Segundo o professor Gonçalves da Silva — com o que todos, necessariamente, estamos de acordo — os Balanços não podem deixar de ter, intrínsecas, duas qualidades: verdade e clareza.

Ora é claramente evidente que este Balanço não traduz a verdadeira situação financeira da chamada Previdência Social.

Efectivamente, basta reflectir sobre dois pontos. Em primeiro lugar os Títulos de Crédito estão nele avaliados pelo valor de compra, não se entrando em consideração com a sua enorme desvalorização. Nos Consolidados — títulos de dívida pública — a desvalorização em relação à cotação, ronda os 70 por cento. Em segundo lugar, a verba de 9.821.824 contos, constante do passivo exigível sob a rubrica Fundo de Reserva de Invalidez, Velhice e Subsídios por morte, é, claramente ridícula como largamente deficitária se afigura, também a verba inscrita, no Fundo de Reserva de Sobrevivência, ridículo que mais se acentua o defice que melhor se denuncia quando se lê nas próprias Contas apresentadas que só no ano de 1976 se despendeu, nestas modalidades, 18.534.124 contos!

. Assim, como pode ser aquele o valor exigível, provável, naquelas modalidades de Previdência, em 31/12/76?

. E é óbvio que não sendo o Balanço verdadeiro, não pode ser claro.

E pergunta-se: não será um dado fundamental para a análise da amplitude social possível da Previdência, e das suas repercussões na vida económica nacional, uma correcta identificação do seu património isto é da extensão do seu activo, do seu passivo e da situação líquida?

. E direi mais: Não será tal documento condição **sine qua non** de uma justa apreciação e programação de toda a Política Social?

FINANÇAS PÚBLICAS E PREVIDÊNCIA SOCIAL

6. Em estudo anterior — O Orçamento da Previdência Social na Assembleia da República publicado neste jornal em 13-4-77 — reportando-nos ao Orçamento da Previdência para 1976, apresentámos os seguintes indicadores do peso da Previdência na economia nacional:

. a) — As despesas inscritas nesse Orçamento, cerca de 49 milhões de contos, representavam das despesas ordinárias previstas no Orçamento Geral do Estado para o mesmo ano, 75 por cento.

b) — As contribuições a cargo de trabalhadores e empresas, sua principal fonte de receita, cerca de 30 milhões de contos, representavam perto do dobro dos impostos directos pelo Estado.

c) O défice previsto no mesmo Orçamento — cerca de 14 milhões de contos — representava cerca de 50 por cento das despesas extraordinárias de investimentos e desenvolvimento económico previstas no Orçamento Geral do Estado défice que, se não existisse — seria difícil? — tornaria possível aumentar o investimento público nacional em 50 por cento.

7. Em recentes declarações o senhor ministro das Finanças ao caracterizar a nossa actual situação económico-financeira não referiu a chamada Previdência Social, como vimos, com tremendas e vultosas repercussões na vida económica e financeira nacional.

Em contrapartida, o senhor ministro das Finanças, que não é um economista, em jeito de dissertação, permitia-se fazer a seguinte: afirmação — jornal «A Luta» de 13 de Setembro:

«Como se sabe nenhum dos sistemas económicos teóricos concebidos pelos mestres da Ciência Económica, tiveram concretização absoluta no decurso da História».

Ora, um economista de longa data altamente credenciado, Raymond Barre, definiu sistema económico — de acordo com Sombart e F. Perroux — através da identificação dos três seguintes grupos de características:

a). Pelo seu espírito: os mobeis predominantes da actividade económica dos sujeitos económicos.

b). Pela sua forma: o conjunto dos elementos sociais, jurídicos e institucionais que definem o quadro da actividade econó-

As contas da
Uma face cla

DESPESAS		
Pensões		18 148 892
Subsídios por morte		385 232
Doença e maternidade		
Subsídios	5 996 473	
Acção médico-social	11 352 526	
Administração das unidades médico-sociais	1 539 252	18 148 892
Abono de família e prestações complementares		
Abonos de família	5 962 968	
Prestações complementares	1 213 214	7 176 182
Assistência		163 360
Administração		3 477 299
Subsídio de desemprego		765 618
Outras		234 738
		49 230 572

(a) — Inclui as contribuições respeitantes à entidade patronal que, re
de Gestão do Fundo de Desemprego (217,0 mil contos).

DESPESAS		
Títulos de crédito		
Títulos do Estado	12 720	
Títulos de empresas sem garantia do Estado	5 265	17 985
Imóveis		290 663
Empréstimos		
Lei n.º 2 092	17 503	
Outros	3 014	20 517
Saldo		9 869 213
		10 198 378

QUADRO	
Títulos de crédito (valor de compra)	
Numerário e depósito	
Caixa	30 629
Caixa Geral de Depósitos	1 954 695
Bancos	858 185
Valores a depositar	53 616
Empréstimos ao abrigo da Lei n.º 2 092	
Imóveis	
Financiamentos ao Fundo do Fomento da Habitação	
Valores de material	
Outros valores do activo (com exclusão das «ontas de Ordem»)	
Contribuintes	12 664 975
Rendimentos a receber	132 558
Outros valores a receber	(a) 27 017 012

a Previdência:
ara da crise nacional

	RECEITAS	
Contribuições	33 997 905 (a)	
Rendimentos (ilíquidos)	898 042	
Transferências do O.G.E.	1 510 809	
Transferências do Gabinete de Gestão de Fundo de Desemprego	765 618	
Receitas próprias de acção médico-social	2 820 812	
DIVERSOS	238 962	40 232 148
SALDO		9 007 424
		49 239 572

e, relativamente aos desempregados, foram pagas pelo Gabinete

	RECEITAS	
Títulos de Crédito		
Títulos do Estado	6 010 552	
Títulos com garantia do Estado	138 191	
Títulos de empresas sem garantia do Estado	88 702	
Acções	4 2006	239 645
Empréstimos		
Lei n.º 2 092	138 928	
Fundo do Fomento da Habitação	17 786	
Outros	3 802 0193	958 733
		10 198 378

	ACTIVO			
9 302 762	Passivo exigível			
	Fundo de reservas matemáticas		791 345	
	Fundo de reserva de invalidez, velhice e subsídios por morte		9 821 824	
	Fundo de reserva de sobrevivência		10 127 837	
2 897 125	Fundo de reserva		1 132 050	
2 658 555	Fundo especial		371 923	
5 352 939	Fundo de extinção de empréstimos		133 795	
	Fundo de assistência		301 632	
508 211	Fundo de obras culturais e sociais		947	
1 025 813	Fundo de conservação de imóveis		59 499	
	Fundo de administração		621 881	
	Outros dundos		3 179 807	
	Outros valores do passivo exigível (com exclusão das «ontas de Ordem»)			
40 714 545				
	ontribuintes	199 031		
	Benefícios a pagar	3 077 571		
62 459 950	Outros valores a pagar	(a) 31 670 367	34 948 969	61 490 198
	Regularização do activo (amortização de valores de material)			
				62 459 950

mica e as relações entre os sujeitos económicos.

c). Pela sua substância: a técnica, o conjunto dos processos materiais através dos quais se obtém e transformam os bens.

E de acordo com esta definição, distinguiu Barre cinco sistemas económicos principais cuja conncretização nítida na História não oferece dúvidas:

a). O sistema de economia fechada, de que um exemplo histórico é fornecido pelo domínio feudal.

b). O sistema de economia artesanal, de que um exemplo histórico é fornecido pela França dos séculos XIV e XV.

c). O sistema de economia capitalista, que depois do século XVIII caracteriza a maior parte dos países da Europa Ocidental e dos Estados Unidos.

d). O sistema de economia colectivista, como na URSS.

e). O sistema de economia corporativa, como na Itália de Mussolini ou no Portugal de Salazar.

TÉCNICA E POLÍTICA

8. Outra autoridade política, esta intimamente ligada ao sector. O senhor secretário de Estado da Segurança Social, no âmbito de funções altamente especializadas que lhe são atribuídas pelo Decreto-Lei 124/77 de 1 de Abril, designadamente nas alíneas a) e c) do número 2 do art.º 1.º, referindo esta última alínea que lhe compete:

. «Aprovar os programas de orçamento anuais do Instituto, bem como os relatórios anuais e contas de gerência, incluindo a aplicação dos saldos».

«Visou» as Contas e oo Balanço que lhe foram apresentados e que neste breve estudo se apreciaram.

Ora, aqueles documentos enfermam, em meu parecer, de dois graves erros estruturais:

. a. Em primeiro lugar não estão assinados por nenhum actuário-economista responsável pela sua elaboração, designadamente o Balanço. E essa falta grave, expressa-se por exemplo, nos erros apontados.

b. Em segundo lugar, não estão assinadas por nenhum revisor oficial de contas ou órgão equivalente e, daí, não haver a garantia técnica de que as Contas apresentadas expressem a conformidade do registo nos livros dos factos patrimoniais verificados na gerência nem que o Balanço traduza a exacta situação financeira na data a que se refere.

EFICÁCIA, MORAL E GOVERNO

9. O senhor Primeiro-Ministro na sua alocução de 26 de Agosto ao referir-se a uma eventual remodelação ministerial afirmou, e bem, que «mais do que as mudanças de pessoas, interessa a remodelação de estruturas» e que «esta virá a seu tempo quando ele próprio e o senhor Presidente da República o entenderm conveniente e possível».

Eis uma atitude que claramente se impunha: a remodelação das estruturas da actual governação.

10. Em que sentido se irá realizar?

. António José Saraiva, no seu dicionário crítico, escreveu que «nunca ninguém imaginou que o fim da sociedade fosse o realizar-se a si pròpria; toda a sociedade é uma associação de indivíduos para uma melhor satisfacão dos fins e necessicada um dos outros homens.

Mas é óbvio que tal conceito só é legítimo desde que funcione uma moral social que defina os deveres de cada homem perante a sociedade e perante um do outros homens.

À moral teórica, que estabelece as condições psicológicas da vida moral, corresponde uma moral prática, ambas concretizadas num ideal moral que se manifesta, antes da acção, pelo mandamento do dever e depois, pela satisfação moral, a reflexão ou o arrependimento, pelos sentimentos de estima ou repulsa dos outros.

Eis, sem dúvida, um ponto que não será esquecido na remodelação de estruturas da governação a levar a cabo quando o senhor Primeiro-Ministro e Sua Excelência o Presidente da República o entenderem conveniente e possível.

Efectivamente, todo o órgão de decisão deve ser exemplar na sua actuação. Não basta que seja esforçado ou bem intencionado. E não pode haver órgãos de decisão exemplares, sem o profundo respeito das normas morais específicas da governação e das tradicionais no País.

E como Michel Foucault significativamente fez ressaltar «a busca de soluções para os problemas dos homens, a inovação não nasce nos partidos, nos sindicatos, nas burocracias, na política. Tem sempre origem numa preocupação moral individual».

AS NOSSAS VIAGENS de AUTOCARRO

ESTRANGEIRO

Badajoz — Olivença	1 dia	350$00
Sevilha — Aracena	3 dias	2.600$00
Vigo — Santiago de Compostela — Coruña	5 dias	5.500$00
Ceuta — Sevilha — Granada — Córdoba	8 dias	7.500$00
Marrocos — Cidades Imperiais	10 dias	10.500$00
Paris — Lourdes — Andorra	17 dias	18.000$00
Itália + Cruzeiro	18 dias	21.500$00
Roma — Nice — Florença — Veneza	23 dias	25.000$00
Panorama Europeu	25 dias	29.000$00
Madrid	4 dias	2.780$00
Galiza e Costa Cantábrica	8 dias	9.750$00
Andaluzia e Tânger	8 dias	8.300$00
Lourdes — Andorra — Madrid	9 dias	9.200$00
Lourdes — Andorra — Barcelona — Valência	12 dias	11.790$00
França — Bélgica — Holanda — Valo do Reno — Suiça — Andorra	18 dias	23.320$00
Capitais da Europa Central	23 dias	29.710$00

RESERVAS NA

Europeia — Av. Liberdade 233 Tel. 536121 Lisboa 2 — Europeia — Av. Liberdade 233 Tel. 536121 Lisboa 2

mr

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE BEJA

Tendo em vista a ampliação da Escola, — construção de duas salas de aula — aceitam-se propostas nesse sentido.

O projecto da referida ampliação encontra-se na Secretaria da Escola, onde poderão ser dados esclarecimentos a quem os solicitar.

A COMISSÃO INSTALADORA

João M. Covas Lima
José Paulo Matos Rosa
António Carlos C. Carvalho

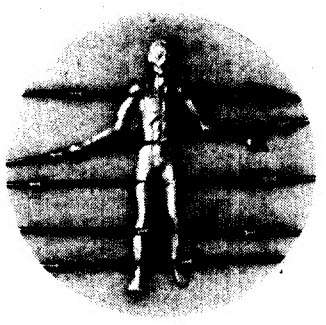
PNEUPARQUE

Rua Castilho, 201-A (Frente ao Parque)
Telef. 68 40 65

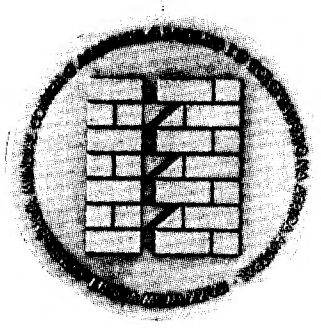
PNEUS NOVOS E RECAUCHUTADOS

- Assistência técnica por pessoal especializado
- Equilibragem ELECTRÓNICA de rodas e alinhamento de direcções.

MEDALHA COMEMORATIVA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL CONTRA O APARTHEID, O RACISMO E O COLONIALISMO NA ÁFRICA AUSTRAL



MEDALHAS NUMERADAS
80 mm
BRONZE
PREÇO
300$00



ANVERSO — REVERSO

PEDIDOS A

ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5 - 2.º D. — LISBOA — TELEFONE 37 12 54

Cessar-fogo instável no Sul do Líbano

. Prevalecia esta manhã uma calma instável nas frentes de batalha do Sul do Líbano enquanto ambas as partes respeitavam um cessar-fogo não oficial — que nenhuma aceitou formalmente.

A frágil situação de «nem guerra, nem paz» seguiu-se ontem à proclamação de um cessar-fogo por Israel e à sua retirada de tanques e tropas do Líbano.

Mas a incerteza sobre o que vai acontecer agora aumentou com comunicados da aliança palestiniana-esquerdista e dos direitistas, apoiados por Israel, segundo os quais não havia sido alcançado qualquer acordo definitivo para suspender as lutas.

Um comandante num bastião palestiniano-esquerdista disse que tinha recebido ordens do seu comando regional no domingo à noite para suspender o fogo — algumas horas antes de Israel anunciar o cessar-fogo.

Mas um informador da Organização de Libertação da Palestina (OLP) declarou que as notícias de que os palestinianos haviam aceitado uma trégua eram destituídas de verdade.

Enquanto isto, melhoraram as perspectivas de recomeçar as conversações de paz do Médio Oriente depois de um informador oficial dos Estados Unidos declarar que a conferência de Genebra poderia reabrir antes do fim do ano.

O informador do Departamento de Estado, Hodding Carter, declarou a noite passada aos jornalistas: «Cremos que vamos ter uma conferência de Genebra antes do fim deste ano».

Foi a opinião mais optimista até agora sobre as perspectivas das conversações por parte do Departamento de Estado americano e surgiu após um jantar de duas horas e meia entre o secretário de Estado, Cyrus Vance, e o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Moshe Dayan.

Dayan evitou responder a perguntas quando deixou o Hotel Plaza das Nações Unidas onde Vance está instalado.

O optimismo americano parece, contudo, excessivo, a acreditarmos no jornal cairota «Al Ahram», o qual afirmava que o Egipto recusou a proposta de fazer participar em Genebra, na conferência sobre o Médio Oriente, uma delegação árabe unificada, se a questão da representação palestiniana na conferência não for resolvida.

Armas europeias para a China

A maior delegação militar chinesa que até hoje visitou o Ocidente viajou pela França, tendo ido observar ao seu local de fabrico as armas que esse país europeu tem para vender. Ao mesmo tempo, Pequim recebeu uma comissão de defesa oeste-alemã (na qual se integravam, aliás, conhecidos nazis), tendo também discutido a aquisição de material bélico da RFA. Enquanto isto o Diário do Exército Vermelho renova o apelo à modernização das Forças Armadas recomendando o seu apetrechamento com mísseis nucleares teleguiados e o treino dos seus homens para manusear as armas sofisticadas. Esta modernização visa a preparação «para enfrentar uma nova guerra e para libertar Taiwan». A foto da Sipa Press mostra-nos a delegação chinesa, examinando o AMX-13, durante a sua deslocação a França.

BRASIL

Empresários e trabalhadores contra a política do Governo

. Pela primeira vez desde o golpe militar de 1964, os trabalhadores e empresários criticaram a política do governo de participar nos acordos sobre o estabelecimento de salários.

Numa mesa-redonda realizada em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, os dirigentes de sindicatos operários e das associações patronais, sustentaram a necessidade de conseguir a «liberdade de negociação nas reivindicações salariais».

Mendes Ribeiro, um dos industriais, afirmou que «quanto menos o governo se imiscuir nas nossas relações com os operários, melhor», acrescentando que tanto os empregados como os trabalhadores não «têm autonomia para conseguir um autêntico desenvolvimento e por fim uma melhor distribuição da riqueza».

Enquanto isto, em mensagem lida em todas as igrejas da sua diocese, o bispo de Goiás dom Tomaz Balduino, acusou a polícia de torturar até à morte o jovem João Ferreira de Jesus, de 17 anos, um órfão que foi acusado de ter furtado 600 cruzeiros (cerca de 1.800 escudos). Preso e espancado, morreu no passado dia 19, na cidade de Jussara (norte do país). Por outro lado, o relatório «a realidade brasileira do menor», elaborado em 1976 por uma comissão parlamentar de inquérito — e que será entregue ao presidente Ernesto Geisel —, concluiu que existem no Brasil 25 milhões de menores carentes de recursos ou abandonados.

BANCO MUNDIAL E FMI

Escassas hipóteses de êxito para a estratégia recomendada

. A estratégia de relançamento da expansão económica dos países capitalistas ontem propugnada nas reuniões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional parece ter poucas hipóteses de êxito.

Na sessão de abertura da reunião anual daqueles organismos, orador após orador solicitou que os países presentes encorajassem a produção e adquirissem mais artigos de consumo para estimularem o comércio.

O directo administrativo do FMI, Johannes Witteven, declarou que a recuperação da recessão de 1973-75 estava a afrouxar, dado que o crescimento não alcançava os objectivos fixados em cada país e advertiu que esta diferença deve ser decisivamente corrigida».

Os EUA, a República Federal Alemã e o Japão (os três «gigantes» económicos do mundo capitalista) alegam que têm suportado sózinhos o encargo da recuperação e pretendem que outros países os sigam. A Grã-Bretanha, a França e a Itália são as nações mais pressionadas no sentido de aplicarem estímulos às suas economias.

Contudo, como os próprios funcionários do Tesouro americano reconheceram ontem, no final da sessão de abertura, as possibilidades de relançamento são escassas e quaisquer estímulos aplicados à economia dos três países europeus citados teriam de ser feitos com grandes cautelas.

Motivo dessa prudência: o receio de que uma aceleração demasiada do ritmo de actividade económica possa causar outro surto de inflação com a consequente subida de preços e concomitante ameaça à estabilidade político-social.

Entretanto, os representantes dos países «visados» procuram fazer passar a batata quente. O chanceler britânico do Tesouro, Dennis Helley, lembrou que a Suíça e a Holanda podiam ajudar à recuperação da economia (capitalista).

Discursando ontem, o presidente dos EUA prometeu que o seu país respeitaria os objectivos de crescimento para auxiliar a recuperação geral, enquanto o ministro nipónico das Finanças prometia que o Japão iria aumentar as importações.

Witteven afirmou que, enquanto a maioria dos países procurara combater a inflação, o «grupo industrial» procurara um crescimento suficiente para ir reduzindo gradualmente o desemprego. Mas o ritmo da recuperação económica era tão lento que estava a prejudicar o emprego e a estimular as práticas proteccionistas.

O proteccionismo foi um dos temas abordados pelos países subdesenvolvidos que, na reunião, voltaram a pedir auxílio aos países ricos e manifestaram o seu alarme perante as barreiras impostas às suas exportações.

Remodelação governamental em França

O presidente Giscard d'Estaing remodelou ontem o gabinete francês, de modo a substituir ministros eleitos para o Senado e a fortalecer o seu domínio sobre o Governo, a seis meses de distância das eleições legislativas.

O presidente francês escolheu íntimos colaboradores políticos para as três vagas deixadas pelos ministros anteontem eleitos.

Menos de 24 horas após as eleições o Senado, Giscard d'Estaing anunciou as seguintes alterações no gabinete: Fernando Icart, presidente da Comissão de Finanças da Assembleia Nacional e membro do Partido Republicano, substituiu Jean-Pierre Fourcade, no cargo de ministro do Equipamento. André Bord, vice-ministro para os assuntos dos antigos combatentes e membro do Reagrupamento Gaulista para a República, substituiu Christian Poncelet, no cargo de secretário de Estado para as relações com o parlamento. Jean-François Deniau, membro do Partido Republicano e actual embaixador em Espanha, foi nomeado vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, em substituição de Pierre Christian Taittinger. Jean-Jacques Beucler, vice-ministro centrista democrático da Defesa, passou a vice-ministro para os antigos Combatentes, em substituição de Bord.

Na remodelação, foi abolido o cargo de vice-ministro da Defesa.

Entretanto, Rene Monory, também eleito para o Senado, permaneceu na chefia do Ministério do Comércio e da Indústria, por acordo mútuo com Giscard. O lugar de Monory no Senado será ocupado pelo seu substituto.

Enquanto isto, o presidente Giscard recebeu ontem Zbigniew Brzezinski, conselheiro do presidente Carter para a segurança nacional.

Rodésia: diminui população branca

A população da Rodésia está a diminuir rapidamente, segundo revelam estatísticas oficiais.

O Departamento Central de Estatística anunciou que 1604 europeus deixaram a Rodésia em Agosto, tendo regressado apenas 598.

Os números indicam que até agora, em 1977, a população branca tem estado a diminuir a uma taxa anual de cerca de 9000. Neste ritmo não haveria quaisquer brancos no ano 2006. Os 268.000 brancos da Rodésia são ultrapassados em número por 6,5 milhões de negros.

Com a Rodésia a braços com uma guerra de guerrilha e problemas económicos, o passado mês de Agosto foi o de maior êxodo desde que Ian Smith declarou o território «independente» em Novembro de 1965.

Ataque da Polisario

. NOUAKCHOTT — Vinte e quatro soldados das Forças Armadas da Mauritânia e 35 guerrilheiros da Frente Polisario morreram durante um violento recontro registado no passado sábado na região central do país — afirmaram, ontem em Nouakchott fontes oficiais.

O recontro, o primeiro a registar-se no interior da Mauritânia nas últimas três semanas,

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO AOS SÓCIOS

O Sindicato dos Professores, convoca os Professores para um colóquio a realizar pelo **Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial** sob o tema **«A situação Actual do Ensino na República Popular de Moçambique»** onde participarão membros do Ministério da Educação da República Popular de Moçambique. O colóquio é realizado ao abrigo dos pedidos de professores cooperantes para a referida República, pedidos que o Sindicato apoiou.

O colóquio realizar-se-á na Fac. de Letras, às 18 horas, no Anfiteatro 2, dia 28 de Setembro.

O Departamento de Serviço aos Sócios

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 2 10 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

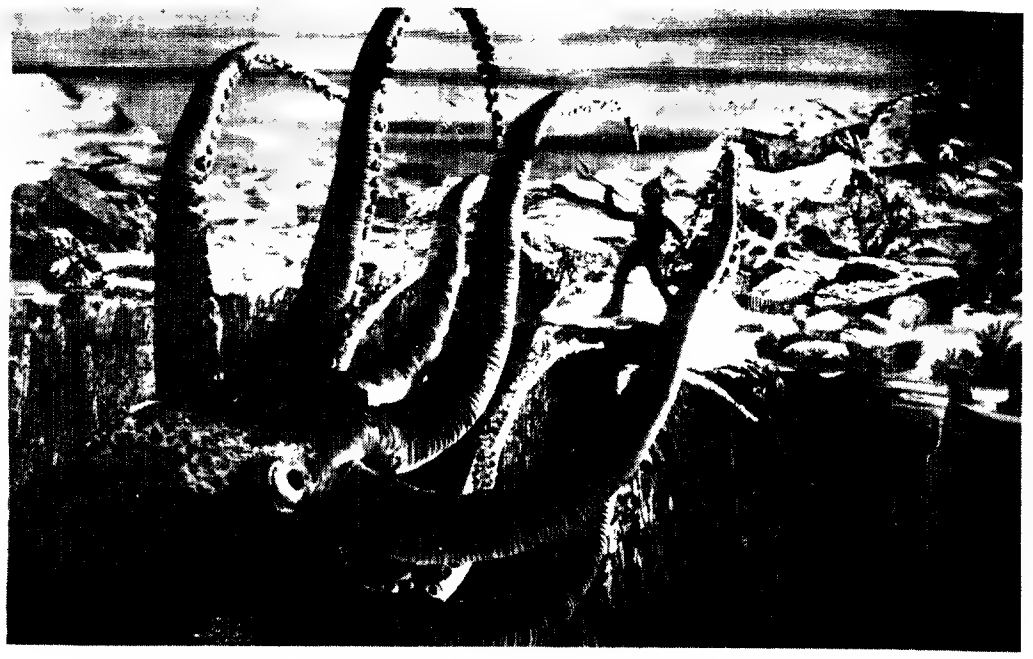
Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Uma invenção diabólica" de Karel Zeman



Uma longa-metragem de animação invulgar de inventiva e didactismo

FICHA:

Título original: Vynalez Zkazy
Realização: Karel Zeman (Checoslováquia-1958)
Argumento: Frantisek Hrubin e K. Zeman, em adaptação livre de Júlio Verne
Fotografia: Jiri Tarantik
Música: Zdenek Liska
Maquetas: Zdenek Rozkopal
Interpretação: Arnost Navratil **(prof. Roch)**, Lubor Tokos **(eng. Hart.)**, Jana Zatloukalova **(Jana)**, Miloslav Holub **(Aztigas)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Alvalade
Classificação: para todos
Duração: 90 minutos (aprox).

Karel Zeman é dentro do cinema, e do cinema de animação em particular, um dos mais importantes realizadores do género. Formando com Jiri Trnka a dupla de cineastas que empurrou a animação na Checoslováquia para a vanguarda, Zeman é um realizador que nunca se enquistou numa técnica que dominasse, antes avançou sempre na exploração de novas vias expressivas com o sucesso e o risco inerente.

Uma invenção diabólica data de 1958, baseia-se em novelas de Júlio Verne e é, seguramente, um dos mais curiosos filmes de Zeman. Não porventura o mais conseguido **(O barão aventureiro,** exibido há cerca de três anos, excedia-o em força e inventiva), mas aquele onde o realizador mostra uma perfeita inserção social e uma escrupulosa honestidade expressiva.

O tema que se aborda é o da invenção de uma nova forma de energia poderosíssima, que é aproveitada por um grupo de piratas como explosivo. O autor da invenção acabará por destruí-la ao observar as possíveis consequências do seu invento.

A relação com a escalada atómica é evidente. O filme data, como dissemos, de 1958, e em plena guerra fria, num clima de corrida aos armamentos nucleares e quando a responsabilidade dos cientistas e investigadores na criação desse potencial de destruição era fortemente discutida.

Digamos porém que este aspecto didáctico de libelo contra a corrida ao armamento não é jamais um **peso** sobre a acção, antes nasce dela. Isto é, o didactismo não existe como centro a partir do qual se submetam os restantes elementos, antes é uma das facetas da película.

Uma invenção diabólica procede dos domínios do fantástico, lá onde o cinema de animação demonstra as suas imensas potencialidades. A projecção do impossível num género que nasceu com Melies. É assim que neste filme os actores evoluem em cenários de animação num universo fantástico com as suas máquinas voadoras e submarinas, os seus animais gigantescos e fantasmagóricos, a sua dicotomia entre bons e maus que releva de uma consciência infantil (donde sobra uma certa perversidade também), os seus duelos em escafandro, os seus tesouros submersos...

Anulado todo e qualquer psicologismo (as personagens são os estereótipos do herói, do vilão, da donzela, do cientista...) este filme evolui apostando no imaginário delirante onde a fantasia de Verne, a inventiva técnica e o hábil libelo social se fundem numa obra invulgar.

"Amor sem palavras"

Joaquim Pessoa, com palavras poucas, as bastantes, ganhou o concurso levado a cabo pela RTP e, assim, o direito de representar Portugal no Festival da Canção Ibero-Americana — OTI — que decorrerá em Madrid no dia 5 de Novembro.

Chama-se precisamente «Amor Sem Palavras» a canção vencedora do concurso. Foi interpretado por Paulo de Carvalho, um dos cançonetistas portugueses que já sabe a música de cor, por muito que pese àqueles que não gostam dele.

«Amélia dos Olhos Doces», canção interpretada por Carlos Mendes ficou-se por um honrosíssimo segundo lugar. É de ouvir. Também.

Academia Almadense
Telefone 2752127

DORA «Lulu dos mangericos» ROGÉRIO «Reformado»

Atira o Barrete ao Ar!
com
VIANA — DULCE — DORA
e pela 1.ª vez no género
ROGÉRIO PAULO

2.º MÊS de êxito da Cooperativa Teatro Popular

Às 21.30 Aos domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

NATURA
FOI POSTO À VENDA O N.º 276 REFERENTE A SETEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

— Que ofensiva contra a droga?
— A terapêutica médica oficial é agressiva, prejudica
— Contra factos não existem argumentos que impeçam o reconhecimento oficial da Medicina Naturopática
— O Dr. Colucci entrevistado
— O regime no enfarte do miocárdio
— O azoto biológico e o cancro
— Longevidade
— Estômagos débeis
— Desporto e dietética
— Importância dos sumos de fruta no processo orgânico da nutrição
— Distúrbios e moléstias do sistema nervoso
Etc., etc., etc....

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DO QUENTAL, 35-1.º, dt.º (ao Intendente) Telef. 55 64 98

Assinatura anual, 160$00, semestral, 80$00
Estrangeiro e Ultramar, 250$00; número avulso, 20$00

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

tel 320000 TRINDADE-INATEL
DO AUTOR DE "O PAGADOR DE PROMESSAS"
O SANTO INQUÉRITO
A. DIAS GOMES
JOAQUIM BENITE
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
GUIDA MARIA
JOÃO GUEDES

Grupo de Campolide

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
ÚLTIMOS DIAS
BARRACA CONTA TIRADENTES
(m/13 anos)
Encenador: A. Boal
3.º A SÁBADO: 21h15
(marcações pelo tele 762624)

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente, 11 - 875626
a comedia
A ESTALAJADEIRA
de Goldoni
Diariamente as 21.30 h
TARDES Sabados as 16 h
Domingos, só as 18h Folga as 2.as Feiras
SUBSÍDIO DA SEC

teatro do bairro alto
2 SALAS 2 ESPECTACULOS
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth
13.ª Semana
Todas as noite às 21.30
Sábados e Feriados às 18 e 21.30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

os comicos
APRESENTAM
A GUARDA
DE
BENIAMINO JOPPOLO
«Aturado trabalho por parte dos actores e do encenador» Fernando Midões, DIÁRIO POPULAR
Todos os dias às 21.30
Domingos só às 18
2.ª Feira — dia de descanso
Maiores de 13 anos
Subsidiados pela SEC

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
SÉRGIO
apresenta
às 20.30 e 22.45 h
O TRIUNFO DA JUVENTUDE NO TEATRO MUSICADO
Ó DA GUARDA

ANABELA
(Nossa Senhora do Tixo)
Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
NINA FLORES LIA SARA VÍTOR MOTA EDUARDO VILLA VERDE NISA AMA RANTE ANA PAULA
BALLET ABC DANCERS

IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30 MATINÉES, DOMINGOS ÀS 16 h ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

Canal da Crítica

Mário Castrim

A CORNÉLIA VACA MANSA E A TELEVISÃO TOIRO BRAVO

Tal como se encontra organizado, o concurso da **Visita da Cornélia** só tem uma safa: o aparecimento aos cinco milhões de telespectadores de um ou outro concorrente de boa qualidade. Poder-se-á dizer que tal acontece sempre com todos os concursos. Mas isso é mais verdadeiro relativamente à **Cornélia** dada a sua extensão: duas horas (e às vezes upa, upa!) em TV é muito mais que duas léguas da Póvoa que ficaram precisamente na História com vista do comprimento delas. Imaginem duas horas de modorra, de mediocridade, de não valer a pena: é de pôr as mãos na cabeça.

As últimas emissões da **Cornélia** indicam-nos a chegada do Outono muito antes de ele ter chegado a sério. Seria uma boa altura do concurso terminar, deixar que permanecesse uma recordação boa, não ficarmos para aqui a mordiscar o caroço amargo depois que o melhor da fruta se comeu.

O júri, por seu lado, começa a dar sinais evidentes de saturação. Repetem-se os tiques, os argumentos, as razões. Desapareceu a frescura da novidade. Esbateu-se a carga individual: a aventura começa a ser substituída pela uniformidade. O sentido de humor, imprescindível numa tarefa deste género, só muito raramente dá hoje sinal de si. Perdeu-se em pessoas e não se ganhou em correcção de julgamento. Muito embora se tenha avançado na pose dos ... Como que se foram imbuindo da **dignidade da função. Estragaram tudo.**

AINDA O JÚRI

Não se podem colher vantagens na valorização tendo em vista factores subjectivíssimos. Entraríamos numa escalada infernal.

Claro que é de louvar e de incentivar, através de maior pontuação, a escolha de um bom poeta contra a escolha de um poeta medíocre. Mas isso tem a ver com a qualidade, que é factor educativo e não com outra qualquer razão. Se o concorrente escolhe António Aleixo e não o José Pintassilgo, a valorização indicará o reflexo educativo da qualidade do poeta e não o que isso representaria de homenagem ao poeta.

Não pode admitir-se, como sucedeu ontem, a mais pontuação a um concorrente pela razão de que o seu trabalho representava uma homenagem a Cantinflas. Homenagem em recordá-lo não dá direito senão a ganhos morais, quanto muito; homenagem através de uma boa imitação, já pode contar, porque já é significativa em termos de qualidade do concorrente.

Claro que o júri não deve levar exageradamente a sério a sua aparência de júri. Pode invocar o ridículo e nesse caso a vingança dos desuses é implacável. Mas não é verdade, como quis um dia Paulo Renato, que a função daquele júri seja apenas, a de dar pareceres e não a de julgar. Tanto não é assim que é o júri a decidir quem vai a cuqm não vai para o pódio.

Assim sendo, o júri deve jogar em dois campos: julgar, procurando educar a audiência através do seu parecer, sem cair na solenidade do papel selado.

A audiência poderá ficar desorientada se ouvir um elemento do júri dizer o seguinte a respeito do terceiro concorrente, na quadra: **É de onge a melhor, por isso dou mais um ponto do que à primeira.**

Ser de longe a melhor e ganhar apenas um ponto mais? Algo falha no critério. Com que é preciso muita cautela. Porque a audiência, é um juiz que não perdoa.

AOS CONCORRENTES RETORNADOS

Nas últimas semanas temos assistido a uma inflação de motivos africanos. Nas danças e nas canções (algumas na língua da região) a antiga África portuguesa está presente.

Trata-se de concorrentes que os acidentes da descolonização trouxeram a Portugal. Alguns, como sucedeu ontem, nasceram nas ex-colónias, hoje país livre e irmão e assim se deseja que permaneçam: livres e irmãos.

Naturalmente que a experiência desses concorrentes se alimenta doutras lições, doutras vivências. Simplesmente, as actuações tem-se revestido, em muitos casos, de um certo cunho saudosista que não contribui para a compreensão (e aceitação) do irremediável histórico. O que poderia ser feito em honra e louvor da convivência fraternal que se ganhou, pode ser interpretado como uma lágrima, sem razão, por aquilo **que se perdeu.**

Aos concorrentes regressados de África chamo aqui a atenção para o facto. Compreender o tempo em que vivemos é uma responsabilidade, uma obrigação. Uma urgente necessidade.

OUTRA COISA, À CHINESA

Fora a **Cornélia**, dois assuntos chamaram ontem a atenção dos telespectadores. Uma foi a notícia da partida para a China de uma delegação de que fazem parte, entre outros, os senhores Jaime Gama, do PS, e Casqueiro, da CAP.

Muito se estranha o reforço da notícia que já há dias tiveramos, mercê da reportagem numa conferência de Imprensa (?) dado que muitas outras delegações têm visitado os países socialistas (aquilo a que a televisão chama «os países comunistas do Leste.») sem uma única referência nos telejornais.

Ontem ficámos ainda a saber que o Presidente do Conselho português mandara uma mensagem para o presidente chino. Mas então é assim? Não há outros canais de comunicação a não ser estas passeatas?

Para informação dos leitores acrescentarei que o portador da mensagem é Jaime Gama, de sua própria boca o soubemos. Digo isto não fosse alguém pensar que teria sido o Casqueiro.

Este seria com muito prazer que se desempenharia da incumbencia, por certo. Honra que aliás amplamente merecia.

OUTRA COISA À PORTUGUESA

A outra notícia referia-se ao julgamento e condenação de um dirigente sindical, na sequência de incidentes com a Guarda Republicana chamada pela ex-presente (ou presente-ex) administração da COPAM.

Fomos assim apanhados desprevenidos. Então acontecera alguma coisa? A GNR estava na COPAM? A presente-ex administração chamara a GNR? Continuavam as anomalias na COPAM?

A gente não sabia. O telejornal esquecera-se de informar, lamentavelmente. Talvez com a pressa de nos dar a reportagem da festa **Sevilha no Algarve**, que meteu corridinhos, flamencos, especialista em rumbas e concurso de **misses**. Talvez com a pressa de nos dar o retrato do Carter: não há dia nenhum em que o Rei das Alcagoitas não apareça na televi-

Continua na pág 14

42 500 PESSOAS JÁ VIRAM

Ó CALINAS CALA A BOCA!

UMA REVISTA DE VIVER A RIR!...

AS CONFUSÕES DO NICHOLSON

UM ÊXITO JÁ EM 2.º MÊS

VENHA VOCÊ VER TAMBÉM

ERMELINDA DUARTE ● FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● MARIA TAVARES
e ainda
FÁTIMA VELOSO ● FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI ● VASCONCELOS VIANA

ADÓQUE teatro

NO MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES (20.30/22.45)
MATINÉES AOS DOMINGOS

Telefone 874476 FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Hoje

Uma cena de «Gabriela»

I PROGRAMA

18.30 **Abertura e Telejornal** — 1.ª edição.
18.35 **Carmelo e Caramelo** — «Um dia de pesca».
19.05 **1, 2, 3... É a Tua Vez** — Hoje vamos ver como se faz um acrobata.
19.25 **Telecinema** — Actualidades cinematográficas.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.30 **Gabriela** — Mais um episódio da tele-novela baseada na obra de Jorge Amado.
21.10 **Boletim Meteorológico**
21.15 **Mosaico** — Temas de actualidade e interesse geral.
23.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 **Abertura e Telejornal** — 2.ª edição.
21.35 **A Visita da Cornélia** — (Repetição do dia anterior).
23.35 **Fecho.**

DESTAQUES
I PROGRAMA
Mosaico (21.15)

DESTAQUES
II PROGRAMA
A Visita da Cornélia (21.35)

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e Telejornal — 1.ª edição. **18.35**: Dobra e Desdobra. **18.55**: Abre-te Sésamo. **19.30**: Cientificamente. **20.00**: Telejornal — 2.ª edição. **20.35**: Gabriela. **21.05**: Boletim Meteorológico **21.10**: A Vocação. **23.00**: Telejornal — 3.ª edição. **23.15**: FECHO.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal. **21.35**: Gabriela (repetição). **22.05** «A Rainha D. Maria Pia». **22.40**: Camila. **23.10**: Fecho.

SONORO FILME

JEAN-PAUL BELMONDO
LAURA ANTONELLI
MIA FARROW

DOCTEUR POPAUL

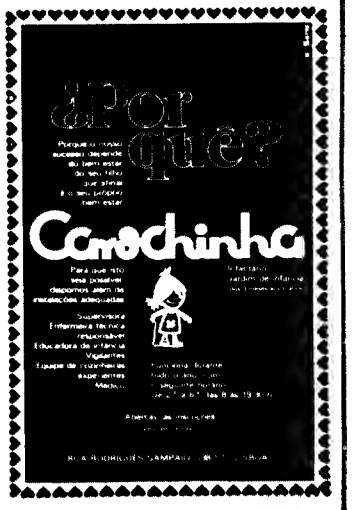
A CASA DOS DESEJOS

Um local onde todas as doentes merecem um exame bastante profundo...

Um filme de CLAUDE CHABROL
Eastmancolor

2.ª SEMANA ! TIVOLI

Não aconselhável a menores de 18 anos



Em Ferreira do Alentejo o Diário de Lisboa é vendido por António Rodrigues Torcido, B.º da Misericórdia, R. D. Matilde, 23

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TAÇA DAS TAÇAS: PEDROTO FALOU AO "DL"

"Explorar os pontos fracos do Colónia"

MANUEL NETO

O bom resultado (2-2) obtido pelo F.C.Porto na Alemanha Federal, frente à categorizada equipa do Colónia, leva-nos a admitir que os portistas estão quase na eliminatória seguinte. Isto porque ninguém acredita num desaire do Porto, ou que os pupilos de José Pedroto vão deixar fugir o «pássaro» da mão depois de tanto trabalho para o apanharem. O «Municipal» de Coimbra vai, pois, ser o palco do espectáculo que já se adivinha grande, e que será, certamente, presenciado por uma assistência recorde.

Entretanto, nem todos transbordam de optimismo, como é o caso do técnico portista, com quem falamos nas Antas, e que começou por nos dizer:

«A eliminatória poderá estar ao nosso alcance se jogarmos com lucidez, como o fizemos na Alemanha. No entanto, sempre lhe direi que é uma ideia sem pés nem cabeça essa de pensarem que depois do empate conseguido a custo, na Alemanha, a eliminatória ficou resolvida. O Colónia possui uma equipa de excelente craveira físico-técnica, com um poder de realização digno de realce e, portanto, com uma equipa deste jaez há sempre que respeitar todos os seus trunfos, que são muitos. Pelo que fez lá, o Porto pode passar, mas também lhe digo que as dificuldades vão ser tremendas. Disso ninguém duvide!».

— Pessimismo ou algum «trunfo na manga»? — objectou o jornalista.

«Nada disso. Lá provámos ter uma equipa capaz de ombrear com os alemães. No entanto, não podemos confiar em demasia, já que no jogo de cá teremos de utilizar um esquema diferente e que nos possibilite a concretização dos nossos objectivos. Pois é evidente que o nosso objectivo, para já, é passar à eliminatória seguinte. Mentir-lhe-ia se lhe dissesse que não estou confiante. Quero no entanto, salientar que da mesma maneira que nós conseguimos surpreender-los lá, também eles podem vir cá causar-nos problemas. Ora é contra essa eventualidade que nós temos de estar preparados, e sobretudo muito atentos ao dispositivo que os alemães não deixarão, por certo, de ensaiar para não serem afastados da Taça das Taças».

Sobre a forma como a sua equipa iria actuar frente ao Colónia, Pedroto ladeou a questão e limitou-se a argumentar:

«No que se refere ao nosso adversário, sabemos que tanto dentro da grande área, como em lances de bola parada, nomeadamente nos pontapés livres e nos pontapés de canto, são muito práticos e perigosos, pelo que nos compete a nós evitar que eles tirem partido disso. Contudo, nós também sabemos quais são alguns dos chamados «pontos fracos» do Colónia, e forçosamente que também vamos tentar explorá-los. Posso dizer-lhe que o moral dos jogadores é excelente e que tudo farão para dar uma alegria à massa associativa que, mesmo fora de «casa», nunca deixa de acompanhar e estimular a equipa».

Pedroto fala para o «DL»

Em princípio, Pedroto deverá utilizar os mesmos jogadores que se deslocaram à Alemanha. Entretanto, em estágio no Luso estão Fonseca, Gabriel, Teixeira, Freitas, Murça, Octávio, Rodolfo, Séninho, Duda, Oliveira, Gomes Torres, Simões, Celso, Gonzalez, Vital, Teixeirinha e Ademir.

— Hoje à noite os portistas farão um treino para adaptação à luz artificial do Estádio, e só depois é que Pedroto dará a conhecer a formação inicial.

Quanto ao Colónia, sabe-se que chega hoje a Lisboa num avião especial, e que ficará instalado no Buçaco. Amanhã os dirigentes dos dois clubes reunir-se-ão num almoço em local ainda a designar.

TAÇA UEFA: BASTIA EM CARCAVELOS

Rep numa equipa de fibra atacante

Está dito e redito que o Bastia é uma equipa eminentemente atacante. Essa qualidade (ou necessidade?), que muitos admitem resultar da debilidade defensiva do conjunto de Pierre Cahuzac e Jules Philippi, poderá amanhã ser confirmada em Alvalade, já que os corsos apresentarão a sua melhor formação (parece que sem Franseschetti) de momento, com o percutante holandês Rep no seu eixo avançado.

Os bastianos chegaram ontem, a meio da tarde, e estão instalados num hotel de Carcavelos. Já visitaram Alvalade e parecem prontos para o «assalto» que o «match» de manhã constituirá. Entretanto decorrerão os encontros quase protocolares, que metem inevitavelmente (como uma espécie de «amor com amor se paga»), uma recepçao e outras coisas mais. E, como é próprio das circunstâncias, fizeram também as suas primeiras declarações, que nem sempre coincidem com o que se pensa (ou, pelo menos se deseja).

mais representativa da Córsega, duas reposições. Os jornalistas portugueses que se deslocaram àquela ilha não o escreveram (ou afirmaram) no sentido de desancar no Bastia, tentando como «il fallait», caracterizar a virilidade, pujança e ardor do conjunto corso, atributos (e não «nódoas») do actual futebol europeu. Mas esses críticos (nós por exemplo) ocuparam-se, como as inciências do encontro da primeira «mão» profissional e objectivamente o determinavam do espectáculo exterior, e aí sim, deram a devida cobertura a todo um ambiente de estarrecer, infernal, próprio da Idade Média. Portanto, duas coisas diferentes.

Prevê-se (e isto numa antevisão ao que o encontro poderá ser) uma árdua confrontação entre a ofensiva «Leonina» (que terá de actuar mais solta que no Bonfim, e para isso saber escapar à marcação que lhe será imposta)) e a defensiva bastiana, aparentemente frágil. Mas, claro, o enquadramento preciso não será apenas, este, pois que os corsos que na primeira «mão» não tiveram Rep (nem Franseschetti), contam agora com o holandês para o contra-ataque, bem apoiado pelo veterano Papi e por Mariot, um esquerdino que certamente recuará numa «missão específica» (quatro homens a meio do campo? três quando o Bastia atacar?), alimentado por Lacuesta. Depois, há Félix, e um sentido do golo verdadeiramente assombroso.

O encontro será, em síntese, uma luta renhida, entre vários homens que devem colocar o desportivismo acima de todas as contigências e estímulos. Os adeptos de Alvalade corresponderão a esse «quadro» e à expectativa que o envolve, dignificando o espectáculo

Equipa provável

Estão em Carcavelos como assinalamos, os homens do Bastia, exactamente dezasseis, acompanhados pelo técnico Pierre Cahuzac e pelo director desportivo da equipa, Jules Phillipi.

A equipa, salvo «trunfos na manga» que desconheçamos por enquanto, deverá ser a mesma que desceu ao «Armad Cesari» há duas semanas, apenas com uma alteração: Rep no lugar de Krimau e Larios uma vez mais como suplente para o lugar.

Entretanto, vejamos: Petrovix, Burkhardt, Guesdon, Orlanducci, Cazes, Agostini, Desvignes, Lacuesta, Papi, Rep, Larios, Felix e Mariot, bem como o guardião suplente, são os melhores dos 16 e, provavelmente, aqueles que evoluirão (se houver rendições), na falta de Franseschetti. A equipa será, em princípio, esta: Petrovic; Burkhardt, Guesdon, Orlanducci e Cazes; Desvignes, Lacuesta e Papi; Rep, Felix e Mariot.

O encontro é dirigido pelo árbitro internacional suiço René Kellenberger.

O felino atacante holandês, amigo particular de Keita dos tempos em que ambos pontificaram no Valência, por exemplo, confessou que em futebol «não há impossíveis», como que dizendo que o Bastia pode passar esta eliminatória, e pressupondo uma superioridade (que aqui não se contesta e será real) do Sporting. No fundo, Rep acredita humana e justamente, no apuramento da sua equipa. Não só ele como Pierre Cahuzac, a quem se louva o comedimento e a modéstia. Jules Phillipi também falou para a Imprensa especializada para dizer que os seus jogadores não são arruaceiros, nem «bem o que os críticos portugueses que assistiram ao encontro de Bastia afirmam».

Aqui, com particular consideração pelo chefe do departamento desportivo da equipa

TAÇA DOS CAMPEÕES: TORPEDO-BENFICA É ÀS 16 E 30

O benefício da dúvida

NEVES DE SOUSA em Moscovo
enviado especial do "DL"

MOSCOVO — Dois graus negativos, uma multidão na Praça Vermelha espera vez de visitar o Mausoleu de Lénine, enquanto contempla S. Basílio, a muralha do Kremlin, os bustos dos grandes e heróis da URSS. Defronte 300 metros da muralha, fica o Hotel Rússia: 6000 quartos, um mundo onde apenas o turista tem acesso. É aqui que está o Benfica: confiante, atento, calmo, a 24 horas do jogo que vai decidir sobre uma supremacia inédita.

Dois tipos de futebol (mais calculista e cerebral, o soviético, mais filigranado e tecnicista, o latino) em cotejo. Isso criou autêntico entusiasmo no público moscovita que se dissociou do encontro Dinamo-La Valeta (marcado para 29) para se entregar à tarefa de impulsionar o Torpedo, amanhã, pelas 16 e 30 portuguesas, na Taça dos Campeões.

Os quiosques para a venda de bilhetes têm grande afluência: apenas se lamenta que nem uma só foto do Benfica esteja por lá afixada.

Neste jogo número 102.º da história benfiquista em torneios da UEFA muita coisa pode acontecer: pela primeira vez uma equipa campeã portuguesa de futebol visita a URSS e, curiosamente, fá-lo na véspera do dia em que Eurico (central da Luz) completará 22 anos. Daí que os companheiros lhe queiram dedicar uma vitória que vale, ainda individualmente, 30 notas de mil.

O que tem mais piada e que também para o Sporting pode ser, aí em Lisboa, festa de Laranjeira, já que o capitão de Alvalade faz 26 anos nesta quarta-feira em que defronta o Bastia. Por isso, por esta dupla coincidência, há por cá muitos portugueses que confiam na dupla passagem à eliminatória número dois.

Quando do sorteio em Munique, Mortimore disse que o Torpedo é que ia sentir dificuldades. Nada mais errado: só a baixíssima temperatura será já um enormíssimo obstáculo para um Benfica que ainda anda à procura da forma e que tem muitos jogadores inexperientes (Bastos Lopes, Alberto, José Luís e Chalana).

Por seu lado, este Torpedo-77 tem grande poder atacante e defesa de ferro. A equipa campeã soviética defende as cores da fábrica de automóveis Likhatchev e (segundo se afirma por cá) vai colocar uma frente de ataque com quatro homens (Nikonov, Iurin, Kiopotnov e Kabostin) para tentar resolver o bico de obra logo às primeiras penadas. O frio é o seu maior aliado: daí que se espere que Bento alinhe com calças de flanela e alguns jogadores de luvas.

RUY LUIS GOMES

Os treinadores Ivanov e Zolotov foram entrevistados pela TV soviética. As fotos de Humberto, Toni e Nené foram projectadas tal como a fachada do Estádio da Luz. Em fundo o «Lisboa antiga» o que não deixa de ser uma propaganda directa ao nosso país. Ao mesmo tempo demonstra que a URSS liga ao futebol e, tal como fazem actualmente os Estados Unidos e a China, procura inocular o jogo na juventude.

Viajámos entre Frankfurt e Moscovo na companhia do prof. Ruy Luís Gomes e dos drs. Seabra Dinis e Armando Cota que encabeçam a Associação de Amizade Portugal-URSS e vêm aqui para um congresso de todas as associações de amizade com a URSS. Já prometeram: na quarta-feira vão ao estádio espreitar o jogo.

500 PORTUGUESES

Aliás, muitos outros portugueses estarão ao lado do Benfica pois só de Lisboa estão a chegar cerca de 500 turistas. Uma claque que pode ajudar mas não é tudo.

Enfim: nem desesperar, nem confiar em demasia. Dando o benefício da dúvida aos benfiquistas, joguemos a seu lado torcendo o melhor que for possível, para que eles consigam uma festa em Moscovo, com «vodka» no aniversário de Eurico, a muleta loira de Humberto.

"ULTIMAS" DE MOSCOVO

Vítor Baptista, refeito da lesão que o afastou dos rectângulos nas duas últimas semanas (e do jogo da Luz há treze dias), comandará o eixo atacante da equipa. A confirmação foi-nos dada ontem, aqui, em Moscovo, pelo técnico John Mortimore, que também adiantou estar em dúvida a inclusão de Chalana, ligeiramente «tocado» no último sábado, contra o Varzim.

A equipa benfiquista deverá formar: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Pietra, Toni e Vítor Martins; Nené, Vítor Baptista e Celso (Chalana).

O sueco Fredriksson apitará a contenda. A TV central da URSS dará o encontro a cores para todo o país. A RDP bem como a RR, estarão em directo para Portugal.

Como vão as coisas

ALEXANDRE RUA

Alexandre Rua (2.º classificado na prova em linha do Circuito de Torres Vedras), ganhou, entre os 22 corredores que completaram a prova, o Lisboa-Alpiarça, à frente de João Marta (Bombarralense/Sossilvas) e Carlos Santos, Benfica.

MAIS DE MIL

Nas «Escolas da Amadora e do Estoril foram mais de mil as crianças que nadaram no ultimo fim-de-semana, numa iniciativa dos Bombeiros Voluntários dos Estoris para apresentação dos potenciais candidatos da modalidade, no Estoril

TOTOBOLA
Jogue connosco

A. Lordelo - Sanjoanense	X
U. Lamas - Famalicão	1
Louresa - Penaf'el	X
P. Brandão - P. Ferreira	1
A. Viseu - E. Portalegre	X
Marinhense - Beira-Mar	X
U. de Coimbra - Covilhã	1
Portalegrense - U Tomar	1
Barreirense - V. da Game	X
Almada - Ódivelas	2
Amora - Atlético	1
Sesimbra - C. da Piedade	1
Farense - Nacional	X

Estádio José Alvalade

28 Setembro 1977, às 21.30 horas

SPORTING — SECF BASTIA

2.º jogo da 1.ª eliminatória

TAÇA U.E.F.A.

PREÇOS:

Senhas de camarote	300$00
Bancada Central	250$00
Bancada Lateral	175$00
Bancada Superior	120$00
Peão	60$00
Sócios	60$00

Bilhetes à venda na Secretaria do Clube e Agências

astrólogo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema

Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

Estudante ferido a tiro pela PSP

Após uma cena algo confusa e ainda não completamente esclarecida, um estudante guineense foi, na madrugada de domingo, ferido a tiro, no Bairro de Santos, por guardas da PSP, que, segundo a versão policial, teriam «reagido a uma agressão daquele estudante».

Com efeito, e segundo as informações prestadas pela PSP, a vítima do disparo, Duarte de Sousa, de 28 anos, teria, «após violenta altercação, agredido o motorista de táxi Luís da Silva Henriques, e ainda segundo a mesma fonte, recusado a identificação e agredido igualmente os três agentes da PSP que tentavam pôr cobro ao litígio». A PSP afirma ter sido na sequência destes acontecimentos e perante a fuga do Duarte de Sousa que os agentes da Polícia se viram obrigados a disparar três tiros, um dos quais viria a atingir a perna direita do estudante guineense.

Entretanto, a versão de amigos da vítima sobre os acontecimentos presentes aquando da ocorrência não coincide com aquela apresentada pela PSP. Para eles, o incidente com o motorista de táxi teria como protagonista um outro estudante guineense, José Pedro, de 21 anos (e não o Duarte de Sousa) para quem o motorista de táxi teria sido incorrecto, indo ao ponto de proferir insultos de índole racista e sacado de um revólver dizendo: «Cava senão queimo-te».

Entrevista com António Galhordas

Continuação da pág 6

sob diversos aspectos. Isso já aponta para uma plataforma.

O momento político que se atravessa, sendo particularmente difícil, apresenta, todavia, algumas abertas que há que explorar e saber aproveitar, como seja a tendência evidente para a marginalização de extremismos desestabilizadores e outros aspectos negativos acerca dos quais não seria difícil começar por obter um entendimento consensual. Há que ter em conta, porém, que não pode partir-se para negociações políticas deste tipo se o Executivo provocar transformações permanentes, alterando constantemente o «Stato quo» económico-social, o que pode criar a desconfiança e a instabilidade no processo de diálogo e comprometê-lo.

«DL» — E quanto à viabilidade de uma plataforma negociada directamente entre o Governo e o movimento sindical: bastaria para assegurar a estabilidade da governação, sem intervenção, no «compromisso», dos partidos enquanto tais?

A.G. — Estamos a tratar de um ponto fulcral do processo político e que respeita ao papel dos trabalhadores em todo o contexto. O problema tem sido abordado de uma forma simplista, resumida à viabilidade de duma plataforma negociada entre o que são chamados os parceiros sociais (patronato, governo, sindicatos): com esta panaceia tudo por encanto, se estabilizaria. Nada mais enganador. O Governo, ao procurar resolver a crise económica agravando as condições económico-sociais dos trabalhadores, tem levantado da parte destes uma manifesta oposição à sua política, como se verifica diariamente pelas posições sindicais. Independentemente de outras questões de fundo, que dizem respeito ao papel das organizações de trabalhadores numa democracia avançada (o que de resto a Constituição aponta e define com clareza), uma plataforma ou pacto social implica, para já, um governo da confiança do movimento sindical. E esse governo só pode resultar de uma estabilidade de política que passa pelo conjunto de questões que temos vindo a analisar.

«DL» — Não havendo plataforma, nem eleições, como vê o desenvolvimento próximo da acção política das forças de esquerda? E o futuro do Governo? E o futuro do País?

A.G. — Já atrás dei a entender que a acção das forças de esquerda não deve tender para a formação prematura de plataformas entre partidos ou movimentos de esquerda. Há que ter em conta a realidade das transformações sociais e os reajustamentos que se estão a processar em muitos grupos e sectores, entre os seus interesses reais e as suas opções partidárias. O alargamento da unidade deve continuar na base de acções e interesses concretos, ao nível local, das empresas, profissional, sectorial. Formalizar já a unidade numa plataforma partidária seria cristalizar as suas potencialidades e impedir a sua expansão, embora uma tal plataforma tivesse efeito multiplicador. Quanto à segunda parte da pergunta, tudo depende da capacidade que as forças democráticas tiverem para encontrar formas de fazer frente à ofensiva antidemocrática da direita reaccionária e do imperialismo, para defender a Constituição, para aguentar a própria estrutura democrática.

Português nu na esquadra de Bilbau

Um jovem português, de 18 anos de idade, José António M. G., apresentou-se completamente despido na esquadra da polícia do centro, em Bilbau, informa a agência Cifra.

O jovem português, estudante e sem domicílio naquela cidade, afirmou que um desconhecido o tinha atacado na parte detrás do edifício do Ayuntamiento de Bilbau, com intenção de cometer actos desonestos.

Acrescentou que, no entanto, conseguiu fugir e apresentar-se à polícia, mas não pôde recolher a roupa.

O facto teve lugar no sábado. O jovem apresentava leves ferimentos na região fronto-parietal direita. A polícia recuperou parte das roupas do jovem mas não o casaco, onde, segundo suas declarações, guardava o passaporte e algum dinheiro.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava limpo com excepção da faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro onde havia nevoeiros locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima .... **25,5°**

PENHAS DOURADAS

Mínima .... **6,9°**

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Bom tempo com céu limpo e vento fraco. Nevoeiros locais na faixa costeira para norte do Cabo Carvoeiro durante a noite e parte da manhã.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTALEGRE	24°
LISBOA	20°
ÉVORA	21°
BEJA	20°
SAGRES	23°
FARO	24°
FUNCHAL	24°
V.CASTELO	18°
BRAGA	15°
VILA REAL	18°
SINES	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.48	**4,1 m**	8,23	**0,9 m**
15.05	**4,2 m**	20.42	**0,8 m**
Dia 28			
3.26	**4,1 m**	8.58	**0,8 m**
15.43	**4,1 m**	21.15	**0,9 m**
Dia 29			
4.01	**4,1 m**	9.31	**0,9 m**
16.19	**4,0 m**	21.47	**0,9 m**

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.29
OCASO ÀS 18.24

DIA 27 DIA 5 DIA 12 DIA 19

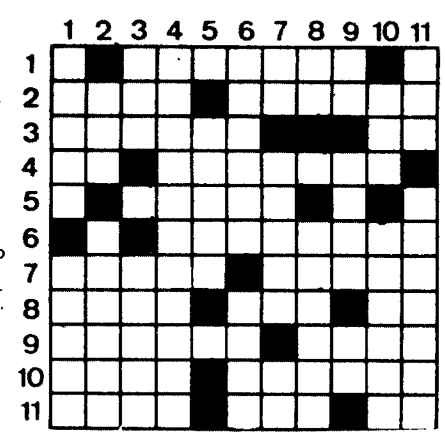
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA Nº 11.851

HORIZONTAIS:

1 Penúria.
2 Filtrar. Preferir.
3 Antigo imposto para exportação de peixe. Segundo.
4 Nota musical. Larápias.
5 Artigo definido. Descascar.
6 Relatamos.
7 Veio metálico. Estimais.
8 Içar. Cólera. Letra grega.
9 Tramavas. Remam para trás.
10 Sensação de azedume no estômago. Segura.
11 Reino da Federação Indochinesa. Nome de homem. Artigo definido.



VERTICAIS:

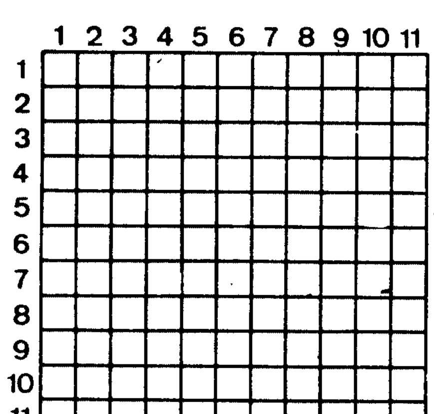
1 Além. Inevitável.
2 Espécie de mangueira do Gabão. Qaulidade do que é vil.
3 Igual. Antiga região da Itália central, entre a Etruria e a Campânia.
4 Causarias.
5 Corcovo.
6 Continuar. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
7 Artigo definido (ant.). Dar urros. Mulo.
8 Nome de letra. Daí massagens a.
9 Prata (s.q.). Doença que dificulta a respiração. Distar.
10 Aqui está. Ourara.
11 Acreditei. Irritas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA Nº 7.912

HORIZONTAIS:

1 Rapada.
2 Escavara. Nome de fruto.
3 Move os remos. Ir para fora.
4 Artéria. Ruido. Cidade de França.
5 Cura.
6 Pavimento. Pronome indefinido.
7 Punhados. Base aérea portuguesa.
8 O mais. Nome de fruto seco. Grande ribeira da Asia Russa.
9 Solução (fig.). Rio de França.
10 Cidade da Suíça. Tempo do verbo ir.
11 Arrogava.



VERTICAIS:

1 Outeiro. Maço grande.
2 Atmosfera. Carril de caminho-de-ferro.
3 Estadista portugues. Pedra de altar.
4 Arara. Guarnecias de asas.
5 Vareja. Cortinas. Colocou. Berilo (s. q.).
7 Amónio (s.q.) Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Ligam.
8 Ofereças. Batráquio. Artigo definido.
9 Inundado. Antiga capital da Birmânia.
10 Camareira. Parte em toros.
11 Cadáver. Bailarina cigana, espanhola, já falecida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.850

HORIZONTAIS:

1 AGUA. Bali.
2 Má. Tremeras.
3 Asar. Bara
4 Pamir. Ser
5 Coçados. Ca.
6 Dedo. Aca.
7 Ela. Ata.
8 Ta. Pairaram.
9 Sarre.
10 Doira. Imana.
11 Arre! Fa. Lês.

VERTICAIS:

1 Amar. DETIDA.
2 Gas. Cela. Or.
3 Apoda. Sir.
4 Atraco. Pare.
5 MÁ. PARA.
6 BEBIDA. Ir.
7 Amaro. Areia.
8 Ler. Satã.
9 Irás. Carnal.
10 Eça. Ne.
11 Usara. Ambas.

PROVÉRBIO **Água detida é ma para bebida**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7.911

HORIZONTAIS

1 Guadalaxara.
2 Rimar. Galos.
3 Ovar. Ioda.
4 Sãs. Fam. Res.
5 Ar. Pó. Aa. Ms.
6 Fermelã.
7 Abel. Arem.
8 Armão.
9 Dás. Ais. Era.
10 Ovas. Alar.
11 Ramos. Atoro.

VERTICAIS:

1 Grosa. Dor.
2 Uivar. Brava.
3 Amas. Fé. Sam.
4 Dar. Pela. Só.
5 Ar. For. Rã.
6 Pá. Mumia.
7 Ag. Maé. As.
8 Xai. Alão. At.
9 Alor. Ar. Elo.
10 Rodem. Errar.
11 Asassem. Aro.

MINISTERIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

APARELHOS DE VENTILAÇÃO ARTIFICIAL
do tipo Apar. BENNETT
Concurso Público 14 77-IE

EMPILHADOR ELÉCTRICO p/400 Kg.
Concurso Público 15 77-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas, excepto aos Sábados, das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 22 de Setembro de 1977.

Pel'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
a) J. D'Almeida Ribeiro

SEGUROS

COORDENADOR DE SERVIÇOS

ADMITE empresa não nacionalizada para chefiar sectores contabilidade, acidentes de trabalho e marítimo-cascos.

Resposta com «curriculum» pormenorizado a este jornal, referência 1941

Canal da Crítica

Continuação da pág 12

são **portuguesa** (isto de **portuguesa** será alcunha?). Talvez com a pressa de nos proporcionar a reportagem da honra de sermos visitados pela comissão não sei quê da NATO, acontecimento que se verificara pela última vez ainda em tempos **da outra senhora**, o que só prova como são velhas e fraternais as nossas relações com.

Pois é. De maneira que, sem ver os autos nem saber de nada, tivemos conhecimento do que sucedera, no tribunal de Loures, a um dirigente sindical.

Notícia de que não estava ausente, aliás, uma certa mesura para a presente ex-administração. Na linha de boa educação da RTP, claro.

No Estoril o «D. L.» é vendido no «Tab. Sant. ... P... A. Ferreira n.º 9

Na Parede o «D.L.» é vendido no sr. Manuel Maria Tavares R. D. João de Menezes, 2-1.º

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALVALADE — Av. Igreja, 18-A. Tel. 892070

ALVES DE CARVALHO — Rua de Santo António, 7-9. Tel. 840125.

AMOREIRAS (das) — P.ª Águas Livres, 8-D. Tel. 681515.

BARROS GOUVEIA — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel. 382180.

BIOTIFAR — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824.

BOM SUCESSO — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454.

CAPUCHOS (dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 572076.

CENTRAL DOS OLIVAIS — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539.

COSTA — Rua Lusíadas, 30. Tel. 636704.

DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225.

GASPARINHO — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465.

MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395.

ONILDA — Av. João XXI, 13-A Tel. 726848.

OURIQUE — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667.

PRATES E MOTA — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728.

PROGRESSO — Estr. A-da-Mala, 64-C. Tel. 702226.

PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C — Tel. 770324.

SANITAS — Pra. Luís de Camões, 24. Tel. 322798.

REIS GARRIDO — Rua Janelas Verdes, 90 — Tel. 662327.

S. JOSÉ — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730.

S. MARÇAL — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 375318.

S. TOMÉ — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704.

SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A.

SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 789985.

TAVARES — Rua da Palma, 194. Tel. 863350.

VERAL — Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732.

Permanente

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 892070.

AMOREIRAS (das) — Praça das Águas Livres, 8-D. Tel. 681515.

BOM SUCESSO — R. Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454.

REIS GARRIDO — Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327.

DALVA — Av. Duque de Ávila, 125, Tel. 45225.

BIOFAR — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824.

SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A.

TAVARES — Rua da Palma, 194. Tel. 863350.

VERAL — Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732.

PRATES E MOTA — Rua da Beneficência, 109 — Tel. 773728.

NOTA — **As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.**

LINHA DE SINTRA

AMADORA
- **Girassol** — R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 9710231). Permanente; **Helénica** — R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613). Até às 22 horas

DAMAIA
- **Confiança** — Est. Militar, lote D (Tele. 9710231).

QUELUZ
- **Zeller** — R. da República, 83 (Telef. 950045)

CACÉM
- **Guerra Rico** — Entre lote 6 e 7-Freixo Capitão (Telef. 2944002)

MEM MARTINS
- **Quimia** — Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

RIO DE MOURO
- **Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)

S. PEDRO DE SINTRA
- **Valentim** — (Telef. 980456)

COLARES
- **Abreja** — (Telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
- **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 2113953)

ALCABIDECHE
- **Carvalho** — Até às 21 horas

PORTO SALVO
- **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas

CARCAVELOS
- **Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
- **Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS
- **Pargana** — Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147)

OEIRAS
- **Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485). Até às 22 horas

NOVA OEIRAS
- **Leal** — Até às 21 horas

PAREDE
- **Macau** — R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 hoas

PAREDE
- **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas

AMOREIRA
- **Amoreira** (Telefs. 262313-267314). Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
- **Ostende** — R. de Espinho, 1 (Telef. 260391). Até às 24 e das 0 às 9 horas

CASCAIS
- **Cordeiro** — Av. Comb G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Até às 22 horas; **A. Costa** R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
- **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
- **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)

BAIXA DA BANHEIRA
- **Aliança** — Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)

ALMADA
- **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 2750076)

BARREIRO
- **Pimenta** — R. Cons.º Joaquim Ant.º de Aguiar, 259 (Telef. 2073012)

COVA DA PIEDADE
- **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254)

MOITA
- **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
- **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008)

SESIMBRA
- **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)

SEIXAL
- **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

COSTA DA CAPARICA
- **Carlos** — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 Foz — Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240 — Tel. 480593; **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203 — Tel 21684; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348 — Tel. 23420; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148 — Tel. 490889; **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106 — Tels. 25963-311965; **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211 — Tel. 480697.

(De dia e toda a noite)

CORREIA — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 — Tel. 60869; **COBUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473 — Tel. 51928; **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140 — Tel. 26134; **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566 — Tel. 63561.

COIMBRA

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque — Tel. 23767; **FERRAZ** — Rua do Brasil, 70 — Tel. 71526.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O da Guarda»

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack O Estripador»

ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Calinas cala a Boca»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

OS CÓMICOS
21.30 (13 anos)
«A Guarda»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Santo Inquérito»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»

EUROPA
2100 (10 anos)
«O Ouro de Mackenha»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Mr. Majestik»

PARIS
21.30 (13 anos)
«Aventuras em Mares de Espuma»

A BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca contra Tiradentes»

TEATRO DE HOJE
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»

LISBOA/Cinemas

CAPITOLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«China Girl»

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«A Quadrilha»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Heróica»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Semente de Liberdade»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«De Arma em Punho»

ROYAL
21.15 (13 anos)
«Assassinos de Leite»

VOX 21.15 (13 anos)
«A Ultrapassagem»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«3 Horas Decisivas»

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»

QUARTETO
Sala 1
21.00 e 23.00 (13 anos)
«A História de Adele H»

Sala 2
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Verão 42»

Sala-3 21 e 23 (13 anos)
«Liza, a Submissa»

Sala 4, 21.00 e 23.00 (18 anos)
«Morangos Silvestres»

LINHA DE CASCAIS

PAÇOS DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Rafael o libertino»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (18 anos)
«Harry, o detective em acção»

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (13 anos)
«Crime perfeito»

CASCAIS
S. José
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«Seranata à chuva»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (13 anos)
«As duas faces do medo»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«No calor da Júlia»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«O Padrinho de Hong-Kong»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Assim até dá gosto

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«O Crime Perfeito»

BATALHA 21.30 (18 anos)
«Exorcista II-o Herege»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Bronson — o mecânico»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Maome»

ESTUDIO FOCO
21.15 (14 anos)
«Elvis Show»

CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Rapto de Patricia»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Por uma Mão Cheia de Diamantes»

ESTUDIO 400
21.30 (12 anos)
«E continuaram a chamar-me filho da...»

JULIO DINIS
21.15 (13 anos)
«A Rapariga da Pele Quente»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Redenção da Carne»

PASSOS MANUEL
21.30 (4 anos)
«Música no Coração»

SALA BÉBÉ
21.15 (6 anos)
«A Última Aventura de Mel Brooks»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«A Viagem dos Malditos»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Lei do Ódio»

VALE FORMOSO
21.5 (10 anos)
«As Raparigas Alegres do Campo»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Último tango em Acapulco»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Desafio à coragem»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O ABC do amor»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Não tens um ar tão mau como isso»

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»

cinemas

ab CINE

Centro Comercial de Alvalade

Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
4.ª semana
PRESIDIÁRIO
Sala B
Não acons. menores 13 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30
21.30, 23.30
REGRESSO DE KING KONG

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30 e 21.30

Para todos

INVENÇÃO DIABÓLICA

da obra de Júlio Verne

APOLO 70

Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. a men. de 18 anos
3.ª semana
Isabelle Adjani/ Melvyn Douglas
em
O MOULINO

Hoje às 24.00 horas

Grupo C M 14 anos

O DUELO

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
15.ª Semana
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19 e 21.30

France Dougnac, Olivier Jallageas, Pascale Roberts

UM VERDADEIRO AMOR

Um filme de Jean-Baptiste Rossi
Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14, 16.30, 19, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

Em 2.ª Semana

Robert Redford, Mia Farrow em

O GRANDE GATSBY

um filme de Jack Clayton

1.º Programa

18.00, Noticiário; **18.10**, «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida, orquestras; **19.00**: «Poemas e Poetas» — Música variada; **20.00**, «Jornal da Noite» **20.30**, Melodias; **21.00**, 13.º Episódio do folhetim «O BOBO», de Alexandre Herculano, numa adaptação de Manuela de Azevedo; **21.20**, «Contraponto»; **24.00**, «Último Jornal»; **00.30**, «Vozes na Noite»; **01.00**, «Música na Noite».

2.º Programa

17.45 Música de Câmara — Sonata n.º 7, em dó menor, op. 30, n.º 2, de Beethoven; **18.15**, Abertura «Hussite», op. 67, de Dvorak; **18.30**, Música do Barroco — Concerto em dó maior, op. 3, n.º 12, de Manfredini, — Peças de Orgão, de Claude Balbastre: **19.00** Música Portuguesa — Excertos do «Te Deum», de Sousa Carvalho; **20.00**, Concerto Sinfónico — 1.ª Parte — Concerto para violino e orquestra, de Hindemith; **20.37** no intervalo «Conjunto Polifónico de Paris» «Os Amores de Ronsard», de Antoine Bertrand; **20.50**, Concerto Sinfónico — 2.ª Parte — Sinfonia em ré menor, de Cesar Franck; **21.35**, Música de cravo — Sonata em fá sustenido menor, L. 294 — Sonata em fá sustenido maior, L. 35 — Sonata em sol maior, L. 526 e L. 154 de Domenico Sacarlatti, «Concerto Italiano», em fá maior, BWV 971 de Bach; **22.00**, Música de Câmara — Quarteto n.º 16, em mi bemol maior, k. 428, de Mozart; **22.30**, «O gosto pela música», pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00** Ópera — 1.º e 2.º Actos da Ópera «A Noiva Vendida», de Smétana; **00.25**, Música de Câmara — Quarteto n.º 81, em sol maior, op. 77, n.º 1, de Haydn; **01.00**, Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00, «Contacto»; **18.20**, Títulos de 1.ª Página; **18.30**, Actualidade; **18.45**, Fórmula 1; **19.05**, Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25** Tempo Citroen; **20.10** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** A música e as vozes; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.03** Novas de Alegria; **23.20** «Nocturno»; **24.00**, «Nocturno» (continuação); **00.15**, «Dia-a-Dia com o passado»; **02.00**, Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00, «Em orbita», **20.00**, «Forum» — Realização de Jorge Lopes; **22.00**, «Auditório»; **00.00**, «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **02.00**, Fecho

Rádio Renascença

18.08, Apelos; **18.15**, Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30**, Trasmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**, Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**, Objectivo; **20.54**, Apelos; **21.05**, Pentagrama; **21.30**, Ao Encontro da Grande Música; **222.00**, Quando o telefone toca; **22.30**, Temas Vivos; **23.05**, Última Hora; **23.30**, Dicionário de Economia; **23.55**, Meditando no final Actualidade Internacional Voz da América; **01.00**, Rotação; **02.00**, Fecho.

CASTIL

Tel 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...

Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em

EXORCISTA II: O HEREGE

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30

Para todos
3.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA

Colorido

De Louis de Funès

Bourvil

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30 19 e 21.30

A magia da força e da fúria!

PUNHO RELÂMPAGO

Um filme de Chang I-Hu

Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 18.15 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos
MAOME, O MENSAGEIRO DE DEUS
Um filme de Moustapha Akkad

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45

Não acons. m/ 13 anos

GOLPE EM BERLIM
em 2.ª Semana

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

É o maior! é o melhor! é James Bond

007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Int. a m/ 18 anos

O GÉNIO DO MAL

c/ Gregory Peck

4.ª Semana

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. men. 13 anos
AS AVENTURAS DE ULISSES
c/ Bckin Femin, Irene Papos
Renald Verley

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

9.ª Semana

DAISY MILLER

um filme a não perder

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15

Não acons. m/ 13 anos
4.ª Semana
JULIE
O filme exibe-se no início da sessão

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

PUNHOS EM FÚRIA

com Bruce Lee

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

Não acons. men. 13 anos

Em 2.ª Semana

O REGRESSO DE KING KONG

RESTELO

Tel. 610374 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

EXORCISTA II, O HEREGE

Com Linda Blair, Richard Burton

ROXY

Tel. 48560 14, 16.30, 19 e 21.30

Robert Conrad, Don Stroud, Donna Mills, Robyn Millan

OS PLAYBOYS

Um filme de Marvin Chomsky

Não acons. a menores de 13 anos

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30

É o maior! É o melhor! É James Bond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
«The Spy Who Loved Me»
com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30 e 21.30

Jean Paul Belmondo/ Laura Antonelli/ Mia Farrow

A CASA DOS DESEJOS

um filme de Claude Cabrol

Não acons. a men. de 18 anos

em 2.ª semana

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 977794 21.15

Não acons. men. 18 anos

YAKUZA

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

TÊXTIL DE VERMOIM

GNR expulsou assaltantes

Os assaltantes da Empresa Têxtil de Vermoim (Famalicão) que, conforme noticiámos, comandados pelos antigos patrões, invadiram na madrugada de ontem as instalações daquela fábrica em autogestão, foram evacuados ao princípio da madrugada de hoje por uma força da GNR que interveio de acordo com ordens dimanadas das autoridades e do Ministério do Trabalho (Delegação de Braga).

Os assaltantes, em número superior a 50 pessoas e empregados, dos antigos patrões da têxtil de Vermoim, proprietários de outras duas unidades fabris da região, tiveram que ser intimidados duas vezes pelas forças da GNR, acabando por ceder à ordem que lhes era dada. A fábrica, que trabalha em laboração contínua retomou às 16 horas da manhã de hoje o seu funcionamento.

Ontem à tarde, no entanto, os assaltantes repetiram os propósitos que os nortearam durante o assalto, voltando a disparar alguns tiros contra os trabalhadores da empresa que continuavam a aguardar no exterior a resolução do problema. Segundo informação dada esta manhã, pela Comissão de Trabalhadores daquela empresa em autogestão, os disparos de caçadeira feitos pelos assaltantes provocaram alguns feridos ligeiros que foram tratados no Hospital de Famalicão. De entre os feridos destaca-se com alguma gravidade uma criança e um encarregado, que foi atingido na testa.

Por outro lado, a delegação do Ministério do Trabalho de Braga, ao dizer-nos que o despacho da intervenção da GNR foi assinado ontem à tarde, acrescentou que o problema era efectivamente, conforme o próprio Sindicato também defendia, uma questão de «ordem pública» e acrescentou que decorriam negociações entre a Têxtil de Vermoim, os antigos patrões e o MT com vista à possível cedência de um barracão que seria útil aos trabalhadores das empresas que o patrão ainda possui. Todavia, e dado que os patrões são «umas pessoas incríveis», o encaminhamento desta questão ficou novamente comprometida não só pelas tentativas de assalto anteriores e o assalto verificado na madrugada de ontem, como porque não tem sido fácil dialogar com esses mesmos patrões. O ministério do Trabalho tem sido alvo de campanhas difamatórias movidas pelos antigos patrões da Têxtil de Vermoim o mesmo se podendo dizer do Governo Civil de Braga. Afinal, acrescentaram-nos, o que interessava ao sr. Simões Abreu, que abandonou a Têxtil de Vermoim há precisamente 2 anos, era apenas retomar as instalações da empresa de qualquer maneira, pretendendo ignorar que os trabalhadores em autogestão estão devidamente credenciados pelo Governo e que a fábrica labora com normalidade, assegurando os postos de trabalho de 120 pessoas.

GREVE NA MADEIRA POR TEMPO INDETERMINADO

Sete mil turistas em busca de comida

FUNCHAL, 27 — Prossegue em todo o arquipélago a greve dos trabalhadores da indústria hoteleira. Mais de 90 por cento dos hóteis, cafés, esplanadas e restaurantes encontram-se fechados. A companhia aérea «Tui» declarou-se pronta a evacuar os excursionistas alemães que aqui se encontram, fazendo deslocar ao Funchal cinco aviões, mas os próprios turistas parecem não estar interessados no regresso: até ao momento, não foi apresentada uma única reclamação aos balcões da delegação de Turismo. Entretanto, a situação continua a deteriorar-se.

Desencadeada às seis da manhã do último sábado para terminar, em princípio, às 24 horas de ontem, a greve prossegue agora por tempo indeterminado. A decisão foi assumida no último plenário de trabalhadores, com um único voto contra e uma abstenção.

Um problema acaba de ser levantado pela Associação Comercial e Industrial do Funchal, que diz que a greve é «ilegal», pois tendo sido anunciada por três dias, deveria ter terminado às 24 horas de segunda-feira. Lembra a Associação que segundo a lei as greves devem ser comunicadas com 48 horas de antecedência e, sendo assim, a prorrogação não é legítima por falta de pré-aviso.

Os poucos estabelecimentos de hotelaria e similares que se encontram abertos ao público têm ao seu serviço trabalhadores contratados por períodos reduzidos (três, seis meses) explicando-se neste facto a sua não aderência à greve. Apoiam-na, contudo.

Regista-se, por outro lado, que os «hotéis, «Monte Carlo» e «Santa Maria» continuam a funcionar em pleno já que se trata de cooperativas e não têm, por isso, reivindicações a fazer a entidades patronais.

Sobre a decisão do Governo Regional de se criar uma comissão para estudar os problemas do sector, um porta-voz do respectivo sindicato confiou ao «DL» que, embora uma tal comissão possa ser constituída por pessoas respeitáveis, o inquérito não pode ser verdadeiro. Isto porque os contratos aparentes nem sempre correspondem aos contratos autênticos: são muitas as empresas com «tour operators» no estrangeiro e nada impede que parte das verbas seja depositada «lá fora». (Recorda-se, por exemplo, que já depois do 25 de Abril uma firma vendia apartamentos a estrangeiros, na Madeira, procedendo-se para o efeito à transferência de 250 contos para concretização do negócio. Como é óbvio, um apartamento custa muito mais do que isso. O grosso da operação não chegava a Portugal).

Registe-se, por outro lado, que neste momento estão sete mil turistas na Madeira. Aos hóspedes das unidades hoteleiras que ainda dispõem de um mínimo de pessoal em actividade, têm sido servidas refeições frias. Nas unidades onde a imobilização é total, os hóspedes saem para tomar refeições em restaurantes que se mantêm em funcionamento, sobretudo nos subúrbios do Funchal.

Por último, note-se que não teve resposta satisfatória, para a Câmara Municipal, um apelo da Edilidade funchalense no sentido dos supermercados e congéneres abrirem na tarde de sábado e no domingo, o que permitiria o abastecimento da população em geral e do turistas em particular. Na circunstância, os trabalhadores cumpriram o seu horário normal, não se sentindo obrigados a trabalhar em tempo de folga, apesar de a Câmara ter considerado esta como uma «situação de emergência».

Presidente da República contacta partidos políticos

O Presidente da República recebe esta tarde no Palácio de Belém o dirigente do CDS Freitas do Amaral, no âmbito das consultas que habitualmente faz aos quatro principais partidos políticos.

Segundo informação da Presidência da República serão posteriormente recebidos os «leaders» dos restantes partidos representados na Assembleia da República.

Recorde-se que esta série de audiências decorre depois de ter sido ventilada por Mário Soares a necessidade de se negociar uma plataforma política entre os partidos, ao mesmo tempo que muitos observadores atribuem grande importância à possível intervenção de Ramalho Eanes nas negociações que venham a decorrer entre o Partido Socialista e o PSD e CDS.

Entretanto é natural que Freitas do Amaral relate ao Presidente da República as conclusões da reunião da Comissão Política Nacional do CDS, que decorreu no passado fim-de-semana, em Viana do Castelo.

Amotinados de Custoias continuam na PJ do Porto

Os sete reclusos que encabeçaram o motim verificado no estabelecimento prisional de Custoias continuam detidos na Polícia Judiciária do Porto.

Prevê-se que os amotinados possam vir a ser transferidos, brevemente, para várias prisões.

Entretanto, a PJ prossegue o inquérito aos acontecimentos verificados quando do motim, estendendo-se esse inquérito não só aos membros do comando da FNLA mas também aos guardas prisionais.

Guarda e subchefe da PSP trocam tiros em pleno Governo Civil

Um subchefe da Polícia de Segurança Pública encontra-se internado em estado grave no Hospital dos Capuchos, depois de ter sido atingido a tiro por um guarda da mesma corporação. Este último baixou à Sala de Observações do Hospital de S. José. Ambos têm duas balas alojadas no corpo, em resultado do que se supõe ter sido um «ajuste de contas» que decorreu em pleno Governo Civil.

Os factos passaram-se anteontem, cerca das 23.30. O subchefe atingido é João Martins Antunes (operado no Hospital de S. José e depois transferido para o Hospital dos Capuchos) tendo o guarda sido identificado como Bernardo Rocha Afonso. O primeiro foi alvejado numa nádega e no peito, e o segundo no abdómen. Aliás, não se sabe concretamente se o guarda Bernardo foi atingido pelo subchefe ou se disparou contra si próprio em desespero.

Contactos estabelecidos pelo «DL» com o Comando Distrital e com o Comando Geral da PSP nada adiantaram ao conhecimento dos factos, pretendendo um porta-voz da mesma Polícia que se tratara de um «acidente». Refira-se ainda que tão pouco os funcionários do Hospital de S. José e dos Capuchos estão autorizados a dar quaisquer informações sobre a ocorrência.

Ainda assim, foi-nos possível apurar que corre com insistência a versão de que se tratou de ajustar «contas antigas».

Esta manhã, o estado de saúde dos dois feridos inspirava menos cuidados que ontem, sendo então considerado muito grave.

Barreto devolve duas herdades a agrários

Duas herdades que haviam sido expropriadas, no decorrer de 1976, foram agora desanexadas por decisão do ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto, conforme consta nas portarias n.º 619 e 620 ontem publicadas no «Diário da República».

As herdades atingidas pelas medidas do ministro António Barreto, num total que ronda os 800 hectares, são a «Capela», situada na freguesia de Santiago do Escoural, e o «Monte do Meio», na freguesia de Nossa Senhora do Bispo, ambas no Alentejo.

Assaltantes de farmácias detidos pela Judiciária

Um grupo de nove indivíduos especializados no assalto a farmácias, acaba de ser detido pela Polícia Judiciária. Os marginais, com idades compreendidas entre os 18 e os 28 anos, ora utilizavam armas para executar os seus crimes, ora se introduziam nas farmácias pela calada da noite, furtando depois os «stocks» de estupefacientes.

Com a detenção dos nove delinquentes, a PJ apreendeu parte da droga obtida nos últimos assaltos.

Segundo a mesma Polícia, há indícios de que os detidos são responsáveis por 65 assaltos a farmácias em todo o País nos últimos meses.

"Tu, liberdade"

José Gomes Ferreira autografa hoje, das 16 e 30 às 19 horas, o seu último livro, «Tu, liberdade», na Interlivro (Rua Pedro Nunes, 9-A).

Nome de nome

NA IMPRENSA DO «PLURALISMO»

Depois de fazer o elogio fúnebre de D. Duarte Nuno e de D. Duarte João, filho do primeiro, «pretendente ao trono de Portugal», o dr. Henrique Barrilaro Ruas disse, perante a «selecta assistência» que o escutava num hotel do Algarve: «o período da revolução de Abril é a página mais negra da nossa história».

Assim reza «O Dia», com um pomposo título, (a quatro colunas) fotografia e destaque especial, na sua edição hoje.

OUTRA FACE DO «PLURALISMO»

O matutino oficioso do Governo manifestava-se ontem profundamente irritado porque alguém denunciara a não publicação (que lhe fora solicitada como publicidade paga) de comunicados ou moções relativos, nomeadamente, à Reforma Agrária e à Metalúrgica Duarte Ferreira. E argumentava não veicular «a injúria pela via do anúncio».

Assim sendo porque publicou o citado matutino, dirigido por dois deputados do partido governamental, o seguinte anúncio:

«INSPECTOR — firma afim à Construção Civil deseja admitir pessoa responsável para, em regime de tempo parcial livre, efectuar serviço de inspecção em obras e noutros sectores da empresa. **Preferência reformado da PSP, GNR, Guarda Fiscal ou DGS»...**

E viva a Constituição!

AMNISTIAS!

A propósito de recente notícia sobre eventuais amnistias para os militares relacionados com os acontecimentos de 11 de Março e 25 de Novembro, pessoa amiga telefona para o «DL» e interroga-se:

— não será engano? Não será antes a amnistia para os militares que fizeram o 25 de Abril?

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200
(Hoje 24 páginas)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 34 / 77

Terça-feira, 27 de Setembro de 1977

EUA: Walt Disney em cooperação com a CIA?

EUROPA DOS "NOVE": O problema do vinho é obstáculo ao alargamento da CEE

CHINA: A República Popular foi proclamada há 28 anos

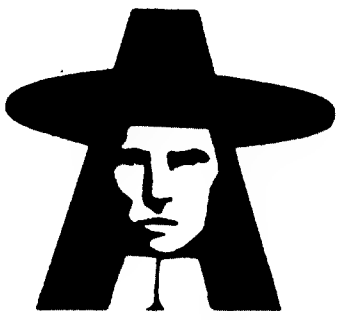
FRANÇA: Os capitalistas já começaram a sabotar a economia do país

AMÉRICA LATINA: Um paraíso de nazis

FIGURA EM DESTAQUE: Bert Lance

REVOLUÇÃO PERUANA AMEAÇADA PELO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

«Entre as pressões do imperialismo e a força do movimento popular, torna-se cada vez mais perigosa a viragem à direita dos militares peruanos» _ eis a legenda-súmula com que a revista «Afrique-Asie» aborda, no seu último número, os problemas dum regime latino-americano, onde decorre, desde 1968, uma experiência original, subitamente desviada do seu rumo em 1976. Sem cairmos em paralelismos apressados, podemos, no entanto, reflectir sobre aquilo que João Quartim nos conta do Perú, a partir daí para uma análise da nossa própria realidade. Há muitos pontos divergentes, a começar pelo papel que os militares desempenharam no processo durante oito anos, diferentemente do que sucedeu entre nós, pois houve em Portugal uma preocupação inicial de transferência de poder para os civis. Mas outros pontos há onde as semelhanças são notórias. Apesar da distância geográfica que nos separa do Perú, uma mesma personagem ergue a sua sombra sobre os dois países: o FMI, sigla dum organismo que personifica as exigências dum inimigo comum _ O CAPITALISMO:



tupac amaru

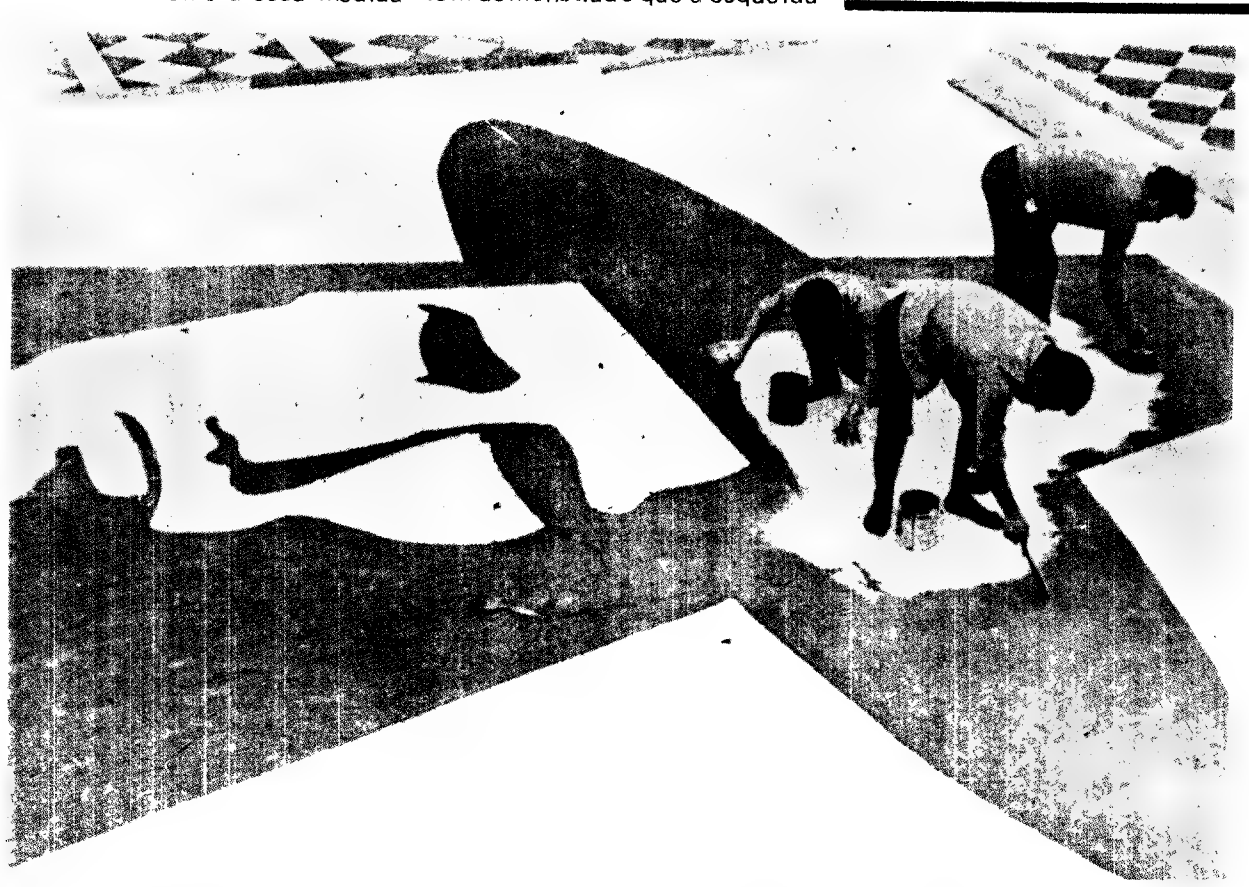
Possibilitada pelo derrube do general Velasco Alvarado, há dois anos, concretizada nos factos com o afastamento do general Fernandes Maldonado, há um ano, a viragem à direita do regime peruano continua ainda à procura dos seus métodos e da sua orientação política final.

Quando a viragem à direita se concretizou em 1976, foi decidido confiar o ministério da Economia e das Finanças a um civil, Luís Burua. O facto era duplamente significativo. Politicamente, era a primeira vez desde a instauração em 1968 do regime militar que responsabilidades governamentais de tal nível não eram confiadas a um oficial. Tendo perdido a sua unidade, o «governo revolucionário das forças armadas» ia procurar nos meios de negócios os substitutos da ala esquerda militar afastada do poder. Economicamente era um recuo em direcção às concepções monetárias ditadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pela alta finança imperialista, o qual se traduzia nomeadamente pelo método dito do «tratamento de choque» da inflação, pela restrição das despesas públicas a compressão salarial, em suma, por medidas de austeridade que visavam garantir a solvabilidade internacional do país _ segundo os critérios dos seus credores _ em detrimento do desenvolvimento económico e das condições de vida da população.

Para aplicar uma tal política, era necessário que o regime, depois de se ter virado contra a sua própria ala esquerda, se entregasse à repressão das massas, copiando assim os métodos das ditaduras militares contra-revolucionárias do continente.

O desmantelamento da frota de pesca estatal (Pescaperu), restituida ao sector privado, pareceu momentaneamente o indício duma vasta operação policial e militar visando quebrar a greve dos trabalhadores do mar que se opunham ferozmente a essa medida social economicamente reaccionária. Mas as medidas repressivas adoptadas na altura não ultrapassaram os confrontos entre trabalhadores e forças policiais, sem que tivessem atingido as graves proporções de certos movimentos de agitação que tinham sacudido seriamente o regime do general Velasco Alvarado e que haviam favorecido a sua queda, por terem demonstrado que a esquerda militar não conseguira a adesão total do movimento de massas.

Tupac Amaru, o índio assassinado pelos colonialistas espanhóis, foi o símbolo da revolução peruana na sua fase verdadeiramente progressista. Na foto: dois operários peruanos pintam o símbolo revolucionário. A título de curiosidade recorde-se que Tupac Amaru foi igualmente o herói escolhido como símbolo pelos célebres «tupamaros» do Uruguai



MANOBRA DESMANTELADA

A tarefa de Luís Burua consistia então em recolher as consequências económicas da viragem direitista do regime, sem, para tal, usar do arsenal de medidas de terror repressivo utilizadas pelas vizinhas ditaduras militares fascizantes com vista a promover o «saneamento financeiro» reclamado pelos credores imperialistas. Burua negociou com o FMI esse plano de estabilização, cujos elementos essenciais deixamos acima enunciados, e desvalorizou o «sol» (moeda peruana).

Os ministros militares reuniram-se para apreciarem o plano e concluíram que ele era inaceitável, sublinhando nomeadamente que a redução das despesas orçamentais teria um efeito paralisante sobre a economia, onde o sector estatizado tem um papel determinante. Desaprovado pela maioria dos membros do Governo, Burua viu-se compelido à demissão (17 de Maio). Este travão posto na política de concessões ao imperialismo foi entendido a princípio por certos observadores como indício de um certo regresso à política de independência nacional que até 1976 caracterizara o regime peruano.

A verdade é que o sucessor de Burua, o industrial Walter Piazza, só permaneceu quinze dias no seu lugar. Foi só o tempo de retomar por sua conta todas as propostas capitulacionistas do seu antecessor, incluindo um aumento brutal do preço da gasolina (o qual se repercute imediatamente, como se sabe, sobre o dos géneros alimentícios, em virtude da subida dos custos de transportes).

No fim do mês de Junho, Piazza anunciou, numa emissão da TV, a aplicação iminente do conjunto de medidas preconizadas pelo FMI. Nenhum outro ministro tinha sido posto ao corrente desta decisão. Tratava-se visivelmente de colocar os militares ante o facto consumado. Piazza não lhes queria dar tempo para recusarem o seu projecto como haviam recusado o de Burua.

Mas a manobra falhou. Os ministros militares, apoiados pela maioria dos oficiais do Exército e da Aviação (a Armada continua a ser o bastião pró-americano por excelência), manifestaram firmemente a sua decisão de não aceitar um plano de estabilização em troca de tão elevados custos sociais e da redução considerável dos investimentos públicos (e concomitantemente da actividade económica do Estado).

O conflito desenrolou-se nos bastidores do Poder e terminou no dia 6 de Julho com a demissão de Walter Piazza, substituído por um militar, o general Alcibiades Saens.

Enquanto estas manobras se

WALT DISNEY-CIA

UM CASO DE "COOPERAÇÃO"?

«Lavagens ao cérebro», drogas para interrogatórios e para mudar personalidades, venenos que não deixam vestígios e sofisticados aparelhos para matar, sempre foram temas privilegiados em Hollywood e nas historietas para crianças de Walt Disney.

A CIA, com um orçamento moderadamente calculado entre os 700 e 1000 milhões de dólares, e com o seu vasto poder, trata de transportar para a realidade a obscura imaginação da indústria desta subcultura e dos seus monstros.

De acordo com recentes revelações, a CIA realizou experiências em seres humanos com os chamados «alucinógenos», como o ácido lisérgico (LSD) e outros psicoquímicos que afectam directamente a actividade cerebral e, através da intoxicação, libertam regiões do cérebro que controlam o comportamento humano.

Se gundo vários psicanalistas norte-americanos e o mexicano Salvador Roquet, que efectuaram experiências com essas drogas, os «alucinógenos» permitem o acesso ao subconsciente onde está armazenada a informação que o indivíduo só liberta por vontade expressa.

Apesar de as experiências com «pacientes» esquizofrénicos não terem apresentado resultados satisfatórios, a Agência Central de Informações levou a cabo, durante dez anos, um programa de investigação e experiênccias ultra-secretas, a um custo de 28 milhões de dólares.

As revelações indicam, assim mesmo, que nessas operações participaram mais de 185 cientistas, 86 instituições dos Estados Unidos e talvez milhares de inocentes cobaias humanas que vão desde pacientes de hospitais mentais, estudantes e enfermeiros, até prostitutas.

Os especialistas estão de acordo quanto ao facto de o uso da droga ser extremamente perigoso e poder provocar danos irreparáveis, mesmo que sujeito a controlo médico. Os resultados mais comuns são a esquizofrenia e um estado de angústia que pode levar o utente ao suicídio.

Como demonstram as indagações feitas publicamente sobre as experiências da CIA com o LSD, esta substância provoca uma primeira etapa caracterizada por uma euforia relativa, a perda de algumas inibições e o aparecimento de alucinações que produzem um processo de alheamento e de evasão da realidade em diversos graus. Da etapa da euforia alucinante — segundo as experiências da CIA — passasse a outras nas quais o indivíduo se liberta do chamado subconsciente e exclui parte do seu pensamento do controlo racional. Dependendo da quantidade de intoxicação com esses agentes químicos, o processo pode deixar a mente humana sem protecção alguma e num estado descrito como «altamente perigoso». Em síntese: esta é a técnica de interrogatórios que a CIA trata de aperfeiçoar e cuja aplicação, hoje em dia, já foi denunciada em vários países da América Latina.

É evidente que ao «entrar» nas mentes graças a essas drogas, alguns cientistas sem escrúpulos utilizaram-nas em verdadeiras cirurgias cerebrais. Os resultados desses tratamentos para os interrogatórios podem ser, entre outros, a formação de vazios na mente, a morte cerebral, a imobilização total ou parcial, por tempo variável ou para sempre.

Entretanto, o maior perigo nessas experiências, como ocorreu em diversos presos políticos dos regimes ditatoriais latino-americanos submetidos ao «tratamento», é a chegada a estados irreversíveis de alienação.

EXEMPLOS

Como nas piores historietas cómicas, séries de televisão ou filmes de Hollywood, a CIA buscou afanosamente o segredo que lhe permita dominar a mente humana. E destrui-la, se for preciso.

As primeiras experiências datam de 1950, época da guerra fria, em que os alucinógenos foram experimentados em investigações classificadas como ultra-secretas. Com esse propósito, foi fundada uma instituição pseudo-científica, a Sociedade para a Investigação da Ecologia Humana, a qual canalizou parte dos 25 milhões de dólares que, então, eram destinados ao «programa». Este, segundo os indícios mais recentes, estendeu-se até à década de 70. As mais prestigiosas universidades dos Estados Unidos e do Canadá — e possivelmente em outros países — foram vítimas ou colaboradores conscientes dessa «busca de técnicas de interrogatório».

Nos documentos recentemente divulgados são nomeados alguns dos aspectos investigados: lobotomias, lavagens cerebrais, hipnose, telepatia, sugestão subliminar, isolamento, sons ultrasónicos, «flashes» estroboscópicos e até magia.

Entretanto, foram as experiências com ácido lisérgico, o LSD, que afectaram milhares de pessoas. Cerca de 200 estudantes da Universidade de Harvard, do Massachussets Institute of Technology, do Emerson College e de outras instituições com o mesmo prestígio destas, serviram de cobaias às experiências financiadas pela CIA através de um hospital para psicopatas de Boston.

Em Montreal, numa instituição anexa ao famoso Instituto de Neurologia da Universidade de Mcgill, a CIA financiou experiências com doentes mentais, enfermeiros e até médicos, durante um período bastante extenso, que provocaram alguns casos de transtornos mentais.

Com essas experiências, a

agência norte-americana buscava, especificamente, substâncias capazes de imobilizar as suas vítimas, «sprays» para espalhar LSD ou outros psicoquímicos que pudessem ser utilizados como arma, pílulas para embebedar sem álcool e muitos outros «recursos especiais». Muitas dessas experiências foram realizadas em hospitais, prisões, prostíbulos, bares, universidades e até mesmo entre o exército. No hospital psiquiátrico de Michigan, por exemplo, 142 psicopatas sexuais foram injectados com LSD para que fosse possível investigar se o pensamento desses doentes era capaz de impedir o fornecimento de informações.

Por outras palavras: esses psicopatas passaram por interrogatórios depois de estarem sob efeitos de alucinógenos, sem que para tal tivessem dado autorização ou soubessem com que fins estavam a ser drogados.

Outro dos objectivos da CIA, que continua a ser praticado sob a anuência oficial é o chamado «estudo da personalidade» ou «valoração da personalidade», que implica numa desapiedada espionagem sobre a vida privada dos cidadãos.

Há algum tempo o almirante Stanfield Turner, o director da CIA e do complexo de «inteligências» dos Estados Unidos, assegurou ao Congresso que as experiências com drogas para alterar ou controlar a mente humana não continuarão. Isso significa, pelo menos, que possivelmente tenham sido efectuados ate ha muito pouco tempo. Mas, como diz o «The New York Times», as declarações de Turner não constituem nenhuma garantia contra o comportamento da CIA, em nome daquilo a que se chama de «interesses nacionais».

UMA FIGURA MISTERIOSA

Uma figura misteriosa, que foi o cérebro das «experiências» feitas pela CIA, durante 20 anos, sobre controlo do pensamento, compareceu no passado dia 21 perante uma comissão de inquérito do Congresso.

A subcomissão senatorial sobre Saúde e Pesquisas Científicas convocou o dr. Didnay Gotlieb, um cientista aposentado dos serviços secretos norte-americanos, como testemunha principal no segundo dia de um inquérito sobre as «experiências».

O nome Gotlieb está relacionado com depoimentos já feitos sobre dezenas de drogas e outras experiências que a CIA realizou nos termos do programa «MK Ultra» durante os anos 50 e 60.

Foi a primeira comparência pública perante o Congresso do dr. Gotlieb, desde que se reformou da CIA, em 1973.

Numa audiência anterior sobre «experiências para controlo do pensamento», o senador Edward Kennedy, democrata por Massachusetts, que preside às audiências, exclamou: «Até o documento mais simples sobre o pessoal tinha o nome do sr. Gotlieb inscrito».

Pelo menos, um homem morreu devido às «experiências»: o cientista do exército, Frank Olsen, atirou-se de uma janela, suicidando-se em 1953, após ter tomado LSD numa bebida, sem o saber.

Tanto a subcomissão do senador Kennedy como a comissão senatorial dos serviços secretos têm efectuado audiências sobre o caso. Durante nove anos, o dr. Gotlieb foi director da Divisão de Serviços Técnicos da CIA.

Investigadores do Senado apuraram, desde então que, pouco antes de se reformar — aparentemente por ordem do então director da CIA, Richard Helms — Gotlieb destruíu todos os registos e documentos referentes ao programa «MK Ultra», muitos dos quais foram feitos aparentemente nos seus laboratórios.

Diante de tantas evidências,

as «perdas de memoria», os «super-amendoins», os «poderes extra», as «drogas miraculosas» que sempre estão presentes nas aventuras de Pato Donald, Mickey, Pateta e outros «heróis» das bandas desenhadas da Walt Disney Productions, não são assim tão irreais. Além disso, as crianças, acostumadas às peripécias dos «bonecos», têm fortes probabilidades de, quando crescerem, não acharem nada de anormal em que tais expedientes sejam empregados em «determinadas situações». Afinal um sistema que já deu suficientes mostras da sua podridão tem que prevenir incómodas rebeldias desde cedo... ●

O VINHO AMARGO DO MERCADO COMUM

□ D. Boubals
* LE MONDE

D. Boubals, professor na Escola Nacional Superior de Agronomia de Montpellier, escreve no jornal «Le Monde» a sua opinião sobre as consequências que o eventual alargamento da CEE à Portugal, Espanha e Grécia. terá no sector vitícola do Mercado Comum. O artigo é escrito do ponto de vista do viticultor francês, mas isso não impede que os portugueses se apercebam claramente dos problemas concretos com que a nossa candidatura deparará junto dos sectores responsáveis da França (e de Itália, claro).

Parte deste excedente é exportado para fora do Mercado Comum (considerando este alargado a doze nações, por necessidade de demonstração). Este volume é difícil de calcular com precisão. Contudo devemos pensar que boa parte do vinho importado pelos países situados fora do Mercado Comum e do COMECON é principalmente vinho produzido pelas grandes nações vitícolas europeias. Isso representa 8 milhões de hectolitros.

Deste modo, a Europa dos Doze ver-se-ia a braços com um excedente anual médio de 31,3 milhões de hectolitros, isto é, o equivalente à producão vinícola anual do Sul da França. A Europa alargada a doze países comportaria 310 milhões de habitantes, que absorveriam 66 litros de vinho **per capita** para consumir os 205 milhões de hectolitros diponíveis. Por outras palavras; o consumo devia aumentar 17,8 por cento em relação aos níveis actuais. Aumento esse que parece considerável.

Quanto à produção de passas de uvas, as necessidades (importações) dos nove países não produtores da Europa dos Doze são de 138 300 toneladas. Ora, a produção global dessa Europa alargada, principalmente devida à Grécia, é actualmente de 180 mil toneladas. O mercado ficaria, pois, equilibrado e, se este último país fosse admitido no Mercado Comum, sairia finalmente duma crise de superprodução de passas de uvas que dura há muito tempo.

O mercado das uvas de mesa ficaria decerto empolado, principalmente em França onde o custo de produção é mais elevado que na Itália, na Espanha, ou, sobretudo, na Grécia. O escoamento para a produção francesa tenderia, pois, a diminuir, tanto no plano interno como externo. Claro que este mercado se auto-regularizaria pela transformação dos excedentes de uvas de mesa em vinho.

Em conclusão: numa CEE alargada a doze nações, se a França, a Itália, a Espanha, Portugal e a Grécia viessem disputar entre si o mercado do vinho à maneira habitual, seria a França que ficaria em piores condições e que teria de suportar a maior parte do excedente estrutural anual de trinta milhões de hectolitros.

Numa Europa em que cada país fosse independente economicamente, cada um deles devia tratar dos seus próprios excedentes, adoptando medidas para os evitar. Numa unidade económica que reagrupa vários países, o volume excedentário duma produção recai inevitabelmente sobre a nação que tem o custo de produção mais elevado para o produto em causa. E nestas circunstâncias não se pode fazer entender àqueles que exportam a necessidade de comprimirem as suas despesas.

No quadro duma Europa dos Doze as vinhas meridionais francesas encontrariam, pois, dificuldades económicas ainda maiores que as actuais. Estas dificuldades não tardariam, aliás, a alastrar a outras regiões vitícolas francesas que produzem vinhos de origem.

Nas circunstâncias actuais, é indispensável que os responsáveis pela política agrícola francesa, os agricultores que lhe suportam as consequências dessa política (boas ou más), e o público sejam advertidos quanto às estatísticas vitícolas que seriam as de uma Europa alargada a três novos parceiros.

O conjunto constituído pelas vinhas da França, Itália, Espanha, Portugal, Grécia e Alemanha Federal representava em 1975, 5 063 000 hectares, ou seja, **metade** da superfície mundial de plantio de vinha.

A produção vitícola anual dos sete países anteriores representou, em média, durante os anos de 1973, 1974 e 1975:

— para o vinho, 213 milhões de hectolitros, ou seja, 63 por cento da produção mundial (a França produz 74 milhões);

— para as uvas de mesa, 1 870 000 toneladas, ou seja, 28 por cento da produção mundial (a França produz 220 mil toneladas);

— para as passas de uva, 179 650 toneladas, ou seja, 21 por cento da produção mundial (a França não produz por razões de clima).

O consumo de vinho da Europa constituído pelo conjunto de doze países (os «Nove» mais Portugal, Espanha e Grécia) foi em 1975 de 174,4 milhões de hectolitros, ou seja, 56 litros por habitante.

Neste conjunto de doze países, a comparação do volume de vinho consumido em relação ao volume de vinho produzido revela um excedente de 39,3 milhões de hectolitros. ●

A CONFERÊNCIA DE BELGRADO ESTÁ À PORTA

Em vésperas do começo da segunda fase da reunião de Belgrado da conferência sobre a Cooperação e Segurança Europeias regista-se, por parte dos 35 países participantes (33 europeus, mais os EUA e o Canadá) intensa actividade política e diplomática. Objectivo: fazer os derradeiros preparativos para o diálogo que se reencetará em Belgrado no próximo dia 4 de Outubro.

Relações políticas, aspectos militares, diferentes temas da cooperação humanitária, problemas de segurança e cooperação no Mediterrâneo e a continuidade da própria conferência eis os temas que ali serão debatidos.

A reunião de Outubro foi precedida por uma reunião preparatória igualmente celebrado em Belgrado (de 15 de Junho a 5 de Agosto do ano corrente). Essa fase preparatória, que visava estabelecer a agenda de trabalhos e solucionar outras questões processuais para a fase central e final da conferência, foi coroada de êxito.

O realismo, a boa vontade e a disposição de estabelecer um diálogo aberto, características do trabalho preparatório, irão influenciar muitos países, de forma a que estes se preparem para a segunda fase da reunião de Belgrado com menos «acções propagandísticas».

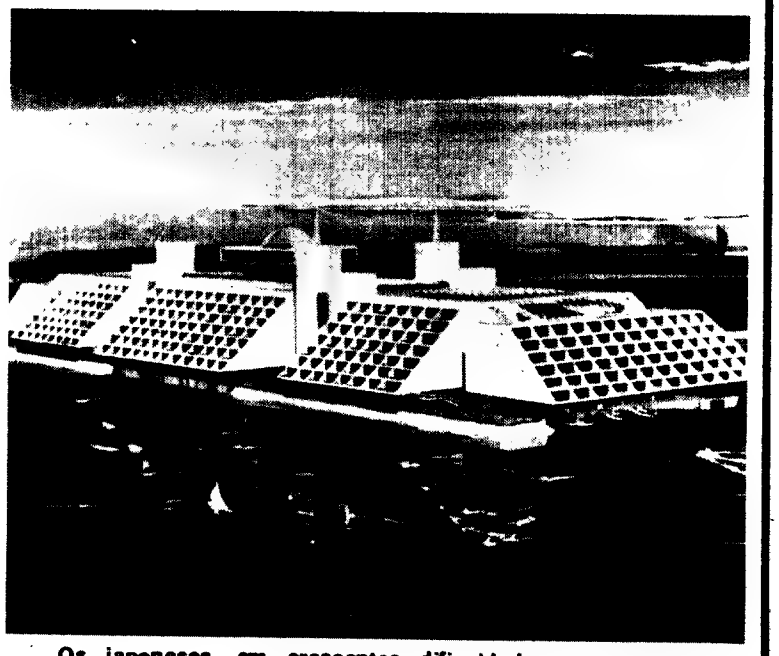
Daí o clima que reina em vésperas da conferência seja relativamente favorável e mais positivo que o vigente na Primavera passada.

Agora fala-se mais da necessidade de todos os países se empenharem na busca de soluções equitativas, embora não tenham desaparecido os problemas que têm bloqueado algumas das disposições da Acta Final de Helsínquia.

A parte final da reunião de Belgrado atrai também especial atenção do público europeu e mundial porque nela se vai efectuar a análise do desenvolvimento na Europa entre Helsínquia e Belgrado. ●

FOTO EXCLUSIVO

Na Argentina de Videla as autoridades andam preocupadas com os ratos, que consomem 10 por cento dos alimentos produzidos no país e que constituem um perigo para a saúde pública. Apesar de todos os estudos científicos tendentes a determinar os meios de eliminar esta praga, a melhor maneira de solucionar o problema parece ser o processo documentado na foto: o simples (e abundante) gato (Foto Keystone).



Os japoneses, em crescentes dificuldades na sua outrora poderosa indústria naval, não tem escassez de ideias. A matéria cinzenta pode ajudá-los, assim, a remediar os males que as altas do preço do petróleo têm causado à sua economia. A maqueta da fotografia mostra uma dessas ideias que vão contribuir para minorar a indústria naval nipónica: trata-se dum «palácio marítimo» destinado a um hotel com todos os requisitos do luxo e com capacidade para albergar 2.500 pessoas.

O célebre ballet soviético sobre o gelo estreou-se na semana passada em Paris. É a primeira vez que o grupo se exibe na capital francesa. Local dos espectáculos: o Palácio dos Desportos. Na foto. três das «estrelas» do grupo, dançando sobre o gelo em Leninegrado. (Foto Keystone).

FRANÇA

DESCAPITALIZAÇÃO COMO ARMA

Tal como já vem acontecendo há alguns anos na Itália, e como sucedeu em Portugal nos primeiros dois anos após a queda do salazarismo, os capitalistas da França, assustados com as sondagens que dão a vitória à esquerda nas próximas eleições legislativas já começaram o seu crime sujo: a descapitalização do país. As actuais divergências da Aliança de Esquerda Francesa, que ainda estão longe de se transformar em cisão definitiva, não fez com que o ritmo da fuga de capitais abrandasse. Via Suíça, milhões de francos afluem para os Estados Unidos, o «porto seguro» do grande capital gaulês, que como acontece em Itália, como sucedeu em Portugal, não hesita em lançar o país inteiro para o caos, aterrorizado com a ascenção de um governo ou de um regime que limite os seus lucros escandalosos, as suas negociatas obscuras, os seus compadrios vergonhosos.

Este artigo mostra como a França já passou a sofrer de uma aparentemente inexorável «hemorragia financeira», mesmo quando dissensões internas ameaçam seriamente um sucesso da Aliança de Esquerda, que chegou a ser dado como irreversível,mas que agora já é encarado com preocupantes dúvidas.

A crise económica francesa, a inflação, o desemprego, o défice no comércio exterior e a paragem nas inversões, são elementos que têm peso primordial na opinião do francês médio, quando se aproxima rapidamente as eleições legislativas de Março de 1978.

São todos, elementos que demonstram a necessidade, não só da mudança de um governo, como até da troca de regime, para que se possa fazerfrenteaesses problemasque dramatizam quotidianamente a vida da França.

Os problemas económicos jogarão deciisivamente no quadro político dessas eleições onde o eleitor médio as camadas médias da burguesia terão que optar entre a ordem estabelecida, que não lhe garantirá muito mais do que a angústia em que vive diariamente, ou partilhar democraticamente a parte do seu «pedaço» no produto nacional, ou ainda correr o risco de perder todos os seus privilégios.

Os altos empresários franceses já declararam guerra à possibilidade de mudanças e no período pré-eleitoral deste ano publicaram anúncios pagos e fizeram toda a sorte de «advertências» diante da hipótese de nacionalizações e outras alterações estruturais com que a actual oposição de esquerda acena.

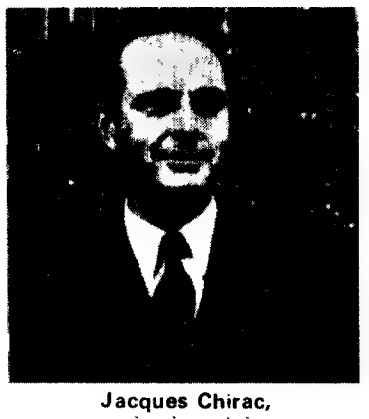
Mas a todas essas «advertências» empresariais, se deve somar uma vultuosa fuga de capitais franceses para o exterior, destinada a golpear a consciência das referidas camadas médias burguesas, que poderão ser decisivas para uma percentagem de triunfo da esquerda e ainda para o seu posterior governo, uma vez que aos socialistas, comunistas e radicais de esquerda juntam-se sectores de «independentes gaullistas» e outros movimentos minoritários.

A fuga de capitais franceses para o exterior, a crescente inversão no estrangeiro e ainda o papel da inflação são temas que a Imprensa francesa começa a comentar com uma insistência jamais verificada anteriormente.

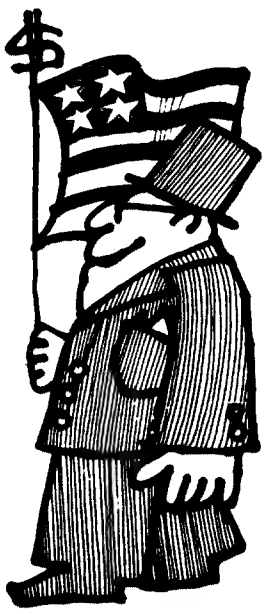
O jornal «Les Echos», dedicados a assuntos económicos, publicou recentemente um artigo sobre o aumento das inversões estrangeiras nos Estados Unidos, sob o título «American Connection». «Les Echos» que está obviamente ligado aos grandes interesses financeiros e empresariais dedicou a este tema, vasto es-

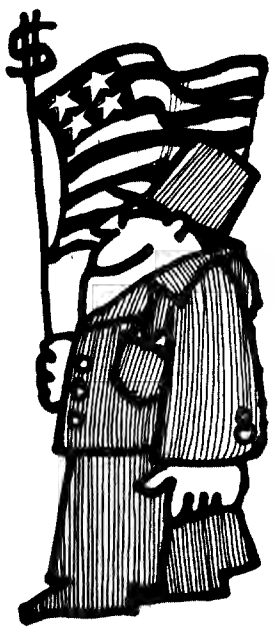
O presidente Valery Giscard d'Estaing.

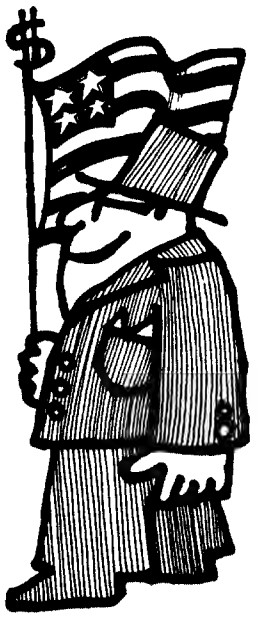
O actual primeiro-ministro Raymond Barre.



Jacques Chirac, ex-primeiro-ministro.







paço na sua edição do passado dia 2 de Agosto, com dados obtidos no semanário norte-americano «Times». No artigo, analisa-se o fluxo de inversões estrangeiras, japonesas, canadianas, mas principalmente as provenientes de países do Mercado Comum Europeu. De 1971 a 1976 essas inversões duplicaram-se largamente, para representarem, na actualidade, algo como 30 mil milhões de dólares (1 bilião e 200 milhões de contos).

«Les Echos» diz, ao referir-se às razões políticas deste «novo descobrimento da América»: «A ascenção da esquerda na Europa é uma dessas razões». Em seguida, explica a incerteza que ronda a nova democracia espanhola, as possibilidades de êxito do «compromisso histórico», na Itália ou do programa comum da esquerda francesa, como factores preponderantes para a gradual transformação dos Estados Unidos no mais seguro dos refúgios para o capitalismo, actualmente. Aponta como «significativo» o facto das inversões italianas e francesas nos EUA serem as que aumentaram mais do que as demais: nos últimos seis anos os italianos quadruplicaram o seu investimento e hoje atingem os 400 milhoes de dolares (16 milhões de contos), os franceses sextuplicaram as suas inversões, no mesmo período, passando de 300 milhões de dólares (12 milhões de contos) em 1971, a 1700 milhões de dólares (68 milhões de contos), no ano passado.

Tudo interessa aos investidores: fábricas, hotéis, centros comerciais, apartamentos, terras cultiváveis, tudo.

Entretanto, o aspecto de «porto seguro» dos Estados Unidos aparece ainda mais evidente quando são conhecidos alguns «porquês» dessas inversões e também como e por que vias essas somas fabulosas chegam ao seu destino. Disso encarregou-se ultimamente, também nos primeiros dias de Agosto, o «Le Monde», através de uma série de artigos sob o título geral «L'Argent fugueur» (O dinheiro que foge).

Esta série despiu a «arte de investir... fora» e a transferência material de cheques bancários, ouro, prataria e obras de arte para um país próximo, principalmente para a Suíça, a «caverna de Ali Babá», onde todos os rastos se perdem, até chegar aos Estados Unidos.

Os dados que se seguem foram tirados exclusivamente desses artigos e constituem um pequeno mas significativo resumo do que foi publicado:

— O primeiro artigo da série narrou, com alegres anedotas, as mil e uma maneiras como o dinheiro francês passa pelas fronteiras, subrepticiamente, num nostálgico comboio: o caso da senhora que levava 150 mil francos «para as suas férias», ou o caso do senhor que a única coisa que carregava consigo, no bolso, era um humilde selo. Só que este selo era de colecção e foi avaliado pelos «experts» em 100 mil francos. O destino de ambos era a Suíça.

— A regulamentação de câmbios em vigor impede que um cidadão francês comum, transfira todo ou parte do seu capital para um banco estrangeiro. Mas existem meios «discretos» que repousam unicamente na «confiança mútua» e pelos quais, depois de uma chamada telefónica e um intercâmbio privado de propósitos, o cliente verá o seu dinheiro transferido para uma conta de Genebra ou de Zurich, pagando apenas dois ou três por cento de comissões.

— Para além de tudo, existem ainda os «passadores profissionais» que algumas vezes são interceptados nas fronteiras com centenas de milhar de francos nos bolsos falsos ou nos sapatos, quando então confessam, «ingenuamente», que se trata das suas economias. Esses «passadores» têm «seguros» por trás, com recursos e advogados suficientes, o que lhes reduz ao mínimo qualquer «inconveniente temporal» com as autoridades.

— O «Le Monde» disse que as somas que saem por esses meios, do território nacional são importantes, apesar de nenhum especialista ser capaz de avaliá-las correctamente neste momento. Entretanto, não constituem mais do que um pequena parte do «dinheiro que foge». Existem outros métodos, não acessíveis a particulares e reservados apenas às empresas de importação e exportação, grandes industriais ou multinacionais. Esses métodos estão baseados nas correntes práticas ilegais, de sub ou sobrefacturação, em hábeis manipulações contábeis que afectam as vendas ou compras de produtos e serviços no estrangeiro. Também existem os métodos que, mediante fluxo ou refluxo de massas monetárias em operação com o exterior, actuam basicamente sobre a balança de pagamentos do país, já por si batendo todos os recordes deficitários. Se o franco está em períodos de depreciação, um exportador dispensa-o o mais possível para que gire como pagamento dos seus produtos, a fim de receber uma soma, em francos, mais elevada,

Jacques Chirac, Bertrnad Motte, Jean L as vérias familias da direita francesa

POLÍTICA

quando fizer o câmbio das divisas. Da mesma forma, os importadores jogam com o tempo para procurar, o mais rapidamente que possam, as divisas que lhes são necessárias, de tal maneira que paguem menos pelas suas compras no estrangeiro. Métodos como esses permitem depositar no estrangeiro, prevendo, desde agora, o não repatriamento dessas divisas, de tal forma que essas somas — diz o «Le Monde», «possam servir de viático em caso de exílio». A regulamentação autoriza uma empresa francesa a dar dez meses de crédito a um sócio estrangeiro, sem autorização especial.

— Como complemento de todos esses sistemas, existem outros, considerados sobre as experiências de legalidade, e que permitem exportar somas consideráveis pela via de «inversão no estrangeiro».

Diz o «Le Monde» que se pode considerar que «desde 1974, o aumento anual de saídas de capital para financiar tomadas de participação, subscrições de capital, dotações e construção de empresas além-fronteiras, «aumenta em dois mil milhões de francos ao ano». Acrescenta que é interessante constatar que, desde 1970, os Estados Unidos são o país que atrai a maior quantidade dessas inversões. Aqui começa a ver-se o que «Les Echos» titulou como «American Connection».

— As inversões francesas no estrangeiro devem ser submetidas à autorização do Ministério das Finanças, o qual dá prioridade àquelas que produzem divisas que devem voltar ao país. Neste sentido, uma empresa que criou uma filial no estrangeiro, tem o direito, sem autorização, de enviar três milhões de francos por ano para assegurar o seu desenvolvimento, com a condição de proporcionar justificativos de gastos.

— Desta maneira, criam-se bases norte-americanas de retirada, em caso de, amanhã, em França, haver um governo ou uma frente partidária que não estejam dispostos a submeter-se apenas aos interesses da grandes corporações.

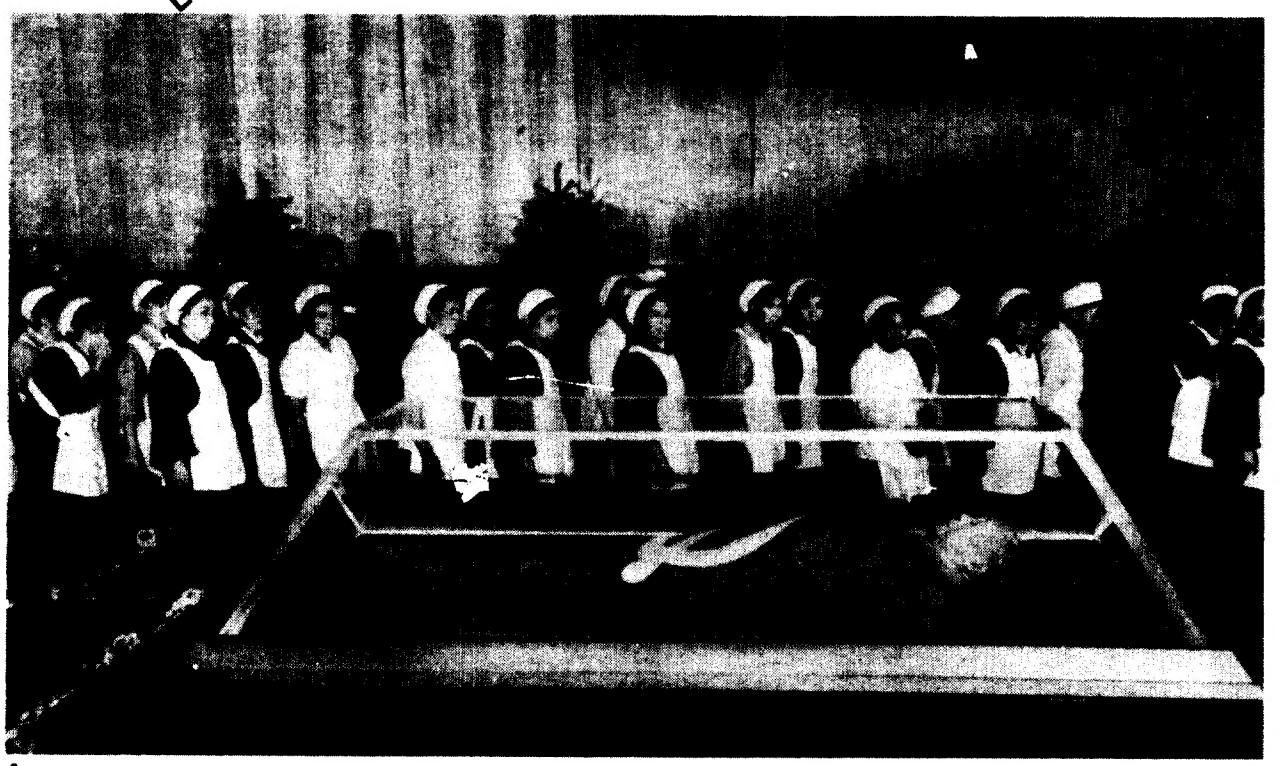
— Vários industriais franceses começaram a estabelecer essas bases de retirada. Mas existem ainda outros meios menos ortodoxos: no ano passado, uma sociedade francesa especializada na venda de quadros de arte obteve a autorização para abrir uma filial em Nova York, estabelecendo-se com um milhão de dólares. O reembolso à sociedade matriz foi fixado em 250 mil dólares anuais, que deviam retornar à França. Autorizou-se assim mesmo à mesma sociedade, exportar os quadros, mas aconteceu que, um mês antes de ter de depositar a primeira parcela dos 250 mil dólares, a sociedade matriz depositou apenas o seu balanço e... desapareceu. Hoje, os propiretários da empresa, com os seus capitais, obras de artes e uma galeria em Nova York, estão completamente fora do alcance das mãos do Tesouro francês.

— Também as inversões imobiliárias servem para os mesmos efeitos. Os franceses têm direito a possuir uma residência no estrangeiro por família e a transferir, para esta compra, 150 mil francos. Assim, são adquiridas explorações agrícolas nos Estados Unidos, existindo todas as fórmulas para que uma família «se divida» em três ou quatro grupos familiares aparentemente independentes.

— Todos esses movimentos, todas essas fugas monetárias, repetição das evasões que também vitima a economia italiana há anos, têm por intermediários os bancos suíços. É aqui onde se revela o nó principal da «American Connection»; todo o dinheiro que encontra refugio na Suíça — assinalou a série do «Le Monde» — não fica aí e os banqueiros suíços não negam que os fundos que lhes chegam, entram nos circuitos lucrativos da Europa e dos Estados Unidos.

E tudo isso está a ser feito em silêncio, discretamente, com as reacções próprias de um classe parasitária que não admite as fronteiras e para a qual as economias das suas pátrias só têm interesse se lhes devolver chorudos e seguros dividendos.

Lecanuet e Jean-Pierre Soisson assinam o manifesto eleitoral com o qual esperam vir a derrotar a esquerda, cuja unidade parece cada vez mais difícil.



A China comemora no próximo dia 1 o 28.º aniversário de proclamação da República Popular. Pela segunda vez, o povo chinês celebra esse histórico aniversário, sem a presença viva de Mao Tse Tung. Contudo, apesar das previsões ocidentais sobre uma rápida «desmaoisação» da China, o certo é que o «pensamento de Mao» continua a avalizar a legitimidade dos actos dos seus sucessores. Permanece igualmente vivo o culto de Mao. N afoto: um grupo de enfermeiras desfila junto do sacórfago que contêm o cadáver embalsemado de Mao.

1.º DE OUTUBRO

A REPUBLICA POPULAR DA CHINA COMEMORA O 28.º ANIVERSÁRIO

«Devemos evitar que qualquer carreirista abuse da sua autoridade para oprimir o povo, usurpar a direcção do Exército ou opor-se ao partido» escrevia há dias o marechal Hsu Hsiang-Chien, num artigo publicado pelo «Diário do Povo». O autor do artigo, um revolucionário veterano, membro da Comissão Política do CC do PCC e vice-presidente da sua Comissão para Assuntos Militares, lembrava uma velha máxima da Mao, segundo a qual «o partido comanda a espingarda».

No seu artigo, o marechal Hsu Hsiang-Chien fazia um apelo instante à unidade do Exército e do partido e alertava para os riscos do estabelecimento de uma «facção burguesa» dentro do Exército.

Os observadores interrogam-se sobre o sentido deste apelo: risco de uma próxima cisão na direcção das Forças Armadas? Alarme perante uma cisão já existente?

Segundo tudo indica, no dia em que comemorarem o 28.º aniversário da proclamação da sua República Popular, os chineses não terão ainda solucionado a crise aberta em Janeiro do ano passado e levado às mais graves consequências após o falecimento do presidente Mao (Setembro de 1976).

Por agora, parece vitoriosa a facção que propugna o desenvolvimento económico como prioridade máxima do povo chinês. Em todos os domínios, procura-se agora que a sociedade chinesa se recomponha totalmente das perturbações causadas pela Revolução Cultural e pela teoria dos que preferiam «um comboio proletário atrasado e um combóio burguês à hora».

Em todos os domínios. E também no das Forças Armadas, como ficou demonstrado nas comemorações da criação do Exército de Libertação, que este ano tiveram relevo excepcional.

Depois da morte de Mao, o papel do Exército tem vindo a tornar-se cada vez mais importante. A ele se deveu, em última análise, o esmagamento do «bando dos quatro» e a proeminência assim lograda obteve confirmação na nova Comissão Política do CC saída do XI Congresso do Partido.

Uma multidão empunhando cartazes com o retrato de Hua Kuo-Feng. O actual presidente do PCC foi nomeado para o cargo de primeiro-ministro ainda em vida de Mao Tse Tung e parece ter ficado a dever essa nomeação ao facto de ser uma personalidade aceitável para as duas facções que já então se guerreavam no seio do Partido.

Estará agora em curso uma crise provocada exactamente por essa proeminência? Estará o marechal Hsu Hsiang-Chien a advertir quanto aos riscos de novo desvio do papel do Exército? Estará este novamente a querer comandar o partido?

Teng Hsiao Ping.

Hua Kuo-Feng.

Velasco Alvarado

Morales Bermudez

A REVOLUÇÃO PERUANA AMEAÇADA PELO FMI

desenrolavam no topo do Poder, os movimentos operários e sindical encetavam a sua primeira ofensiva política contra um regime ao qual não tinham regateado o seu apoio desde que haviam tido provas da sua orientação progressista. Uma vaga de greves e recontros de rua desencadeou-se no país. Em Cuzco, Puno, Arequipa, Tacha e Huancazo, as perturbações causaram mortos, feridos e levaram a numerosas prisões. Em Huancazo, foi imposto o recolher obrigatório das cinco da tarde às seis da manhã.

MEDIDAS TARDIAS

Mas a principal central operária do Peru, a CGTP, que até então hesitara em modificar a sua atitude de apoio crítico, que reservara para o Governo Alvarado, decidiu encabeçar o combate contra a política anti-social de Morales Bermudez, e organizou, com o acordo da CNT, uma greve geral de amplitude nacional para 19 de Julho. Mesmo certos sindicatos filiados na CTRP (Central dos Trabalhadores da Revolução Peruana, criada pelo regime nos tempos de Alvarado) deram a sua adesão à palavra de ordem da greve. Só ficaram de parte a central CTP (inspirada pela APRA, movimento populista pró-americano, que, em matéria sindical, combina os métodos «amarelos» com o reformismo social-democrata) e os sindicatos autónomos dos transportes colectivos (o que não deixa de estar em ligação com o Chile da Unidade Popular, onde os camionistas tiveram o papel de ponta de lança da reacção). A alta dos preços dos transportes colectivos, duramente sentida pelas camadas populares, foi uma das causas imediatas da greve.

No derradeiro minuto, o Governo adoptou medidas de apaziguamento para com os trabalhadores, visando desmobilizá-los. Anunciou uma baixa de preços do pão e massas alimentícias, para o dia 15 de Julho, o que se traduzia num discreto regresso à política de subvenção de certas importações de primeira necessidade. (O Peru é importador de trigo e o preço do pão e de outros produtos à base de trigo aumentou brutalmente com a desvalorização em 45 por cento do sol, decretada há um ano pelo ministro Burua no quadro da política de «verdade dos preços» preconizada pelo FMI).

Mas tais medidas foram demasiado limitadas e tardias para serem tomadas a sério. Embora o sector dos transportes não tenha sido grandemente afectado, a indústria, a construção civil, a banca e o comércio paralisaram, mantendo-se embora um clima de disciplina consciente e de responsabilidade, em contraste flagrante com os incidentes causados pela APRA e que acabaram pela pilhagem dos marginais dos bairros da lata manipulados pela direita.

A situação é difícil para o Governo. Há que reconhecer que os governantes se esforçam por manter as medidas repressivas aquém daquele limite que conduz ao terror fascista vigente em todos os regimes militares do Cone Sul. A verdade é que Morales Bermudez procura encontrar uma solução política para o impasse onde se encontra o regime peruano desde a sua limitada viragem à direita. Foi por isso que, condenado embora com aspereza a greve geral de 19 de Julho, as autoridades governamentais (e o próprio chefe de Estado no seu discurso de 28 de Julho) anunciaram uma «política mais flexível de preços e salários», cuja primeira manifestação foi o aumento, em 3 de Agosto, do salário mínimo mensal para o equivalente a uns 2500 escudos, assim como a supressão dos «plafonds» salariais nas negociações colectivas.

ÚLTIMA CARTADA

O problema da dívida externa continua, no entanto, a pôr-se, e, através dele, o da posição do Peru nas relações económicas internacionais. Face, por um lado, à habitual intransigência do FMI, e, por outro, à não-viabilidade (salvo riscos imprevisíveis) de uma moratória, mesmo parcial, da dívida, a única solução satisfatória, pelo menos a curto prazo (mas é exactamente de curto prazo que se trata) consistiria em encontrar novas linhas de crédito junto de prestamistas mais respeitadores da independência nacional dos seus devedores. É nesse sentido que se orienta agora a diplomacia peruana. Contestado por uma esquerda que já deu provas da sua força, e que inclui os dirigentes históricos da fase revolucionária do regime, reagrupados no Partido Socialista Revolucionário (cujo presidente, general Leonidas Rodriguez, antigo chefe da Região Militar de Lima, se encontra agora exilado no México), o regime do general Morales Bermudez joga talvez agora a sua última cartada política. ●

AMÉRICA LATINA

UM PARAÍSO DE NAZIS

Durante a semana passada, foi noticiada a presença no Paraguai de Joseph Mengele, o «Anjo da Morte», médico do campo de Auschwitz, autor de «experiências genéticas» com milhares de seres humanos, um dos mais procurados criminosos de guerra nazis.

«Desaparecido» desde o fim da Segunda Guerra Mundial, Mengele agora vive os seus dias despreocupadamente, com a protecção da ditadura de Alfredo Stroessner e da «Odessa», a sinistra e invisível organização de apoio aos criminosos nazis derrotados em 1944 e que não é estranha ao estranho ressurgimento do nazi-fascismo na Europa e, nomeadamente, na Alemanha Federal.

Nesse artigo, são referenciados mais alguns dos discípulos e colaboradores directos de Hitler que actualmente gozam de uma liberdade impune com a cumplicidade das ditaduras ultra-direitistas da América Latina.

Eduard Roschmann, «carniceiro de Riga», responsável por 30 mil mortos durante a Segunda Guerra Mundial, morreu com um enfarte do miocárdio no Hospital de Clínicas de Assunción, no Paraguai, no passado dia 10 de Agosto. Roschamann havia chegado a este país depois de «fugir» da Argentina, que «concordara» com a sua extradição para a RFA. Entre os documentos que deixou no hospital estava o seu bilhete de identidade argentino, com o nome de Frederico Bernardo Wegener. Uma novela sobre as altas hierarquias «SS» depois da guerra, escrita por Frederick Forsyth diz que Roschmann foi recebido em Buenos Aires por membros da organização nazi «Odessa» e alojado na casa de uma família alemã de nome Vidmar. Aí recebeu 50 mil dólares provenientes do «fundo Borman», no início de 1949 e passou a ser proprietário de uma firma exportadora de madeira.

A morte de Roschmann traz novamente para a actualidade as actividades nazis, na Argentina e os papéis, dele e de Walter Kulschaman, (decerto em Buenos Aires em Junho de 1975 e desaparecido desde poucos dias depois), dentro das organizações nazis «A Aranha» e «Odessa». Recorde-se que Walter Kutschaman é acusado da morte de milhares de pessoas nas cidades de Lwow, Brsezany e Drobobyca, na Polónia. Quando foi descoberto, trabalhava como chefe de vendas da «Osram», uma fábrica de lâmpadas e artigos eléctricos, sob o nome de Pedro Ricardo Olmo.

Por outro lado, segundo informa a Prensa Latina, um outro criminoso de guerra nazi, Walter Rauff, responsável pelo assassínio de 100 mil pessoas, actualmente a viver na cidade chilena de Punta Arenas onde administra uma empresa pesqueira, dá entrevistas à revista feminina «Paula», de Santiago, e diz: «Estou muito bem comigo mesmo, em paz e sem problemas de consciência». Revelando que continua o mesmo, Walter Rauff tenta justificar o que fez durante a guerra: «Os verbos matar e massacrar reflectem a mesma coisa, a mesma acção. Não há tempo para emoções».

Quer dizer: além dos Pinochets, Videlas, Banzers, Mendez, Somozas, Geisels, Stroessners, Duvaliers e outrso que a América Latina suporta a ferro e sangue, os seus povos ainda são mais ultrajados com a imposição de tais «asilos políticos» ou de trabalhar para tais patrões ou com tais «colegas». ●

REFORMA AGRÁRIA

■ **PRENSA LATINA**

De acordo com dados revelados por um estudo das Nações Unidas e da Organização Internacional do Trabalho, a impressionante taxa de 93,8 por cento das terras cultiváveis da América Latina está concentrada nas mãos de escassos 7 por cento de proprietários.

Esses números , ainda que chocantes, estão abaixo da realidade quanto à concentração de terras na região.

O estudo, dado a conhecer na ONU, faz uma extensa análise do latifúndio e da posse das terras na América Latina e, em contrapartida, dos débeis progressos alcançados em matéria de Reforma Agrária desde o começo da década de 60.

Depois de sublinhar que a posse «tradicional» das terras impede o desenvolvimento e limita o acesso da população rural aos recursos produtivos, o documento destaca o poder de que gozam os grandes latifundiários ou empresas estrangeiras junto aos governos locais.

Assinala ainda que as melhores terras agrícolas do continente, normalmente ocupadas por vastas plantações de grandes empresas agrárias, são utilizadas para o cultivo de produtos de exportação. Quer dizer: os latifundiários têm, como adiconal, o poder de impedir mudanças na estrutura agrária.

Esta situação significa que em muitos países, as melhores terras ficam, à partida, excluídas de qualquer hipotético programa de Reforma Agrária, enquanto os próprios governos apoiam e protegem os latifúndios usados para este tipo de cultivo.

O estudo das Nações Unidas preocupa-se em sublinhar que a grave desigualdade no controlo das terras criou um pronunciado desequilíbrio social, político e económico e que produziu a extrema pobreza e marginalização de vastíssimos sectores das populações latino-americanas. ●

FIGURA EM DESTAQUE

BERT LANCE

«Santos de casa não fazem milagres» — reza o ditado português. Como todas as máximas da sabedoria das nações, também esta deve ser encarada com profundo cepticismo. O caso de Bert Lance, que, na semana passada, se viu compelido a pedir a demissão do cargo de director do Orçamento dos EUA, é um formal desmentido a esse ditado, que os portugueses inventaram talvez numa hora de amarga autocrítica. Corpulento, alto e sorridente, Bert Lance, um «rapaz da Geórgia», lançou-se ao assalto de Washington, levado pela mão de James Carter, que ele ajudara (e bem) a erguer no pódio presidencial. Mas Washington foi-lhe fatídico. E regressou à terra mãe, onde os seus lhe prepararam uma recepção de herói.

Não terão faltado corações compassivos dentro e fora dos EUA que tenham lamentado os desaires deste capitalista agressivo e expedito, uma espécie de «self made man», cujos atributos, tão caros ao espírito norte-americano, lhe valeram, afinal, a perda da fortuna, da posição e do prestígio. Que os corações compassivos se confortem: esta história tem um «happy end» e Bert está de volta ao seu meio, para recompor fortuna, posição e prestígio.

Para uns, este banqueiro que fez «torcer» as promessas eleitorais de Carter e que imprimiu à política financeira da Casa Branca o tom conservador que qualquer republicano não enjeitaria, é vítima dos excessos duma Imprensa, ainda levada na crista da onda que conduziu à queda de Nixon. Para outros, a Imprensa é menos culpada que a mania da pureza moral, transportada para Washington e espalhada por toda a União depois do pântano nixoniano. Outros ainda dirão que a queda de Bert Lance é merecida, porque o seu comportamento como banqueiro e como auxiliar da campanha de Carter deixa, na verdade, muito a desejar, sobretudo depois do traumatismo de Watergate. Quer isto dizer que Bert Lance é, acima de tudo, uma vítima ainda de Nixon e de Watergate. É que as irregularidades do comportamento de Bert Lance não foram nada de especialmente chocante num país onde o «self made man» é um mito de longa duração, sem que ninguém se interrogue sobre a limpeza dos degraus que essa figura tutelar tem de pisar para se erguer aos píncaros. Daí que uma circunspecta revista inglesa («The Economist»), apreciadora do conservadorismo de Bert Lance, se interrogue quanto às consequências deste caso para futuro recrutamento de colaboradores presidenciais.

Qualquer dia os exageros éticos postos na análise da conduta dos homens públicos norte-americanos tornarão dificílimo (se não impossível) o preenchimento dos lugares da Administração. E, se continuarmos por este caminho, qualquer dia o próprio presidente dos EUA terá de ser procurado por um Diogenes yankee (ainda por nascer).

«Esta é a maior emoção da minha vida» foi com estas palavras que Bert Lance e sua mulher, Labelle, fizeram a entrada triunfal em Washington nos idos de Janeiro. A verdade é que esse momento era o clímax duma carreira, que começara há 46 anos num berço relativamente modesto da localidade georgiana de Young Harris. O pai era director de uma escola metodista, onde o efémero director do Orçamento aprenderia as primeiras letras. Mais tarde, a família mudou-se para Calhoun, a cerca de 100 quilómetros de distância. Esta mudança alterou os destinos de Bert. Pois foi aí que encontrou a futura mulher, Labelle, neta do presidente do First National Bank local. Aos 19 anos, foi o casamento e o começo da fortuna. De um primeiro emprego, modestamente pago, no banco do avô de Labelle, Bert Lance conseguiu alcandorar-se ao cargo de presidente, depois de ter obtido o controlo da empresa, graças ao auxílio dum grupo de amigos. Aconteceu isto há 14 anos quando Bert Lance tinha apenas 32. Americano típico, imprimiu uma dinâmica especial aos negócios da cidade, concedendo empréstimos arriscados para desenvolver a indústria local de carpetes. Ao mesmo tempo, meteu-se na pecuária, fazendo adquirir pelo seu banco touros de puro sangue, que depois alugava aos fazendeiros. Enquanto tratava dos negócios públicos, ia consolidando os bens privados: o banco tornou-se também uma fonte de empréstimos graciosos para a família Lance. Em 1966, Lance atrelou-se ao carro de Carter, candidato á nomeação democrática para as eleições do governo da Geórgia. A derrota não desanimou os dois homens, que, em 1970, voltaram à carga, desta vez vitoriosamente. A primeira experiência administrativa de Lance foi coroada de êxito, quando Carter o colocou à frente do departamento supervisor do trânsito rodoviário do governo do Estado. Em 74, como Carter não pudesse apresentar-se à reeleição, Lance candidatou-se, gastando mais de um milhão de dólares, numa «corrida» falhada, pois não conseguiu a nomeação democrática.

Os levantamentos de dinheiro continuaram, em simultâneo com operações financeiras demasiado expeditas, embora legais. Com este jogo, Lance conseguiu alcançar o paraíso dourado que de há muito cobiçava: uma mansão de 50 divisões em Atlanta, com sauna, **court** de ténis e piscina; um recanto de férias de luxo em Sea Island, uma fazenda em Calhoun, e uma vida social intensa, banhada no costumado «glamour» USA.

E, finalmente, em Janeiro de 77, a entrada triunfal em Washington, integrado no «clã da Geórgia» que hoje domina a Casa Branca. As dificuldades começaram quando Carter, aplicando as regras de conduta anticorrupção que impôs aos seus colaboradores, ordenou que Lance vendesse as suas acções no Banco de Atlanta. O ordenado que Lance recebia como director de Orçamento era insuficiente para acorrer às suas necessidades financeiras, Carter acabou por o dispensar da venda de acções, que estava a revelar-se ruinosa. Depois, foi o que se sabe: o clamor da Imprensa, as investigações as descobertas embaraçosas, e finalmente, o pedido de demissão.

A casa de Atlanta está à venda. O momento é difícil do ponto de vista financeiro. Mas a Geórgia acolhe triunfalmente o seu filho. Bert Lance só tem 46 anos. E toda uma vida americana à sua espera.

BOMBA DE NEUTRÕES: UM PROGRAMA "CAMUFLADO"

A forma como se ocultou o projecto do orçamento do programa das bombas de neutrões constitui uma demonstração da camuflagem a que os «falcões» da política norte-americana recorrem para esconderem o montante real dos seus gastos.

O montante dos gastos com a bomba de neutrões ficou, porém, desmascarado, quando se conheceu o orçamento da Agência para Investigação e Desenvolvimento da Energia: quatro mil e 480 milhões de dólares. Mas a bomba de neutrões é apenas um dos seis projectos de novas armas atómicas a desenvolver em 1978 pelos EUA.

Enquanto o orçamento global do próximo ano fiscal prevê um aumento de 10,2 por cento nas despesas militares e uma redução de numerosos programas sociais (como o subsídio de desemprego), a população norte-americana atravessa uma das piores crises de todos os tempos. Enquanto os gastos bélicos subiram (oficialmente) de 113 para 120 mil milhões de dólares, os gastos sociais foram diminuídos em 77 milhões. O caso da tenebrosa bomba de neutrões, cujas verbas estão incluídas no orçamento de um organismo aparentemente sem ligação com a esfera armamentista, mostra que as cifras reais dos gastos bélicos podem ser muito mais alarmantes ainda.

Se os gastos militares (que proporcionam 22 mil empregos) fossem reorientados para sectores produtivos, poderiam ser criados 52 mil novos empregos. Num país onde 30 milhões de habitantes vivem abaixo do nível de subsistência, e onde as taxas de desemprego atingem cotas recordes, não surpreende que os defensores do rearmamento procurem ocultar as verbas que desviam para fins contrários aos interesses dos cidadãos de todo o mundo (incluindo os dos EUA).

SEMANA INTERNACIONAL

INVASÃO

Na passada quinta-feira confirmava-se o que já há muito tempo estava a ser denunciado mas que era continuamente desmentido pelos visados: Israel invadira o Líbano. Utilizando como pretexto o apoio que dá às forças cristãs maronitas da direita libanesa, os sionistas mataram dois coelhos de uma só cajadada: empurraram os palestinianos e os progressistas do Líbano para posições mais afastadas da fronteira, reforçando ao mesmo tempo as posições mais afastadas da fronteira, reforçando ao mesmo tempo as posições dos seus aliados direitistas e adquiriram mais força para persistirem na sua recusa à presença da OLP — Organização para a Libertação da Palestina à Conferência de Paz de Genebra enquanto Moshe Dayan, em Washington, reiterava as condições sionistas expressas no «plano de paz» de Menahen Begin, que os próprios Estados Unidos acham difícil de ser levado à prática. Depois de quatro dias em território libanês, quando o temor da pura e simples anexação já começava a preocupar vários sectores, às 8 horas de ontem os blindados judeus fizeram marcha atrás, voltando ao seu território, no cumprimento do cessar-fogo estabelecido no domingo que, segundo afirmam as agências, teve a participação indirecta da OLP. Enquanto os sionistas voltavam, sob os olhares dos jornalistas convidados, um deles, ironicamente comentou: «estamos a cobrir o regresso de uma força cuja entrada foi totalmente desmentida...»

O PESSIMISMO

Ontem, na abertura do encontro anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, ninguém acreditava que, a curto prazo, as economias dos países ocidentais encontrasse o caminho de saída da progressiva crise em que se debate. Segundo os técnicos do FMI, o comércio mundial que em 1976 cresceu 11,2 por cento, este ano chegará a apenas 5 por cento. Num comunicado distribuído no sábado, o FMI manifestava «preocupação» pelo facto, enquanto para os países pobres a única alternativa será o crescente endividamento, uma vez que nos países industrializados o desenvolvimento económico será tão lento que não poderá produzir o tão falado «esticão», necessário para, no entender dos capitalistas, arrancar as economias mais débeis do resto do mundo do desemprego e da inflação crónicos. Quer dizer: esta reunião do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, ambas as organizações controladas pelos Estados Unidos, será um desfile de queixas e, é claro, um deserto de soluções.

A DESUNIÃO

No momento em que todas as sondagens dão a vitória à União de Esquerda nas próximas eleições legislativas, e quando esta mesma esquerda aumenta a sua representação no Senado, nas eleições realizadas no passado domingo, François Miterrand, George Marchais e Robert Fabre chegaram ao fim de 15 horas de discussão, na passada quinta-feira, sem chegar a um acordo para superar as divergências que os opõe e, o que é pior, sem marcarem a data de um novo encontro. Desta vez foram os socialistas que tomaram a iniciativa da ruptura, que nove dias antes tinha pertencido aos radicais. Uma vez mais a extensão das nacionalizações a serem efectuadas por um possível governo de esquerda esteve na base do diferendo. Mitterrand não quer mais nacionalizações sdo que as que estão previstas no programa comum de 1972. Embora a agência Reuter considere que este malogro marca o fim da união das esquerdas francesas, a ANOP chama a tenção para o facto de nenhum dos dirigentes signatários do Programa Comum querer efectivamente que este fim se concretize. Tudo permanece em compasso de espera, com alguns «galhardetes» trocados pela Imprensa, quando as últimas sondagens dizem que a esquerda obteria 52 por cento dos votos em Março de 1978.

AS ARMAS

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrey Gromiko chegou a Washington na passada quarta-feira, para reatar as negociações SALT com o seu homólogo norte-americano Cyrus Vance. Entretanto, antes mesmo da sua chegada, círculos norte-americanos diziam que não seriam de se esperar grandes progressos nessa nova fase das conversações. No dia seguinte, entretanto, as agências transmitiam que os Estados Unidos continuarão a cumprir o acordo de limitação de armas estratégicas depois dele ter expirado , a 3 de Outubro, desde que a URSS faça o mesmo.

PELO MUNDO

O PAPA FEZ 80 ANOS

O Papa Paulo VI completou ontem 80 anos. Muita especulação se fez em torno deste aniversário, pois circularam insistentes rumores sobre a resignação de Paulo VI, que, atingido pelo limite de idade que ele próprio fixou aos bispos e cardeais, poderia abandonar a cadeira papel no dia de ontem. Tal não veio, porém, a acontecer. (Foto Keystone)

●

FESTIVAL DE FILATELIA EM PRAGA

Estas duas séries de selos checoslovacos (história da aviação, uniformes postais) foram desenhadas por destacados artistas (Josef Liesler e Karel Toman). Os selos seeerão emitidos em Setembro do ano próximo, para comemorar a Olimpíada Filatélica Praga 78, que decorrerá de 8 a 17 do referido mês, na capital checoslovaca. A «mostra» coincide com o 60.º aniversário da Checoslováquia independente e com o aniversário da emissão do primeiro selo postal checoslovaco. Esta olimpíada filatélica (que está já a ser activamente preparada) decorrerá sob o lema «O selo postal e a filatelia o mundo do conhecimento e da paz». Como este lema claramente indica, a Checoslováquia não limitará o encontro internacional Praga 78 a uma simples exibição filatélica, pretendendo antes dar-lhe o cará ter e um acontecimento c l ural social. Mais De 130 países estarão representados na Exposição, que se desdobra em vários temas, com atribuição de medalhas (ouro, rata, bronze) aos premiados em cada uma das modalidades.

SOVIÉTICOS NAS MANOBRAS DA NATO

Um general soviético, Alexander Knyrkow (à esquerda) e um coronel da RFA, Ernst Schorn, assistem, descontraídos, a exercícios tácticos da NATO, em Kassel (Alemanha Federal). Esta imagem, inconcebível ainda há pouco tempo, tornou-se possível, graças aoos acordos de Helsinquia, que prevêem a presença de observadores do Pacto de Varsóvia nas manobras da NATO e vice-versa.

DIREITOS HUMANOS

● ISRAEL

Mustafá Kurd: 30 anos. Músico e actor. Vive em Jerusalém Oriental. É árabe, palestiniano. Às duas horas da madrugada, a sua casa foi invadida pelos agentes dos serviços de segurança israelitas. No distrito policial de Jerusalém, para onde foi conduzido, Mustafá Jurd foi espancado pelos policiais durante dois dias.

«Davam-me pancadas nos dois ouvidos, simultaneamente... Perdi a consciência. Voltei a mim devido a uma dor muito intensa: espancavam-me na barriga, costas e na região lombar... As torturas eram sem fim. Faziam-me recuperar os sentidos e tudo começava de novo». Foi assim que M. Kurd descreveu a sua passagem pela prisão. Finalmente, quase inválido, em consequência das torturas, foi apresentado à acusação: participação numa manifestação anti-israelita. Não era acusado de ser membro de um dos destacamentos do movimento palestiniano de resistência, nem de espionagem a favor de uma potência estrangeira, mas sim, simplesmente de ter participado numa manifestação pacífica.

● NORUEGA

O Jornal «Arbeiderbladet» publicou, recentemente, uma reportagem sobre a prática, consagrada na Noruega, de registo de dados sobre a personalidade dos cidadãos noruegueses. Esta anotação de dados é efectuada por diversas organizações oficiais e particulares, franca ou veladamente e, na maioria dos casos, a fase de «ficheiros elementares» foi ultrapassada há muito: utilizam-se computadores que permitem, quase instantaneamente, sintetizar e analisar os dados obtidos pelas diferentes organizações em vários locais. Conforme declarou aos jornalistas um funcionário de uma dessas organizações, não será exagero dizer que todo o norueguês adulto está «registado» e há dados pormenorizados sobre ele em pelo menos , meia centena de arquivos».

O jornal salienta que «se reunirmos todos os dados sobre um vulgar cidadão norueguês, guardados nos diferentes arquivos, concluir-se-á que, sem exagero, só mesmo os pensamentos mais íntimos não foram registados».

«Arbeiderbladet» assinala que, em muitos casos, as investigações sobre cidadãos são feitas tanto pelos polícias como pelos órgãos militares do país. Os dados sobre os noruegueses são também transmitidos ao estrangeiro, em particular, às organizações norte-americanas «interessadas».

● ITÁLIA

Muitas pessoas por motivos políticos ssão vítimas de tratamento desumano nas prisões do país: são espancadas e torturadas. Em Fevereiro deste ano, a revista «Il Tempo» publicou duas cartas dos presos, não citando, por motivos compreensíveis , os seus nomes.

«Alguero. Naquela prisão procuram intimidar a pessoa desde o início , fechando-a na câmara preventiva durante 23 horas do dia, mantendo-a como a um animal, à mercê dos insectos. na melhor das hipóteses, as pessoas são insultadas verbalmente, provocando a espera da reacção. Se o preso suportar passivamente as provocações e humilhações, poderá ser transferido para as celas comuns. Se reclamar os seus direitos ou se, por acaso, quiser tentar defender a sua dignidade humana e não fôr capaz nem estiver disposto a suportar passivamente todas as humilhações, ou se fôr uma pessoas transferida de outra prisão com fama de «comunista, sórdido, instigador ou dirigente sindical» é espancada e encerrada na solitária».

Perugia. Nesta prisão de Puzzuoli, onde fui internada numa clínica psiquiátrica, torturavam-me, lavavam-me, por meio de injecções, ao estado de demência e amarravam-me à cama.

● JAPÃO

Não obstante a Constituição consagrar que os direitos das mulheres são iguais aos dos homens, na remuneração do trabalho e no emprego, as mulheres são discriminadas. Em média, recebem só 54 por cento do salário dos homens. Ao ser reduzido o número de operários em consequência da recessão económica, os empresários despedem, em primeiro lugar as mulheres. Nas empresas são-lhes oferecidos, geralmente, os empregos de remuneração mais baixa. As mulheres ocupam, no país, apenas 5 por cento de postos administrativos.

INSÓLITO

Segundo um estudo recentemente efectuado por uma companhia de seguros londrina, a úlcera passou definitivamente de moda, indo reunir-se a outros males de que em dada altura «toda a gente» digna dessa designação sofreu. Tempo houve em que a úlcera foi mesmo uma prova de «standing», e colocava muito bem o doente quando este era, por exemplo, quadro superior de uma empresa.

Infelizmente a úlcera tem um grave substituto, o enfarte. Grave mas modernissimo. Diz o doutor Chris Barnard que o indivíduo menos sujeito ao enfarte seria «um empregado municipal, um tanto efeminado, sem grande vigor físico ou mental e totalmente desprovido de iniciativa, ambição ou espírito competitivo». Ora quem quer ser, neste novo mundo um indivíduo assim? Antes o enfarte.

●

Dois sexagenários prestes a tingir a idade da reforma, e que há vinte e cinco anos se haviam candidatado a lugares no Ministério da Justiça de Itália, acabam de receber resposta pelo correio: foram aceites. De facto, a burocracia não é uma palavra vã.

EXCLUSIVO
N.º 34 / 77